



APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 1ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

Aos dois de março do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela primeira vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

Constituída a presente comissão de apreciação, nos termos do artigo 12º n.º1 do RJAAFE e artigo 5º n.º 2 do Regulamento, a presidência da comissão de apreciação compete à técnica da DGArtes, neste caso, Maria José Veríssimo.

Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a Ordem de Trabalhos:

Ponto um - Eleição do secretário da comissão de apreciação;

Ponto dois - Entrega das candidaturas a todos os membros da comissão e definição dos princípios gerais e metodologia a adotar na apreciação das candidaturas;

Ponto três - Dar início à apreciação e avaliação das candidaturas.

Após a abertura da reunião, a presidente da comissão de apreciação colocou à discussão e deliberação os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

Ponto um - Eleição do secretário da comissão de apreciação:

No que concerne ao ponto um da ordem de trabalhos, a presidente da comissão suscitou a necessidade de se proceder à eleição de um secretário da comissão de apreciação, a eleger pelos membros que a compõem, a quem compete, nos termos do artigo 14º do Código de Procedimento Administrativo, lavrar as atas das reuniões da comissão. Relativamente a este ponto, após debate, foi proposta a eleição como secretário da comissão de apreciação o elemento da comissão, Maria José Veríssimo. Tendo sido posta à votação tal eleição, foi o mesmo eleito pela unanimidade dos votos.

Ponto dois - Entrega das candidaturas a todos os membros da comissão e definição dos princípios gerais e metodologia a adotar na apreciação das candidaturas:

Neste âmbito, e perante a listagem das 65 candidaturas admitidas a concurso, a comissão deliberou proceder à apreciação dos projetos das entidades dividindo as mesmas em grupos à área artística para a qual submeteram a sua candidatura.

Ponto três - Dar início à apreciação e avaliação das candidaturas:

Entrando na análise do Ponto três da ordem de trabalhos, a presidente da comissão enunciou os procedimentos de apreciação e avaliação das candidaturas recebidas.

A presidente da comissão começou por explicar que compete à comissão de apreciação proceder à apreciação das candidaturas, devendo os membros que compõem tal órgão, nos termos do artigo 10º n.º 1 do Regulamento, deliberar especificadamente sobre o seguinte:

- Deliberar sobre a avaliação de cada candidatura;
- Deliberar sobre os totais de pontuação obtida em cada critério, por cada candidatura;

- Deliberar sobre o montante de apoio a conceder às candidaturas selecionadas.

Ainda neste ponto, a presidente da comissão começou por recordar que na apreciação e avaliação das candidaturas, ao abrigo do artigo 12º do RJAAFE e artigo 7º do Regulamento, a comissão de apreciação terá de ponderar e avaliar os seguintes critérios, relativamente a cada candidatura (densificados pelos parâmetros definidos no Regulamento):

- a) Qualidade artística do programa de atividades;
- b) Relevância do percurso artístico e profissional das equipas;
- c) Consistência do projeto de gestão e de comunicação;
- d) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e outros apoios, aferida pela percentagem de montante solicitado em relação ao orçamento global de despesas;
- e) Razoabilidade do montante solicitado, tendo em consideração os indicadores constantes do aviso de abertura e as características da candidatura.

No que concerne aos critérios referidos nas alíneas a), b), c) e e) supra, os mesmos terão de ser pontuados, numa escala de 0 a 10, por cada um dos membros da comissão, sendo a pontuação mais elevada correspondente à maior adequação da candidatura ao critério em análise.

Proseguindo na análise dos indicadores, foi lembrado que o critério referido na alínea d) supra é pontuado de acordo com o seguinte escalonamento:

- Abaixo de 20 % – 10 pontos;
- Entre 21 % e 40 % – 8 pontos;
- Entre 41 % e 60 % – 6 pontos;
- Entre 61 % e 80 % – 4 pontos;
- Entre 81 % e 90 % – 2 pontos;
- Acima dos 91 % – 0 pontos.

Por fim, compete à comissão apreciar e valorar a aplicação dos seguintes fatores de majoração, para efeitos de avaliação de cada candidatura:

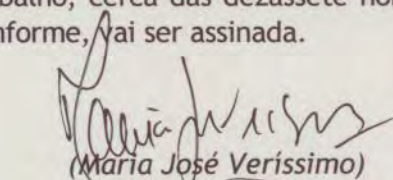
1. Circulação regular no território nacional;
2. Circulação internacional;
3. Serviço educativo;
4. Acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes;
5. Exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa.

Como exposto pela presidente da comissão, à verificação de cada um dos fatores de majoração indicados correspondem 4 pontos, sempre que as candidaturas, de forma justificada, os demonstrem. Neste sentido, a comissão concordou em especificar que, em caso de discordância com os fatores propostos em sede de candidatura pela entidade, estes serão referidos nas respetivas fundamentações.

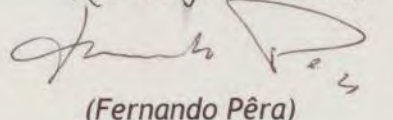
No que diz respeito à admissibilidade das candidaturas, a mesma foi objeto de verificação pelos serviços da DGArtes, que disponibilizou uma relação das candidaturas admitidas e excluídas.

Expostos os critérios e formas de avaliação das candidaturas, a presidente da comissão determinou que se entrasse na apreciação e avaliação das candidaturas, iniciando os trabalhos pela ordem referida no ponto dois.

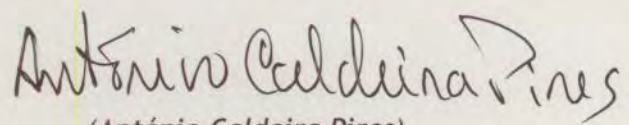
A comissão agendou nova reunião para o dia 12 de março e deu por encerrada a primeira reunião de trabalho, cerca das dezassete horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.



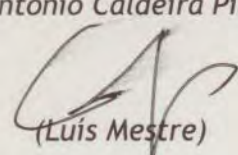
(Maria José Veríssimo)



(Fernando Pêra)



(António Caldeira Pires)



(Luís Mestre)

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 2ª DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO

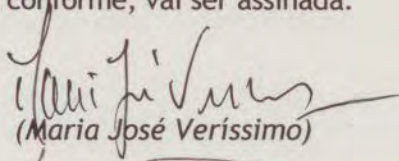
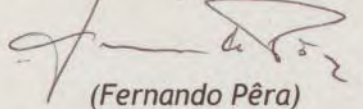
Aos doze de março do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela segunda vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a comissão de apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

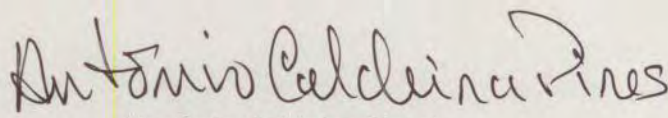
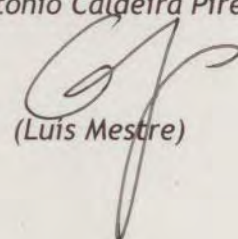
Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a ordem de trabalhos:

Ponto único - Dar continuidade à apreciação e avaliação das candidaturas.

Dando seguimento aos trabalhos, a comissão continuou a apreciação e avaliação das candidaturas.

A comissão agendou nova reunião para o próximo dia 30 de março e deu por encerrada a segunda reunião de trabalho, cerca das dezanove horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.


(Maria José Veríssimo)

(Fernando Pêra)


(António Caldeira Pires)

(Luís Mestre)



APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 3ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

Aos trinta de março do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela primeira vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

Estando todos os membros presentes, a Presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a ordem de trabalhos:

Ponto um - Entrega das candidaturas admitidas pelos serviços da DGArtes após a audiência de interessados da fase de verificação de candidaturas;

Ponto dois - Prossecação da apreciação e avaliação das candidaturas;

Após a abertura da reunião, a presidente da comissão de apreciação colocou à discussão e deliberação os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

Ponto um - Entrega das candidaturas admitidas pelos serviços da DGArtes após audiência de interessados:

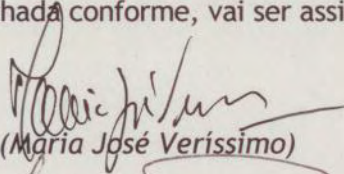
No que concerne ao ponto um da ordem de trabalhos, a presidente da comissão informou os outros membros que foram readmitidas a concurso várias candidaturas, nas diferentes áreas a concurso, em virtude da DGArtes ter atendido aos motivos expostos pelas entidades em fase de audiência de interessados.

No que diz respeito às áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, foram readmitidas a concurso mais 24 candidaturas, a saber: AL KANTARA - Associação Cultural; Ao Cabo Teatro, Apordoc - Associação pelo Documentário; Associação Cultural As Boas Raparigas vão para o céu as más para todo o lado; Associação Cultural CAAA Centro para os Assuntos da Arte e arquitectura de Guimarães; Circolando - Cooperativa Cultural, CRL; CITEC - Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho; Companhia de Dança de Almada; Companhia Instável Associação, Culturcaldas - Ass. Produção; Gestão e Desenvolvimento Cultural; DEMO (Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico) AC; Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P.; KKYM Lda; Máquina Agradável - Associação Cultural; Núcleo de Experimentação Coreográfica; O Cão Danado e Companhia; Pele, Associação Social e Cultural; Penetrarte - Associação Cultural; Propositário Azul, Associação Artística; Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã; Teatro do Eléctrico, Associação Cultural; Urze - Companhia Profissional de Teatro CRL; Vortice Dance Associação Cultural e Zonequorum Ballet LDA.

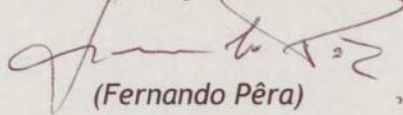


Ponto dois - Neste âmbito, e perante a listagem definitiva das 89 candidaturas agora admitidas à apreciação, a comissão continuou a apreciação e avaliação dos projetos.

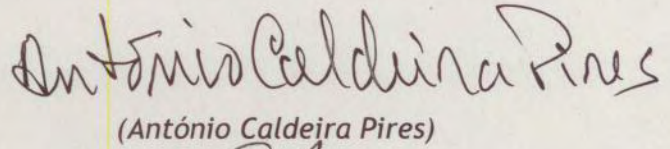
Dado o adiantado da hora, a comissão agendou nova reunião para o dia 6 de abril e deu por encerrada a terceira reunião de trabalho, cerca das vinte horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.



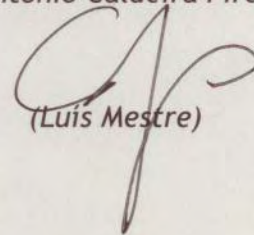
(Maria José Veríssimo)



(Fernando Pêra)



(António Caldeira Pires)



(Luís Mestre)

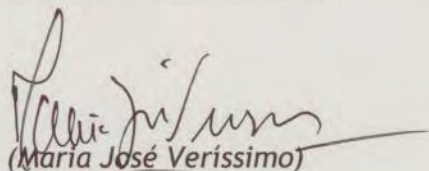
APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 4ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

Aos seis de abril do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela quarta vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes, que preside.

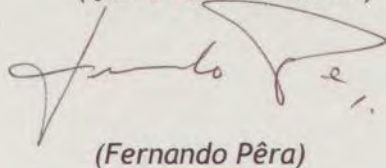
Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a ordem de trabalhos:

Ponto único: Dando seguimento aos trabalhos, a comissão continuou a apreciação e avaliação das candidaturas.

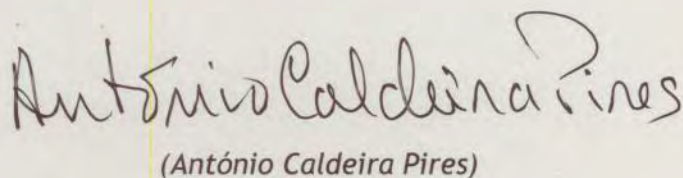
A comissão agendou nova reunião para o dia vinte e quatro de abril e deu por encerrada a quarta reunião de trabalho, cerca das vinte horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.



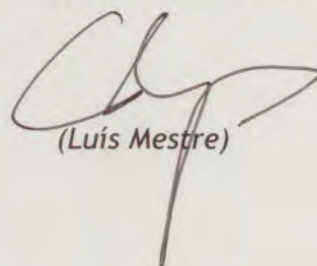
(Maria José Veríssimo)



(Fernando Pêra)



(António Caldeira Pires)



(Luís Mestre)

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 5ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

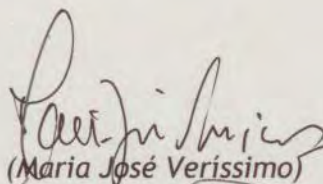
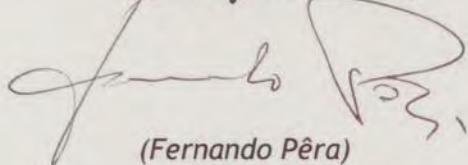
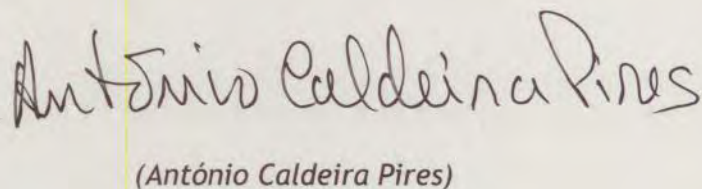
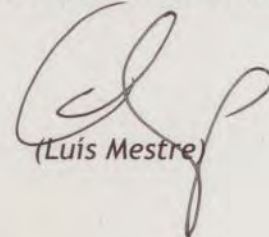
Aos vinte e quatro de abril do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela quinta vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

Constituída a presente comissão de apreciação, nos termos do artigo 12º n.º1 do RJAAFE e artigo 5º n.º 2 do Regulamento, a presidência da comissão de apreciação compete à técnica da DGArtes, neste caso, Maria José Veríssimo, que preside.

Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Dar seguimento aos trabalhos, a comissão continuou a apreciação e avaliação das candidaturas.

A comissão agendou nova reunião para o dia 6 de maio e deu por encerrada a quinta reunião de trabalho, cerca das dezanove horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.


(Maria José Veríssimo)
(Fernando Pêra)
(António Caldeira Pires)
(Luís Mestre)

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 6ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

Aos seis de maio do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela sexta vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

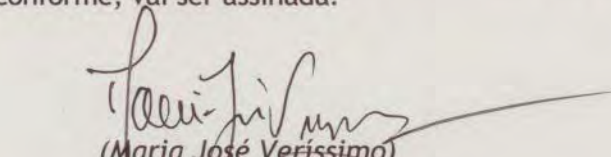
Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a ordem de trabalhos:

Ponto um - Comunicação de desistência de uma entidade candidata;

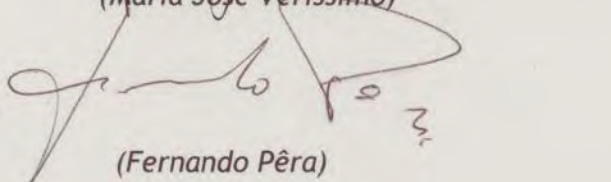
Ponto dois - Seguimento aos trabalhos, a comissão continuou a apreciação e avaliação das candidaturas.

No que respeita ao ponto um, a presidente da comissão comunicou que o Grupo Teatroesfera informou que a sua candidatura poderá causar incompatibilidades de cumulação de apoios, e como tal pediu que se retirasse a sua candidatura do presente concurso. Em sequência, o número de candidaturas admitidas passa de 89 para 88. Seguidamente a comissão entrou no ponto dois, prosseguindo a apreciação e avaliação das candidaturas.

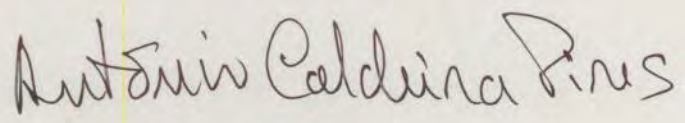
A comissão agendou nova reunião para o dia 8 de maio e deu por encerrada a sexta reunião de trabalho, cerca das dezanove horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.



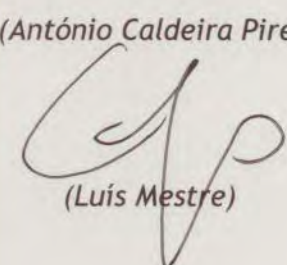
(Maria José Veríssimo)



(Fernando Pêra)



(António Caldeira Pires)



(Luís Mestre)



APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 7ª DA COMISSÃO DE APECIAÇÃO

Aos oito de maio do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela sétima vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

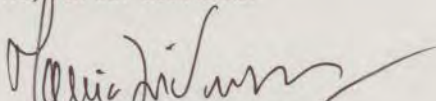
Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dando continuidade à apreciação das candidaturas.

Ainda no decorrer dos trabalhos de análise das 88 candidaturas os elementos da comissão de apreciação constataram que a dotação disponível, de 1.300.000,00 € para 2015 e de 975.000,00 € para 2016, face ao número máximo de apoios a atribuir tal como publicitados em Aviso de Abertura (39), permitiria a atribuição de apoios numa média por candidatura bienal de 33.333,33 €. Tendo em consideração que a média do apoio solicitado para o primeiro ano pelas candidaturas admitidas era de 72.206 €, o valor disponível revelava-se manifestamente insuficiente para abarcar uma quantidade razoável das candidaturas submetidas, tanto mais que, no decorrer da apreciação, se verificou que a qualidade média das candidaturas era elevada.

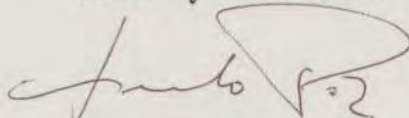
Neste sentido, foi deliberado que o representante da DGArtes indagasse junto dos serviços da possibilidade de um reforço de financiamento para as áreas artísticas em causa.

Nesta data, a comissão deu por encerrado o processo de apreciação das candidaturas.

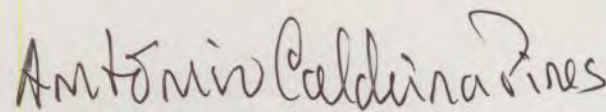
A comissão agendou nova reunião para o dia 13 de maio e deu por encerrada a sétima reunião de trabalho, cerca das vinte horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.



(Maria José Veríssimo)



(Fernando Pêra)



(António Caldeira Pires)



(Luís Mestre)

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 8ª DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO

Aos treze de maio do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela oitava vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

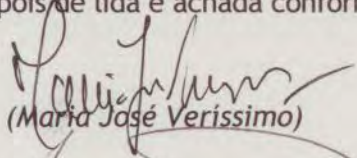
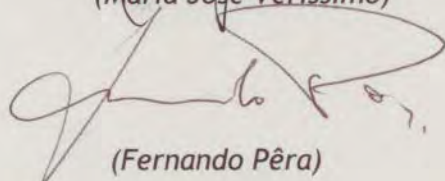
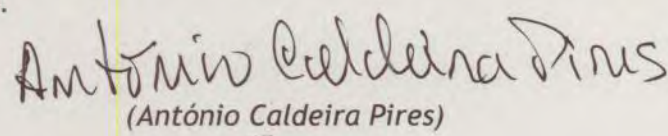

Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, segundo a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um -A presidente da comissão de apreciação comunicou aos restantes membros que o Senhor Secretário de Estado da Cultura autorizou através do despacho datado de 11 de maio passado, o reforço de 400 000,00 € da dotação prevista para o primeiro ano do presente concurso. Deste modo a dotação disponível para as áreas da dança, teatro e cruzamentos disciplinares, passa a ser a seguinte:

- 2015 -1700 000,00 €
- 2016 - 975 000,00 €

Ponto dois -Concluído que foi o processo de apreciação das candidaturas, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta Comissão, dar início à avaliação de cada candidatura, através da atribuição de pontuações numa escala de 0 a 10, a cada uma das candidaturas apreciadas, no que concerne aos critérios referidos nas alíneas a), b), c) e e) do n.º 1 do artigo 7º do Regulamento, e à verificação das majorações referidas no n.º 4 do artigo 7º do Regulamento.

Atendendo ao adiantado da hora, a comissão agendou nova reunião para o dia 15 de maio e deu por encerrada a oitava reunião de trabalho, cerca das vinte e uma horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.


(Maria José Veríssimo)
(Fernando Pêra)
(António Caldeira Pires)
(Luís Mestre)

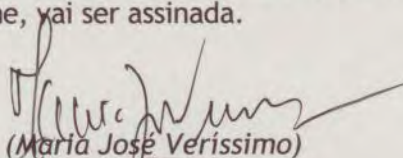
APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 9ª DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO

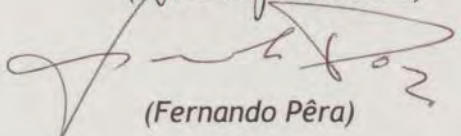
Aos quinze de maio do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela nona vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente “RJAAFE”) e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente “Regulamento”), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

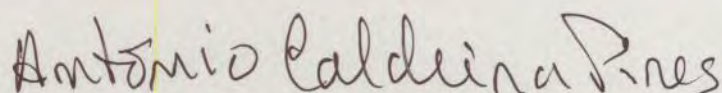
Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão.

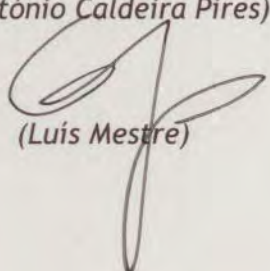
Nesta reunião a comissão deu continuidade aos trabalhos iniciados na reunião anterior, tendo sido deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão de apreciação, aprovar os totais das pontuações atribuídas numa escala de 0 a 10, a cada uma das candidaturas apreciadas, no que concerne aos critérios referidos nas alíneas a), b), c) e e) do n.º 1 do artigo 7º do Regulamento e aprovar a atribuição das majorações a cada uma das candidaturas apreciadas, relativamente a cada um dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do artigo 7º do Regulamento (tendo presente o estabelecido no n.º 5 do mesmo artigo 7º do Regulamento).

A comissão agendou nova reunião para o dia 21 de maio e deu por encerrada a nona reunião de trabalho, cerca das vinte horas, de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.


(Maria José Veríssimo)


(Fernando Pêra)


(António Caldeira Pires)


(Luís Mestre)



Homologação
Margarida Veiga
29.09.15

[Handwritten signature]
Margarida Veiga
Diretora-Geral

APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016
DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES
ATA 10ª DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO

Margarida Veiga
Diretora-Geral

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu, pela décima vez, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, sede da Direção-Geral das Artes (doravante DGArtes), a Comissão de Apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao procedimento de atribuição de Apoios Diretos às Artes nas áreas de Dança, Teatro e Cruzamentos Disciplinares, nos termos previstos no artigo 12º do Decreto-lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei n.º 196/2008 de 6 de outubro - Regime Jurídico de Atribuição de Apoios Financeiros do Estado, doravante abreviadamente "RJAAFE") e no artigo 5º do Regulamento das Modalidades de Apoio Direto às Artes, aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008 de 17 de outubro, alterada e republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro (doravante, abreviadamente "Regulamento"), conforme aviso n.º 14289-A/2014, publicado em Diário da República n.º 245/2.ª série, de 19 de dezembro de 2014, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: António Caldeira Pires, Fernando Pêra, Luís Mestre e Maria José Veríssimo, enquanto técnica da DGArtes.

Estando todos os membros presentes, a presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação, por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a ordem de trabalhos:

Ponto um - Aprovação da apreciação das candidaturas;

Ponto dois - Classificação e determinação da elegibilidade das candidaturas, bem como elaboração de lista de candidaturas elegíveis;

Ponto três - Deliberação sobre o montante e duração de apoio a conceder às candidaturas elegíveis.

A presidente da comissão deu início ao ponto um da ordem de trabalhos tendo sido deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão, aprovar a apreciação das candidaturas que constam do Anexo I à presente Ata, que os membros desta comissão vão rubricar e aqui dão por integralmente reproduzida.

Em seguida a comissão de apreciação entrou no ponto dois e procedeu à classificação e determinação da elegibilidade das candidaturas, bem como elaboração de lista de candidaturas elegíveis;

No que concerne à classificação das candidaturas e determinação das que são elegíveis nos termos da lei, a presidente da comissão recordou que, nos termos do disposto no artigo 8º do Regulamento, a classificação das candidaturas é equivalente à soma aritmética das pontuações atribuídas pela verificação dos critérios previstos nas alíneas a) a d) do n.º 1 do artigo 7º, e quando aplicável, dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do mesmo artigo.

Por outro lado, no que concerne à elegibilidade das candidaturas, a presidente da comissão recordou, ainda, que nos termos do disposto no artigo 9º do Regulamento, as candidaturas são elegíveis para apoio se atingirem, pelo menos, 60% da pontuação total possível, a qual, nos termos da legislação, corresponde a 90 pontos num máximo de 150 pontos.

Nessa conformidade, após análise das pontuações atribuídas e das majorações pontuadas, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão de apreciação, aprovar a lista de classificação das candidaturas, elaborada de acordo com a soma aritmética das pontuações atribuídas pela verificação dos critérios previstos nas alíneas a) a d) do n.º 1 do artigo 7º, e quando aplicável, dos fatores de majoração previstos no n.º 4 do mesmo artigo.

Em face da elaboração da lista de classificação das candidaturas, acima aprovada pelos membros desta comissão, foi a mesma organizada por ordem decrescente, a partir da mais pontuada, tendo-se



de seguida procedido à análise das candidaturas elegíveis e não elegíveis para apoio, nos termos do disposto no art.º 9º do Regulamento. Analisada tal lista de classificação das candidaturas e respetivas pontuações, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão, julgar elegíveis para apoio as candidaturas que atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação total possível. Sempre por unanimidade dos membros da comissão, foi também decidido que, caso se verificasse alguma situação de empate na sequência de ordenação das candidaturas pela pontuação final, o fator decisivo para o desempate seria a pontuação relativa ao critério a), e, em caso de permanência do empate, a pontuação relativa ao critério b).

Em seguida aprovou-se a lista de candidaturas elegíveis para apoio, ordenada por ordem decrescente, a partir da mais pontuada, que constitui o Anexo II ao presente processo.

Ainda no âmbito do ponto três da ordem de trabalhos, a presidente da comissão solicitou a análise e deliberação sobre o montante de apoio a conceder às candidaturas elegíveis. Neste ponto, a Presidente recordou que, nos termos do disposto no artigo 9º do Regulamento, às candidaturas elegíveis é aplicada a seguinte fórmula de cálculo do montante a atribuir:

$A \times B \times C$, sendo:

A - a percentagem equivalente à classificação obtida nos termos do artigo 8º do Regulamento;

B - o montante solicitado na candidatura;

C - a percentagem equivalente à pontuação obtida pela verificação do critério previsto na alínea e) do nº 1 do artigo 7º do Regulamento.

Nessa conformidade, analisadas as candidaturas e as pontuações obtidas nos termos do artigo 7º nº 1 alínea e) e artigo 8º do Regulamento, a comissão procedeu à atribuição de apoio às candidaturas elegíveis, seguindo a lista por ordem decrescente a partir da mais pontuada e até ser totalmente investido o montante financeiro disponibilizado, no valor de 1.700.000 € para 2015 e 975.000 € para 2016. Tendo sido aprovado um reforço de 400.000,00 € para 2015, mas não para 2016, resultou da ordenação e da diferença de montantes existentes em ambos os anos a necessidade de ponderar a modalidade de apoio a atribuir a cada um das 34 candidaturas selecionadas para apoio. Note-se, ainda a este respeito, que à última das candidaturas selecionadas para apoio propõe a comissão atribuir o remanescente, que não corresponde à totalidade do apoio que lhe seria concedido por força da aplicação da fórmula já descrita, mas que a comissão considera preferível, dado ser um valor significativo, não deixar por atribuir. Em seguida, não sendo a dotação disponível suficiente para contemplar todas as candidaturas que solicitaram apoio na modalidade bienal, dada a forte limitação do montante de financiamento fixado para 2016, a comissão aplicou o entendimento disposto no n.º 4 do artigo 9.º do Regulamento aplicável segundo o qual poderia propor a sua transição, sempre no sentido decrescente, em função da análise global efetuada. Para esse efeito, faz ainda constar que igualmente entendeu ser útil para a tomada de decisão, para uma melhor aferição e análise da globalidade das candidaturas em presença, aplicar o exposto no n.º 3 do artigo 12.º do RJAAFE, segundo o qual a avaliação anterior das entidades candidatas, quando existente, pode ser disponibilizada às comissões de apreciação. Nestes termos, a comissão teve em linha de conta para a elegibilidade dos programas de atividade para atribuição de apoio bienal, as entidades que melhor dão resposta às necessidades de consolidação, dinamização e desenvolvimento sustentado das atividades artísticas, já que, como refere o normativo que permite a transição decrescente entre modalidades, a avaliação plurianual assenta numa análise global das candidaturas que melhor preenchem a pretensão de continuidade com base na sustentabilidade de financiamento dos seus programas de atividade.

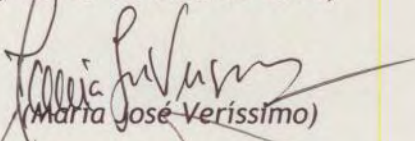


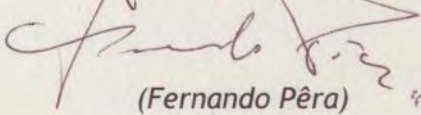
Por fim procedeu-se à deliberação sobre o montante de apoio a conceder às candidaturas elegíveis, que integra o Anexo II ao presente processo, que os membros desta comissão vão rubricar e aqui dão por integralmente reproduzida.

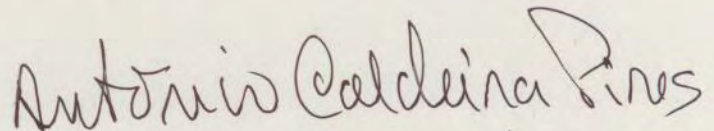
Neste momento, pela presidente da comissão foi determinado que, em face da conclusão da avaliação, pontuação, classificação das candidaturas e projeto de deliberação quanto ao montante de apoio a conceder às candidaturas selecionadas, nos termos do artigo 10º do Regulamento, deve a presente ata ser remetida à DGArtes, para os devidos efeitos.

Em face da conclusão dos trabalhos, pela presidente e secretária da comissão, foi posta à aprovação de todos os membros o teor da ata da reunião. Após se ter procedido à leitura da mesma, foi a mesma aprovada por unanimidade dos membros desta comissão de apreciação, a qual será assinada por todos os membros.

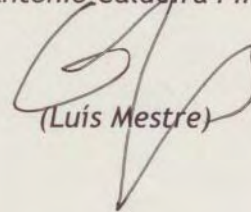
Lisboa, aos 21 de maio de 2015,


(Maria José Veríssimo)


(Fernando Pêra)

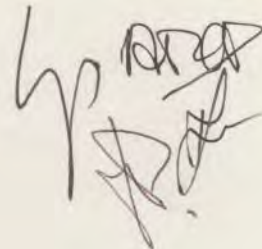


(António Caldeira Pires)


(Luís Mestre)

Anexo I - Apreciação das candidaturas;

Anexo II - Mapa de pontuações e apoios atribuídos, a cada uma das candidaturas apreciadas.



APOIO DIRETO ÀS ARTES ANUAL E BIENAL 2015-2016

DANÇA, TEATRO E CRUZAMENTOS DISCIPLINARES

ANEXO 1

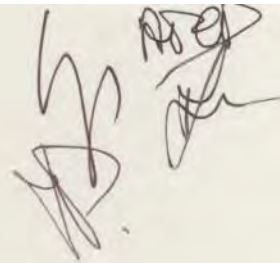
a Bruxa teatro

A Bruxa Teatro propõe um programa anual seguindo as opções estéticas que caracterizam o seu trabalho, que inclui novas criações/produções, bem como “atividades paralelas” que enquadram as respetivas produções e os seus autores e convidam o público a conhecer o processo criativo, tornando-se assim, na perspetiva da entidade, “mais interveniente, esclarecido e interessado em assistir a produções teatrais” numa linha de fixação, formação e sensibilização de novos públicos. Das atividades de criação para 2015, fazem parte três novas produções que revelam autores portugueses e estrangeiros da dramaturgia contemporânea, bem como a reposição de uma criação integrada nos “800 anos de Literaturas em Português”, “O Sermão de Santo António aos Peixes” do Pe. António Vieira. Associam ainda o acolhimento de artistas ou projetos emergentes, assim como a circulação em território nacional das suas produções. O programa encontra-se de uma forma geral bem fundamentado. As opções dramáticas e estratégicas do programa são descritas de forma coerente, apresentando relevância expressiva na correspondência aos objetivos fixados para os apoios às artes. Não obstante o plano de atividades apresenta informação insuficiente em relação aos projetos acolhidos pelos artistas emergentes. A equipa é pequena e o seu diretor artístico é quem dirige a maior parte dos espetáculos desde a sua fundação em 2002, recorrendo frequentemente à colaboração de jovens estudantes universitários para integrarem as suas produções nas diversas valências. O plano de gestão não apresenta praticamente parcerias financeiras, regista um apoio estruturante da autarquia de Évora através da cedência de espaço e de apoio logístico. De resto, são mencionados alguns apoios que nem sempre são confirmados pelas entidades parceiras. A circulação nacional está confirmada por parte das entidades acolhedoras, sendo a bilheteira e venda de espetáculos as únicas receitas previstas que apresenta.

1

albiASTA - Associação de Teatro e Outras Artes do Distrito de Castelo Branco

Este projeto assenta na criação e programação pretendendo contribuir, desta forma, para o desenvolvimento cultural na Beira Interior. O programa encontra-se definido em quatro eixos: criação, festival, itinerância e serviço educativo. Estranhamente, a candidatura bianual na área de teatro começa com um tom depreciativo acerca do espaço geográfico e cultural onde se insere, não poupando a autarquia nem outras companhias de teatro profissional e universitário. É constantemente referido, a nível criativo e temático, a enorme preocupação com o público, nomeadamente no que concerne à linguagem. De uma forma vaga e sem especificar, são feitas alusões a correntes artísticas e ao pensamento preconizado. Esperar-se-ia, depois de quinze anos de atividade, um discurso mais profundo com as preocupações a nível estético e uma apresentação mais cuidada do texto escrito. Os elementos da equipa apresentados, com graus de experiência muito diferentes, são em bom número. Incompreensivelmente, são incluídos artistas e companhias de teatro convidadas, bem como o seu historial, nos campos 'Nomes' e 'Notas biográficas' dos elementos da equipa, quando deveriam estar inseridos nos 'Elementos distintivos' e 'Notas biográficas' da atividade três. As parcerias apresentadas são em grande número. A majoração de circulação internacional não pode ser aceite pois não se confirma, no mínimo, uma presença internacional em cada ano do programa de atividades proposto. Existe uma informação, no resumo do programa do segundo ano, de uma presença internacional em 2016, mas a documentação comprovativa apresentada é para 2015, não se considerando dessa forma essa presença internacional. As restantes majorações, circulação regular no território nacional, existência de serviço educativo, acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, foram consideradas. Os planos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão bem apresentados e delineados, tendo este último um caráter diverso. O orçamento é relativamente equilibrado, por vezes discriminado de forma incompleta nos campos “Observações”, e apresenta alguns valores alocados que não aparecem nos documentos das parcerias.



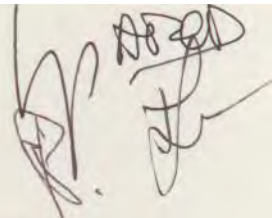
AL KANTARA - Associação Cultural

O festival internacional Alkantara em atividade desde 2004 no seguimento da plataforma de dança contemporânea portuguesa Danças na Cidade criado em 1993, intervém com a programação proposta nas áreas da pesquisa, experimentação, criação, reflexão e formação no sector das artes performativas contemporâneas, constituindo-se como um campo privilegiado de apresentação de espetáculos para criadores de novas tendências artísticas. Conta com financiamentos internacionais, uma vasta rede de parcerias nacionais e promove a circulação de artistas em território nacional. O Festival Alkantara prossegue com um plano de atividades que dão continuidade e coerência ao percurso da estrutura. A programação contempla as seguintes atividades: Alkantara Festival, de realização bienal, constitui-se como coprodutor de criações nacionais e internacionais, reunindo um circuito de artistas e programadores internacionais. O festival criou uma forte ligação com redes internacionais de apoios comunitários; Ciclo de residências artísticas e de apresentações públicas, maioritariamente para artistas nacionais; Encontros internacionais em 2015-2016, com foco na investigação, criação e intercâmbio artístico, inseridos em projetos desenvolvidos no âmbito das redes internacionais; Aware/Bware combina uma metodologia de 'self-study' através de conversas de grupo entre artistas profissionais, replicado num projeto educativo com uma turma do 12º ano da Escola Artística António Arroio. O programa, com atividades diversificadas e de qualidade, é possível devido ao consolidado percurso artístico e de produção da estrutura que entretanto soube gerir conhecimento e parcerias de produção, essenciais para a internacionalização das artes performativas nacionais em articulação com os seus pares internacionais, constituindo desta maneira um abrangente património artístico. A promoção de artistas emergentes nacionais representa uma mais-valia de largo espetro na cena das artes performativas. A equipa do festival, reunida à volta de Thomas Walgrave, diretor artístico, terá eventualmente na próxima edição do festival oportunidade de se consolidar enquanto tal, apesar de um grande número de intervenientes nas equipas se encontrar por definir. O programa apresentado pela estrutura, de largo espetro artístico e de produção, dificilmente encontra parceiros financiadores que correspondam ao elevado valor solicitado. Independentemente do mérito do evento, será necessário o desenvolvimento estratégico de outras e mais parcerias financeiras de maneira a viabilizar os montantes necessários para a integral prossecução da programação e sustentabilidade da estrutura. O plano de gestão está preenchido de uma forma irregular e é pouco explícito, apresentando várias indefinições relativas aos apoios financeiros e aos autores das atividades. Não está identificada a natureza dos 'diversos' em diferentes valências nas despesas das atividades. O plano de comunicação não se coaduna com a dimensão das atividades propostas. A forte presença da direção do festival nas redes internacionais não tem reflexo no plano de comunicação. O desenvolvimento de novos públicos dá continuidade à presença de um público fidelizado o qual garantiu uma média de 94% por sessão na edição de 2014. As ações de angariação e aumento de público são assim tímidas em função da dimensão do festival e das possibilidades que a cidade de Lisboa oferece em termos de espaços de apresentação. Não confirma uma circulação nacional regular de maneira a cobrir o biénio.

2

AMALGAMA Associação Cultural

Amalgama Associação Cultural, apresenta uma candidatura com um programa anual do qual fazem parte projetos de "intervenção cultural que se estendem por patrimónios interculturais materiais e imateriais assim como as intervenções na natureza viva". Não obstante, a candidatura defender uma série de valores assentes no desenvolvimento de plataformas de intercâmbio artístico, na realização de espetáculos de carácter multidisciplinar, na aproximação de culturas através da arte performativa e na promoção de artistas e companhias e na descentralização, não vemos na proposta apresentada fatores suficientemente diferenciadores, nestes domínios, que permitam uma avaliação mais expressiva nos diferentes critérios e nos fatores de majoração. Não se demonstra no programa de atividades o carácter multidisciplinar dos espetáculos: a justificação do carácter simbólico da exibição dos mesmos em fusão com lugares históricos ou com a natureza é desprovida de originalidade. A circulação regular em território nacional não se verifica, a entidade para além da sua área geográfica, Mafra, agenda espetáculos em Lisboa e Cascais. Não existe no plano de atividades referências a um programa de acolhimento de artistas emergentes, tanto mais



que a entidade não dispõe de instalações próprias. No plano do serviço educativo também não se conclui pela sua existência dado que as ações descritas são de natureza formativa que não correspondem ao âmbito definido no fator de majoração em referência. No plano orçamental, a entidade apresenta um orçamento global sem qualquer parceria financeira, as únicas receitas decorrem da “Bilheteira” e de “Outras Receitas Próprias”, para além do apoio que solicitam à DGArtes. As parcerias referidas, com exceção da empresa “7 Somas”, não envolvem valores monetários, declaram o apoio e interesse nas programações previstas e em estudo, assim como o reconhecimento de interesse cultural da estrutura, desconhecendo-se na sua maior parte a natureza desse mesmo apoio e das ações, uma vez que todas as declarações se apresentam escritas da mesma forma, o que em nosso entender não dá garantias da sua efetiva realização. Por fim, o único montante em espécie inscrito no orçamento não é confirmado pela entidade parceira.

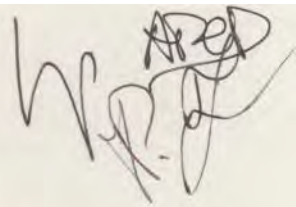
AMARELARTE – Associação Cultural e Recreativa

As características sociopedagógicas desta proposta anual demonstram um trabalho de serviço educativo pontual na cidade de Faro. Em 2015, a atividade desta estrutura organiza-se em torno do COOL TOUR - Festival Cultural para Crianças com uma série de atividades paralelas e complementares como seja uma exposição de artes plásticas e a duas oficinas de escrita criativa. As equipas têm um percurso artístico que corresponde às atividades propostas. O plano de angariação de públicos, bem como o plano de comunicação apresentam-se delineados de uma forma sucinta, correspondendo ao investimento que neste âmbito se propõe no orçamento. O plano de gestão, verifica-se a ausência de apoios autárquicos estruturantes, assim como de parcerias e apoios privados a nível local. A percentagem de dependência do apoio solicitado à DGArtes é elevada na ordem dos 83,79%, o que nos parece demasiado, uma vez que depende de receitas de bilheteira e outras pouco significativas no âmbito geral. Quanto aos fatores de majoração, a candidatura, à exceção do facto de realizar a sua atividade fora de Lisboa, e serviço educativo, não cumpre nenhum dos requisitos para receber qualquer outra majoração. Não existem atividades agendadas no âmbito da circulação nacional, nem são apresentadas declarações de entidades de acolhimento que o comprovem. Também não se demonstra o acolhimento de artistas e projetos emergentes na programação apresentada. Face ao exposto, atentas as fragilidades da programação e do orçamento, considera-se a candidatura não elegível para apoio.

3

Ao Cabo Teatro Associação Cultural

Ao Cabo Teatro é uma estrutura de criação solidamente ancorada na contemporaneidade teatral, questionando criativamente o seu papel enquanto agente cultural interveniente na sociedade civil, através de uma reflexão artística e sócio cultural empenhada. Tem a preocupação de encontrar e manter uma escala de sustentabilidade da estrutura onde seja possível o exercício continuado de uma equipa criativa e técnica coesa, tendo como objetivo a promoção e o encontro de diferentes saberes performativos. Ao afirmar-se como uma companhia de repertório, Ao Cabo Teatro, confirma a capacidade de angariação de parcerias artísticas e de coprodução de qualidade, de parcerias de circulação e apresentação de espetáculos, bem como uma rede de espaços de ensaios, fundamentais para a realização do programa de atividades proposto. A circulação nacional adquire uma dimensão emblemática do interesse do trabalho da estrutura e da confiança nela depositada pelas instituições parceiras e campo privilegiado para a angariação de novas parcerias locais de apoio, quer financeiras quer logísticas, com vista à produção dos respetivos espetáculos. Os projetos propostos baseiam-se numa cuidada escolha dramática de autores clássicos e contemporâneos, reunindo equipas de criadores de qualidade comprovada. Estão agendadas 6 novas criações, uma reposição, duas ações de formação e sensibilização de públicos, e uma ação teatral de cariz sócio cultural que envolve comunidades de vários bairros da cidade do Porto em colaboração com a Câmara Municipal. Apresenta um consistente plano de gestão em sintonia com a dimensão do programa e um plano de comunicação sustentado pelas instituições de acolhimento. O serviço educativo contempla o envolvimento de comunidades, trabalho com agrupamentos amadores e ações de sensibilização artística dirigidas para públicos específicos. Não tem circulação internacional, todavia internacionaliza-se internamente através do convite a criadores estrangeiros integrados nas produções da estrutura, tendencialmente numa perspetiva de futuras



sinergias internacionais. Não foi considerado o acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes confirmadas que contemplem o biénio. A companhia opera em dois espaços, um de produção e um outro como armazém. A candidatura é emblemática do fôlego artístico e de produção da estrutura, fornecendo os elementos necessários que confirmam a confiança depositada na execução do plano proposto, agente de consolidação da estrutura na cena teatral nacional.

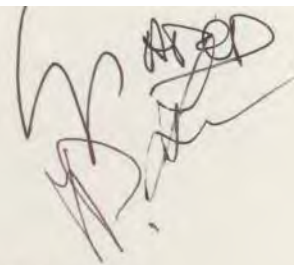
Apordoc - Associação pelo Documentário

A Apordoc concorre com o projeto Passagens, ativo desde 2012, que se constitui como uma das secções que integram o festival Doclisboa, cuja direção é responsável pela coordenação global e direção do projecto. A equipa de produção do projeto é constituída por elementos da equipa do Doclisboa, festival que faz parte das atividades da Apordoc. Passagens, por sua vez, é uma atividade dentro do Doclisboa. A secção pretende dedicar-se aos cruzamentos entre as artes visuais, as digitais, o documentário e o cinema. Deixa em aberto a possível discussão das possibilidades artísticas do cruzamento do documentário com o cinema. Apordoc pretende consolidar o projeto Passagens como projeto autónomo do Doclisboa. Natxo Checa é o programador convidado para integrar a direção artística. A programação consiste em: exposições (coletivo japonês Ogawa Productions), encontros com comissários e artistas (sem programa), ciclos de filmes a apresentar na Cinemateca (sem programa), publicação de catálogos, conversas com artistas e comissários (sem programa definido). O Passagens não se constitui como um projeto autónomo mas sim como uma atividade satélite da programação de um projeto consistente e coerente como é o Doclisboa, estando dependente na sua totalidade da realização do mesmo. A candidatura é disso um reflexo, tendo como ponto central de questionamento o cinema, passando para segundo plano as áreas de intervenção da DGArtes. O projeto educativo de Passagens, a ser coordenado com o serviço educativo das várias entidades e com o serviço educativo do Doclisboa e da Apordoc, propõe-se atuar a todos os níveis de formação escolar. Não foi considerado como majoração. A circulação internacional não foi considerada por se realizar através de conteúdos online. Trata-se de uma candidatura de cinema, na área do documentário, feita por profissionais de cinema, alguns dos quais com ligação às artes plásticas, como vai sendo prática corrente. O contexto de cruzamentos disciplinares não concorre para a criação de objetos artísticos inovadores, mas sim no tratamento e fixação das imagens em movimento transpostas para a instalação repositória, fruto da necessidade de expansão da programação por parte do festival de cinema Doclisboa. O plano orçamental apresenta uma afetação incorreta pelo facto de inscreverem o apoio financeiro que solicita à DGArtes na estrutura. Simultaneamente, esse montante repete-se nas atividades, suscitando uma leitura distorcida dos seus propósitos, uma vez que os apoios concedidos por parte da DGArtes se dirigem, nos termos do regulamento, exclusivamente para financiamento das atividades artísticas.

4

Associação ADN - Artistic Development Nucleus

Este projeto tem como base a criação multidisciplinar no campo das artes performativas, com especial atenção à área artística circense. O programa assenta maioritariamente na reposição de criações não existindo, estranhamente, qualquer nova criação. A candidatura anual na área de cruzamentos disciplinares encontra-se apresentada de uma forma sucinta, explicitando os eixos principais. A estética das atividades deveria estar melhor desenvolvida, principalmente as que têm como objetivo a reposição dos espetáculos. É referido, no campo observações na informação da candidatura, que é um “projecto multidisciplinar no campo das artes performativas e da tecnologia”, mas na apresentação não existe qualquer menção significativa, ou de referência, de carácter tecnológico. Os elementos da equipa têm uma experiência adequada e são em número suficiente. A majoração de existência de serviços educativos não pode ser aceite pois a atividade correspondente é composta, na realidade, por ações de formação. A forma de captação e comunicação baseia-se na plataforma digital, na criação de materiais impressos, em contactos diretos e divulgação na imprensa. O orçamento é apresentado de uma forma relativamente clara e contém valores inflacionados de bilheteira e apoio público autárquico, desequilibrando dessa forma as receitas apresentadas.



Associação ALGURES - Colectivo de Criação Artística

A Algures, Associação Cultural propõe um programa de atividades em associação com a Trimagisto, Cooperativa de Experimentação Teatral, com vista a dar continuidade ao trabalho realizado por ambas as estruturas e correspondentes criativos. A candidatura desenha-se fundamentalmente em torno da criação teatral e circulação de espetáculos e da narração oral dos contos “Doutra Hora” e Festa dos Contos. A programação apresenta, contudo, uma pluralidade de atividades, mas no plano artístico, não se regista uma linha de orientação estética que defina o seu trabalho, nem nas novas criações programadas se encontram ideias suficientemente fortes e consistentes quanto às temáticas abordadas, surgindo, ainda assim, como ponto alto da sua candidatura a criação “Levantado do Chão” de José Saramago. A dimensão performativa da narração oral, de contos Doutra Hora não se encontra devidamente expressa na exposição, dando a impressão de uma atividade de animação sociocultural direcionada para um público local e envolvente. Pese embora o contributo para a valorização e preservação do património imaterial português, não vemos no discurso da candidatura elementos suficientemente fundamentados que nos permita concluir que esta iniciativa se insira nos objetivos do presente concurso de apoio às artes. A entidade não demonstra, nem através do orçamento nem através da descrição das suas atividades, a existência de um efetivo serviço educativo, e o facto de circular pelas escolas e hospitais assim como a apresentação de espetáculos para a infância não significa que isso se traduza num efetivo serviço educativo. A realização de “sessões performativas de contos” em hospitais, ou com utentes de IPSS com necessidades especiais, durante a “Festa dos Contos”, pode exprimir “o desejo de inclusão de todos e todas no projeto”, mas também não fundamenta a existência de um serviço educativo. O percurso e experiência da equipa estão em conformidade com a programação proposta, assim como os públicos-alvo. O plano de comunicação apresenta um investimento diminuto e é feito também em articulação com as estruturas parceiras. O plano de gestão apresenta-se contido e conta com algumas parcerias, no entanto, nem todas confirmam os apoios em espécie inscritos no plano e em alguns casos também não é perceptível a correspondência das receitas em espécie às respetivas despesas, o que fragiliza o orçamento pelo facto dos valores apresentados não se poderem confirmar. A circulação internacional não se confirma. A entidade candidata está ainda em processo de crescimento enquanto estrutura num contexto regional, reconhecendo-se mérito pelo trabalho desenvolvido, mas atendendo às fragilidades apontadas não parece viável à comissão de avaliação propor a candidatura para apoio.

5

Associação Cão Solteiro Produção e Realização de Espectáculos e Ideias

O programa proposto constitui-se com a realização de seis novos projetos e a reposição de três criações, numa perspetiva de rentabilização do investimento realizado, dando continuidade ao trabalho que a estrutura tem vindo a implantar na cena teatral nacional, através de espetáculos onde se cruzam várias áreas conducentes ao desenvolvimento da linguagem performativa contemporânea. Complementarmente dá prosseguimento ao plano de edição Cadernos de Imagens e Caderno de Textos, documentando o trabalho realizado pela companhia. A direção artística da estrutura, da responsabilidade de Paula Sá Nogueira e Mariana Sá Nogueira, constitui-se como uma equipa coesa nas opções estéticas que presidem ao trabalho do Cão Solteiro, razão da longevidade da companhia. Foram criadas parcerias artísticas sólidas com criadores de qualidade de várias áreas, complementando de uma maneira estruturada as atividades propostas. A estrutura, detentora de um espaço próprio de apresentação de espetáculos, acolhe criadores em início de carreira, desenhando uma interessante mostra do panorama emergente, plano esse confirmado. Igualmente confirma uma rede de parcerias com instituições de programação estabelecidas, algumas no plano das intenções. O plano de gestão apresenta imprecisões nas informações que disponibiliza, como seja nas receitas em espécie que decorrem da gratuidade dos *cachets* dos responsáveis pela direção artística e de gestão, que inscrevem nas diferentes atividades, somadas ultrapassam o valor declarado. Acresce que este facto, diminui a capacidade de angariação de apoios ou parcerias por parte de entidades terceiras, contrariando uma das finalidades do programa de apoio que se consubstancia na envolvimento de parceiros de forma a potenciar as sinergias do setor. O plano de comunicação, apresenta um investimento diminuto face ao orçamento global, centrando-se maioritariamente na rede digital. Relativamente aos públicos a candidatura demonstra uma preocupação com a sua identificação através da realização de um




estudo. A circulação nacional não foi considerada uma vez que não comprova o número suficiente de deslocações para o ano de 2015. Por conseguinte, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

Associação Cultural As Boas Raparigas vão para o céu as más para todo o lado

Este projeto assenta na prática de trabalho de ator centrado no valor do texto e da palavra. O programa baseia-se em quatro eixos fundamentais: criação artística, desenvolvimento e alargamento de públicos, colaboração e circulação. A candidatura bienal na área de teatro é apresentada de uma forma curta mas pragmática, e expõe claramente as suas preocupações estéticas, as suas características particulares e a sua temática. Inclui uma equipa experiente com valor destacado e reconhecido nas suas áreas. As parcerias, em número razoável, não incluem valores discriminados na sua maior parte. E, em alguns casos, apresentam apenas percentagens. As majorações de circulação, no território nacional e internacional, não podem ser consideradas por não cumprirem os requisitos mínimos: a presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente e uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. A majoração de exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa foi contemplada. Observa-se, pelo plano comunicacional, que existe uma preocupação na segmentação, captação e fidelização de público. O orçamento, apresenta fragilidades, mas regista algumas parcerias que têm relevância para a atividade da companhia, quer a nível artístico quer a nível de produção, com referências a vendas e a apoios em espécie. Não obstante, existem diversos valores alocados que não estão devidamente confirmados pelas entidades parceiras, o que contribui para um inflacionamento de algumas receitas assinaladas. Salienta-se que uma boa parte dos apoios dos parceiros só têm efeitos e repercussão orçamental no ano de 2016, através de coproduções já estabelecidas.

Associação Cultural CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura de Guimarães

A Associação Cultural CAAA apresenta uma candidatura para dois anos centrada em três eixos programáticos com base na experimentação e transversalidade, fomentando a pesquisa, a criação e inovação artísticas, com atividades nas áreas das artes plásticas, fotografia, artes performativas, cinema, arquitetura e curadoria a que associa a implementação de um serviço educativo através das visitas guiadas e visitas oficina. O programa é composto por exposições que integram trabalhos de artistas emergentes e consolidados, artes performativas (performances e novas criações) e um ciclo de cinema que procura estabelecer pontes com os restantes eixos programáticos. A partir destes três eixos o CAAA propõe-se desenvolver um programa transversal, coeso, diverso e norteado pelo apoio e promoção à produção artística nacional contemporânea. Este programa está profundamente articulado com o território onde está inserido, demonstrado pela capacidade de angariação de parcerias com entidades privadas e públicas nas áreas educativas, culturais e empresariais. A existência de espaços com condições físicas adequadas à realização das diferentes atividades que propõem assim como um afetação de recursos humanos ajustados e com curriculum relevante é demonstrativo da reunião de condições para o desenvolvimento do programa que propõem. A descrição dos públicos é sucinta mas estão definidos coerentemente à natureza das atividades, assim como o plano de comunicação. A previsão orçamental parece ser contida, a candidatura reúne um conjunto de parcerias interessantes, que se encontram devidamente documentadas, sendo que a sua maioria se constitui em espécie. Não obstante, a fundamentação das fórmulas apresentadas no orçamento não é clara no que respeita à correspondência das receitas em espécie e as respetivas despesas ao longo de todo o orçamento, facto que penaliza a pontuação a atribuir neste âmbito. Confirma-se o serviço educativo, o acolhimento de artistas e projetos emergentes e o exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa. A circulação nacional não se comprova, por quanto a entidade apenas apresenta projetos a realizar em Torres Vedras (2015) e em Lisboa (2016) o que é insuficiente para que este fator de majoração possa ser pontuado. Igualmente, a circulação internacional não foi considerada uma vez que os artistas e curadores envolvidos nas exposições a circular no Brasil pertencem a um universo de criação brasileira.



Associação Cultural Companhia Clara Andermatt

A candidatura espelha as intenções de um plano alargado de atividades em consonância com a consolidação do trabalho da coreógrafa Clara Andermatt, na manutenção de parcerias e no apoio a novos criadores. Reuniu uma equipa variada, consistente e eclética, estando esta última característica fortemente relacionada com as temáticas e preocupações do projeto, dando continuidade artística ao contexto do 'multiculturalismo'. Biénio charneira para a consolidação do premiado trabalho da criadora e plano de internacionalização do mesmo estando prevista a vinda a Portugal de programadores estrangeiros para estreia de novo espetáculo. A candidatura contempla seis eixos programáticos: criação, itinerância, formação, apoio a artistas emergentes, trabalho com a comunidade e documentação, apresentando algumas fragilidades na fixação de um plano de trabalho mais confirmado e menos nas intenções. O programa apresenta um interessante plano de consolidação das parcerias artísticas e desenvolvimento de novas parcerias com artistas emergentes, respetivamente Mickaella Dantas, Jonas Runa e André Cabral; encomendas na área da criação e formação por parte de organismos exteriores; projeto de documentário; projeto de edição sobre 25 anos de carreira da criadora, edição que contribuirá para a fixação da História da Dança em Portugal, todavia sem mencionar uma equipa definida. A atividade Clara Andermatt Artista Residente no Teatro Viriato em Viseu conta com a realização de uma nova criação multidisciplinar de grande formato e uma outra criação experimental, além de ações de formação e o trabalho com a comunidade local. Promove trabalho na área da Dança Inclusiva com diferentes grupos de inserção social. Clara Andermatt é responsável por uma estrutura com características móveis, fazendo depender dessa mobilidade as equipas com quem trabalha e as ações de promoção e comunicação. A leveza e elasticidade da estrutura reflete-se criativamente no trabalho da coreógrafa, que tem vindo a explorar diversas vertentes das artes performativas. Reúne uma equipa de qualidade de projeto em projeto, apesar da equipa permanente constituir-se apenas pela diretora artística e por outro elemento que acumula funções administrativas, de gestão e produção executiva para um projeto desta dimensão. No plano de gestão, o orçamento revela-se sobrecarregado com verbas a atribuir à diretora artística, paga simultaneamente por várias valências, as parcelas orçamentais nem sempre estão devidamente fundamentadas. A rubrica 'outras receitas próprias' de algumas atividades tem inscritas verbas que se constituem como apoios atribuídos por várias entidades (não como receita própria como indicado), que não se comprovam. O projeto de comunicação tem forte dependência das estruturas acolhedoras, e o trabalho de divulgação da companhia assenta na blogosfera esperando conseguir mais divulgação na TV e rádio. Tem sede própria com um espaço de ensaios suscetível de rentabilização através de aluguer. A circulação nacional não foi considerada por omissão de comprovativos para 2016. A circulação internacional não foi considerada, uma vez que se regista no plano das intenções. Não foi considerada a majoração do exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, uma vez que a atividade global da estrutura se exerce maioritariamente em Lisboa.

7

Associação Joana Grupo de Teatro

Este projeto insere-se dentro do espaço artístico de teatro de rua. O programa desenvolve-se em dois eixos: a criação de um espetáculo de teatro de rua com intervenção artística na comunidade e sensibilização e captação de novos públicos. A candidatura anual na área de teatro é confusa, mal apresentada e exhibe uma fundamentação débil. A equipa, em bom número, é multidisciplinar e tem uma experiência adequada ao programa proposto. Existe apenas uma parceria documentada, o que é um número reduzidíssimo. A majoração de existência de serviço educativo constituído por várias oficinas sobre teatro confirma-se. No plano comunicacional, existe alguma preocupação na divulgação e captação de um público diversificado. O orçamento é apresentado de uma forma relativamente clara, contendo uma acumulação de honorários dos dois elementos da direção artística e valores muito inflacionados de vendas de espetáculos. Acresce que a percentagem de dependência do apoio da DGArtes é muito expressiva, cerca de 63%, demonstrando, igualmente, que o orçamento apresenta muito poucas parcerias, financeiras ou em espécie, que contribuam para uma maior sustentabilidade do projeto e por conseguinte para uma menor dependência dos apoios públicos. Com efeito, a candidatura confirma apenas um único apoio atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa.



Associação Leirena de Cultura - Leirena Teatro

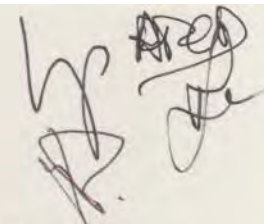
Este projeto assenta na criação, organização e apresentação de espetáculos na região centro. O programa baseia-se em três pontos: as criações e a sua difusão, a edição de um festival e o trabalho direto com a comunidade. A candidatura anual na área de teatro é apresentada de uma forma simples, com pouca profundidade e, numa boa parte, detendo-se apenas na descrição dos pontos a desenvolver e nas questões temáticas. As preocupações estéticas são quase inexistentes. A equipa apresentada é reduzida. Estranhamente, não existe qualquer equipa técnica ou, melhor dizendo, são os elementos da equipa artística que preenchem esta lacuna. Embora as parcerias apresentadas sejam em número razoável, estas encontram-se maioritariamente no plano de intenção e não incluem valores. A majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. As restantes majorações, circulação regular no território nacional, existência de serviços educativos e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, foram consideradas. Os planos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão razoavelmente delineados, e demonstram diferentes abordagens e preocupações. O orçamento é apresentado de uma forma relativamente clara, contendo uma grande acumulação de honorários dos dois elementos da direção e valores muito inflacionados de vendas de espetáculos e receitas de bilheteira, desequilibrando desta forma as receitas apresentadas.

Associação Lendias d'Encantar

A associação Lendias d'Encantar apresenta uma candidatura anual, com uma programação extensa e coerente com as opções estéticas que caracterizam o trabalho da companhia. Inclui sete novas criações novas, o Festival Internacional de Teatro, programação regular no espaço da companhia, um plano de serviço educativo e reposição de criações que garantem a circulação em território nacional, assim como a circulação, contemplam ainda o acolhimento de artistas e projetos emergentes. São ainda a estrutura responsável pela programação cultural regular do Espaço Os Infantes que garante o acesso da população às diversas áreas artísticas: teatro, música, artes plásticas, cinema, etc. Ainda na programação destaca-se a coprodução e acolhimento do Festival Internacional de Curtas Metragens - o FIKE, o Festae e o Raízes de Som. Reconhece-se que a entidade desenvolve inúmeras iniciativas de captação e sensibilização e alargamento de públicos, estabelecendo um diálogo permanente com realidade social e as atividades culturais da área geográfica em que se insere. A equipa é qualificada e possui competência para a concretização do programa proposto. No plano orçamental apresenta um orçamento algo elevado tendo em conta que existem algumas imprecisões que se prendem com duplicações de receitas inscritas na estrutura e nas atividades, por outro lado, não resulta claro nomeadamente, a afetação dos apoios privados em espécie inscritos na rubrica "Apoio Privado" da estrutura às despesas correspondentes distribuídas pelas atividades. Também não é clara a construção do orçamento no que respeita às despesas elegíveis abrangidas pelo financiamento atribuído por parte da União Europeia. A entidade apresenta um conjunto de parcerias muito expressivas, tanto financeiras com em espécie, quer a nível regional quer a nível internacional, através dos financiamentos europeus o que garante a sustentabilidade do projeto. Os públicos-alvo encontram-se definidos de forma sucinta, e o plano de comunicação assenta nas formas tradicionais de divulgação a que associa também os novos media online (site e facebook) e a Agenda Cultural de Beja, produzida e distribuída pela autarquia. Saliente-se, no entanto, que o investimento apresentado na comunicação parece ser algo elevado atendendo a que alguns apoios inscritos no orçamento não se encontram confirmados pelos parceiros. A percentagem do apoio solicitado à DGArtes em relação ao orçamento total no biénio situa-se abaixo dos 20 % o que parece bastante razoável, considerando que de uma forma geral, apesar das imprecisões referidas, o orçamento mostra uma boa capacidade de gerar receitas.

Associação, Era Uma Vez Teatro de Marionetas

Este projeto bienal, assente essencialmente no trabalho de José Carlos Alegria e da colaboração de elementos familiares, consubstancia-se em vários espetáculos de uma companhia permanente de "teatro de bonecos" do Alentejo, utilizando a adaptação de obras históricas na "arte dos



bonecos". Conseguimos apreender, neste projeto, a importância da sua itinerância e dimensão geográfica, operando essencialmente nos concelhos de Évora, Montemor-o-Novo e Redondo e observamos a relevância da sua dedicação e pertença acentuada de um tipo de atividades que caracterizamos de animação cultural. A sua estética desenvolve-se num saber popular e característico de uma região sem, contudo, conseguir enquadrá-lo em alguns dos principais objetivos deste concurso, tais como a pesquisa, a experimentação e inovação e a articulação com outros setores. A sua equipa, familiar, que desenvolve essencialmente a sua atividade apenas durante nove meses do ano, apresenta um currículo em consonância com as atividades propostas. O plano de gestão é apresentado de forma simples, não estando registado qualquer apoio ou financiamento de entidades parceiras. Não obstante, são apresentadas várias declarações de entidades manifestando intenção de acolhimento dos seus espetáculos, mas que não referem qualquer valor o que fragiliza as receitas apresentadas que se referem a venda de espetáculos, aliás as únicas receitas mencionadas, para além do apoio que solicitam à DGArtes. O acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes não foi considerado dado que a entidade não demonstra a presença regular no programa de atividades proposto, de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente. Todos os restantes fatores foram majorados. A curta prestação curricular no âmbito do presente programa de apoio, e carecendo de um mais eficiente profissionalismo e tendo em conta o patamar de exigência colocado por este programa, a candidatura não será proposta para apoio.

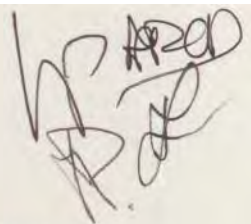
Astro Fingido, Associação Cultural

O programa artístico, na vertente sócio cultural, desenvolve a sua atividade prioritariamente entre os concelhos de Paredes e Lousada num levantamento do património imaterial relacionado com histórias tradicionais e narrativas atuais, integrando a população e tendo como principal estratégia o trabalho com as comunidades locais, com o objetivo de sensibilizar e fidelizar diferentes públicos para as artes performativas. Neste sentido, são propostas três criações e uma ação de formação relacionada com a escultura. Um dos espetáculos realiza-se na área das marionetas dirigido para o público infantil, um outro constitui-se como teatro interativo pensado para o público jovem, e um terceiro tem dramaturgia criada num contexto relacionado com uma realidade socioeconómica local entretanto desaparecida, a realizar em parceria com um grupo e orquestra de teatro amador. A equipa adequa-se ao plano de atividades proposto, enquadrada na realidade regional, bem como o plano de comunicação. O programa de gestão não se coaduna com a dimensão das atividades, e acresce o facto de que os elementos da direção artística apresentarem um valor de cedência de trabalho a título "gratuito artístico", podendo isso constituir-se como uma via possível para colmatar a inexistência de receitas. A majoração da circulação nacional não foi considerada uma vez que não está confirmado o envolvimento de três concelhos. A majoração do serviço educativo não foi considerada uma vez que não existe relação da atividade da companhia com o workshop de escultura e a exposição dos seus resultados.

9

Atelier Real - Associação Cultural

Esta candidatura assenta no desenvolvimento de um espaço eclético na cidade de Lisboa tendo como missão uma programação cruzada. O programa baseia-se no tríptico acolhimento, programação e residências artísticas. A candidatura bienal na área de cruzamentos disciplinares, é apresentada de uma forma simples detendo-se principalmente na descrição do modo de organização e seleção, quando existe, dos três eixos. Existe um desequilíbrio nas referências, sugestões ou possibilidades de criadores e participantes em alguns pontos dos eixos, criando assim uma dependência do sucesso das convocatórias ou espontaneidade e disponibilidade dos artistas no funcionamento desses mesmos pontos. Os elementos da equipa têm uma experiência adequada para as atividades propostas e parecem ser em número suficiente. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não obstante a entidade referir que está no centro das suas preocupações e que representa uma fatia importante do investimento que fazem no âmbito das residências, não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação nos dois eixos referidos. O projeto tem como principal foco um público mais específico incluindo a própria comunidade artística, onde a sua comunicação se baseia na plataforma digital e na comunicação



vinculada às estratégias das estruturas parceiras. Existe a referência, e uma possibilidade de proposta, à fidelização de outros públicos, embora através de meios essencialmente tradicionais. No plano de gestão, o número de parcerias é pouco expressivo, principalmente os apoios financeiros que provém das mesmas é muito reduzido. Algumas delas encontram-se apenas no plano da intenção. As receitas próprias, relativas às taxas de ocupação, parecem ser bastante otimistas, sendo que, além do apoio solicitado à DGArtes, estas constituem a única fonte de receita inscrita no orçamento.

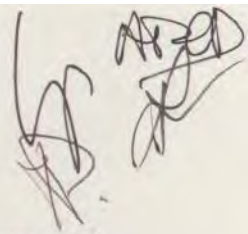
Cabeçudos, Cabeças Com Ideias, Unipessoal, Lda.

Esta candidatura assenta na criação e divulgação artística junto de escolas do município da Amadora. O programa tem por base uma distribuição autoral em formato "linha de montagem" distribuído por várias turmas para a concretização de um objeto artístico composto por várias disciplinas artísticas. A candidatura anual na área de cruzamentos disciplinares, no âmbito da prática de animação sociocultural, encontra-se construída de uma forma relativamente clara, apresentado as suas preocupações e delineando o processo de criação. Os elementos da equipa, de caráter multidisciplinar, têm uma experiência adequada e são em número razoável. O número de parcerias é baixo e, excetuando uma, não incluem valores. As majorações de existência de serviços educativos e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa foram consideradas. Quanto à majoração de circulação regular no território nacional num mínimo de três localidades distintas anualmente, fora do concelho onde está radicada a entidade proponente, não se confirma. Os projetos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão bem apresentados e delineados, tendo este último um caráter bastante eclético. Em relação ao plano orçamental, existe um número razoável de valores avaliados em médias não documentadas. É referido que o espaço de trabalho e reuniões de equipa é cedido a título gratuito, no entanto, foi alocado nas despesas e receitas um terço de um valor não documentado de renda equivalente. Não existe qualquer indicação monetária no documento apresentado pela Câmara Municipal da Amadora equivalente ao valor do apoio em espécie. A rubrica "outras receitas próprias" do orçamento da estrutura, não parece estar corretamente preenchida, pois em vez de inscreverem receitas estão alocadas despesas relativas ao espaço de trabalho, equipamentos e pagamento de honorários a um remuneração do coordenador.

10

Casa Conveniente - Produção de Eventos Culturais, Lda.

Mónica Calle, diretora artística e responsável pela gestão administrativa e gestão financeira da Casa Conveniente, apresenta um coerente e dinâmico programa que envolve a implantação de um novo espaço de criação no Bairro do Condado em Chelas, Lisboa, em parceria com a Associação Cultural Zona Não Viguada, igualmente da responsabilidade de Mónica Calle, na vertente da interação comunitária. Conta com a participação na área da intervenção arquitetónica/urbanística do atelier Artéria e na área da música da Associação Cultural Filho Único. São propostas três criações novas, numa efetiva sinergia da linguagem teatral como agente organizador de preocupações socioculturais com o serviço público, sendo dois projetos com direção de Mónica Calle e um terceiro com direção de Mónica Garnel, com ênfase na dramaturgia original portuguesa. O processo de criação envolve atores profissionais e não-profissionais, bem como a população local e outras. É proposta a criação de um percurso por espaços diferenciados do bairro, composto por 5 concertos musicais e execução de murais urbanos com a participação dos habitantes, aberto gratuitamente ao público. A excelente equipa responsável pela execução do programa garante as condições artísticas e técnicas de qualidade necessárias para a sua boa prossecução. Mónica Calle dando continuidade, desde 1992, a um percurso de reflexão sobre o teatro e o tratamento do texto, prossegue tenazmente a sua carreira artística com um programa inovador e arriscado, recusando a instalação numa zona de conforto artístico tão comum a estruturas congéneres. O plano de gestão está de acordo com as atividades propostas, e o plano de comunicação está reduzido a um diminuto montante, uma vez que a sua execução está maioritariamente dirigida para a angariação do público local, preocupação maior da estrutura para este primeiro ano da nova localização das suas instalações. Tem um interessante programa de acolhimento de artistas emergentes, uma circulação nacional comprovada e um serviço educativo



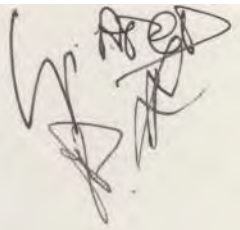
que prossegue com a formação teatral com a população do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus numa perspetiva de inclusão social e sensibilização de públicos.

causas comuns unipessoal Lda

Este projeto assenta numa estrutura de produção composta por equipas criativas específicas com experiência diversa. O programa divide-se em três eixos fundamentais: novas criações, digressão e criação de um polo com vários objetivos. A candidatura bienal na área de teatro é apresentada de uma forma clara e prática, revelando algumas preocupações a nível organizacional e estético e expondo os objetivos próprios de cada eixo. Inclui uma equipa experiente com valor destacado nas suas áreas. As parcerias, em número razoável, incluem valores discriminados na sua maior parte. As majorações de circulação, no território nacional e internacional, não podem ser consideradas por não cumprirem os requisitos mínimos: a presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente e uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. Os projetos de segmentação de públicos-alvo e comunicação, por vezes apresentados e delineados de uma forma pouco pormenorizada, estão dependentes das estruturas acolhedoras. O orçamento está bem discriminado, mas regista despesas muito elevadas, mais de metade do orçamento disponível, nas equipas de direção e artísticas, por outro lado revela uma dependência do apoio solicitado à DGArtes acima dos cinquenta por cento o que é considerado elevado, ainda que apresente algumas parcerias de coprodução com alguma expressão. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio

Cegada Grupo de Teatro

Na sua programação para o biénio a que se candidata, a companhia contempla a criação de duas peças para a infância e público em geral e a itinerância das mesmas no segundo ano de atividade. “O Príncipe Feliz” de Oscar Wilde e “Falar Verdade a Mentir” de Almeida Garrett, são os espetáculos propostos que, segundo a entidade, “embora não aparentem ser um arrojado percurso artístico, ou a procura de uma original pesquisa literária, é sem dúvida o estreitar do relacionamento entre o público e as artes cénicas face às lacunas culturais da sociedade onde o coletivo de criação se insere”. O programa artístico desenvolvido pela Cegada Grupo de Teatro está direcionado para o público local e envolvente. O trabalho deste grupo, que se situa em Vila Franca de Xira, pretende também desenvolver uma Oficina de Teatro e criação de espetáculo. A itinerância também é parte importante da atividade da companhia como estratégia de potenciar os seus públicos, principalmente o público escolar a quem se destina uma parte dos seus espetáculos. Contudo, não é apresentado um programa confirmado em relação aos espetáculos em itinerância. A Oficina de Teatro que tem apenas a duração de nove dias, e não parece corresponder às exigências do fator de majoração Serviço Educativo uma vez que não corresponde ao desenvolvimento de uma ação educativa concertada e regular ao longo do programa, pelo que não é atribuída pontuação neste âmbito, o mesmo acontecendo com a circulação em território nacional e com o acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes. No plano orçamental, em geral, a comissão considera elevados os montantes apresentados, particularmente os custos previstos com publicidade, tendo em conta as características do plano de atividades que se apresenta constituído apenas por duas criações novas e uma oficina de teatro de 9 dias. O plano de atividades conta com alguns apoios estruturais em espécie e monetários da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Junta de Freguesia de Alverca e Sobralinho e ainda de algumas entidades privadas locais sobretudo na área da comunicação/publicidade. Contudo, não está suficientemente explícito no orçamento a correspondência de todos os apoios em espécie às respetivas despesas numa lógica de compensação. A Cegada Grupo de Teatro encontra-se num processo de crescimento enquanto estrutura num contexto regional dominado por um público com características urbanas, mas também rural e piscatório e culturalmente mais carenciado, reconhecendo-se-lhe mérito pelo trabalho desenvolvido neste contexto.



Circolando - Cooperativa Cultural, CRL

A Circolando apresenta para o biénio 2015/2016 um extenso programa artístico que garante a continuidade e a evolução dos projetos que vem desenvolvendo ao longo dos anos, mantendo, igualmente, o trabalho de pesquisa e criação de André Braga, Cláudia Figueiredo e artistas associados. A estrutura de programação revela-se bem fundamentada, tanto nas opções estratégicas como nas opções artísticas e em inteira consonância com os objetivos gerais e específicos do presente programa. No domínio da criação e reposição de trabalhos são apresentados projetos segundo duas linhas orientadoras: uma que prevê uma vertente mais intimista (Noite, Água e Raio X, Paus e Pétalas e Areia), que lhes permite desenvolver um trabalho de pesquisa e experimentação de processos e linguagens e, outra de trabalho sobre grandes projetos que envolvem dramaturgias desenvolvidas a partir dos territórios e das pessoas que os habitam, consideradas como principal matéria criativa (Climas, Paus e Pétalas e Areia; Horas e Rios do Sono). O programa prevê ainda a componente do apoio à criação de projetos dos artistas associados (coproduções e satélites) e a linha do acolhimento de artistas em residência, valorizando as áreas transdisciplinares. De forma complementar, o programa contempla também as atividades do serviço educativo, dentro e fora de portas. Para além da circulação nacional regular das novas peças e das peças em repertório, a Circolando mantém a apresentação de espetáculos fora do país, prosseguindo na consolidação da internacionalização do grupo. Para o desenvolvimento da sua programação a entidade candidata conta com uma equipa muito bem preparada e artisticamente bem qualificada, dando garantias de uma boa exequibilidade do programa proposto. Os projetos de gestão e de comunicação apresentam-se bem estruturados, ainda que no plano orçamental algumas fórmulas de cálculo não se apresentem integralmente inteligíveis porquanto nem sempre é clara a afetação de algumas receitas em espécie à correspondente despesa (as que se encontram inscritas em “Apoio Privado”), o mesmo acontece com montantes em espécie inscritos nos orçamentos de receitas das atividades. Tais situações contribuíram para uma menor pontuação atribuída neste âmbito. Não obstante, o plano reúne parcerias e coproduções de excelente qualidade e com envolvimento comprovado que no seu conjunto são estruturantes para o desenvolvimento do programa proposto.

12

CITEC - Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho

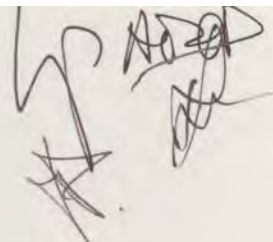
Este projeto assenta na organização de um festival de artes performativas na região centro litoral do país. O programa baseia-se em três pontos: as residências de criação, a edição do festival e a sua extensão a nível nacional e internacional. A candidatura bienal na área de cruzamentos disciplinares é apresentada de uma forma curta e, numa boa parte, elaborada por tópicos com pouco desenvolvimento, além de que a ficha de atividade relativa ao 37º Festival de Montemor-o-Velho, não se encontra preenchida, remetendo para sessões da exposição da candidatura, denotando pouco empenho na elaboração da presente candidatura. Esperar-se-ia mais deste projeto pioneiro nesta área artística, com um historial de mais de três décadas, conforme referido. As atividades de extensão parecem-nos bastantes indefinidas pois os seus programas são apresentados no plano de intenções não incluindo ainda qualquer extensão Lisboa-Porto no primeiro ano. Os elementos da equipa têm uma experiência adequada para as atividades propostas e são em número suficiente. O número de parcerias é bastante razoável com uma grande parte delas com valores incluídos. Quanto às majorações, a circulação regular no território nacional num mínimo de três localidades distintas anualmente, fora do concelho onde está radicada a entidade proponente, não se confirma, as declarações que apresenta confirmam os acolhimentos relativos à extensão do Festival só para 2016. A majoração de serviço educativo não pode ser considerada dado não existir qualquer atividade, ou atividades específicas, deste âmbito no programa da candidatura. As três restantes majorações encontram-se verificadas. O plano de comunicação é diversificado, e parece atender ao público-alvo do festival disperso geograficamente. A gestão orçamental em relação ao 37º Festival de Montemor-o-Velho é apresentada de uma forma clara. No que se refere à Extensão do Citemor a Madrid, o orçamento é vago, não apresenta as fórmulas de cálculo devidamente fundamentadas, menciona-se um apoio do Teatro Pradillo, em espécie e financeiro, e inscreve-se a despesa correspondente apenas numa única rubrica do orçamento sem qualquer descrição das respetivas despesas. O programa apresenta uma dependência do apoio da DGARTES em relação ao orçamento total na ordem dos 50 % para o biénio.

Companhia Caótica - Associação

Este projeto tem como base a organização de eventos multidisciplinares para a infância. O programa assenta em dois eixos: criação e difusão de espetáculos multidisciplinares e a organização de um festival. A candidatura bienal na área de cruzamentos disciplinares está bem apresentada e articulada, expondo de uma forma clara os elementos distintivos e singulares que caracterizam este projeto. A equipa apresentada é experiente e, embora reduzida, parece ser suficiente para a realização capaz do programa proposto. Existe um grande número de parcerias com valores descriminados. As majorações de circulação, no território nacional e internacional, não podem ser consideradas por não cumprirem os requisitos mínimos: a presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente e uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. Existe uma informação contraditória de uma presença internacional em 2015, nos campos 'Explicitação do programa de atividades e sua pertinência no âmbito dos objetivos estratégicos' e 'Espaço' da atividade 4. Dado que não existe qualquer documentação comprovativa da mesma para aquele ano, não se considerou essa presença internacional. Quanto à majoração de exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa não pode ser considerada dado que, pela análise das datas apresentadas em termos de número de dias (considerando o total da atividade), as condições para obter esta majoração não se verificam. A majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes foi aceite. Observa-se, pelo plano comunicacional, que existe uma preocupação na segmentação, captação e fidelização de público. A gestão das atividades é equilibrada e contém valores razoáveis, existindo, no entanto, uma acumulação de honorários.

Companhia da Esquina, Associação Cultural

A Companhia da Esquina propõe um programa anual através do qual procura promover a criação de espetáculos no domínio do teatro, tendo como objetivos proceder à dinamização e programação continuada do Teatro da Luz com vista a angariar novos públicos e trazer uma vivência cultural a este espaço enquanto companhia residente, desde Novembro de 2014. O repertório da Companhia para 2015 apresenta-se com um carácter muito eclético: incide na escolha de obras de dramaturgos de língua portuguesa envolvendo criações novas, a reposição de um espetáculo infanto-juvenil e acolhimentos e residências de alguns jovens dramaturgos que integram a programação da companhia e que dela fazem parte. O plano de atividades integra ainda uma coprodução com a Associação Gato que Ladra que também partilha o espaço do Teatro da Luz e está ainda prevista, na área da formação, uma vertente de oficinas artísticas. A itinerância também faz parte da atividade da companhia, encontrando-se confirmadas algumas deslocações fora do concelho de Lisboa pelo que são pontuados no fator de majoração correspondente. No plano de gestão verifica-se que a estrutura só contabiliza despesas relativas a um Webdesigner e a um contabilista o que nos parece manifestamente insuficiente, tanto mais que alguns elementos da equipa parecem apenas dedicar alguns dias por ano à realização das atividades inseridas no plano: é o caso da diretora artística que contabiliza por ano cerca de 90 dias aos projetos, não se sabendo se existe mais atividade para além destas horas que sejam dedicadas à companhia enquanto estrutura. As parcerias que existem apenas têm expressão a nível de fornecimento de serviços e o único apoio financeiro decorre da Gato que Ladra no âmbito da coprodução agendada. O plano de comunicação apresenta-se em consonância com a programação, com um investimento muito contido, em que apenas algumas atividades registam despesas e nas restantes o plano é concertado com as produtoras responsáveis pelos projetos. O acolhimento de projetos emergentes não é pontuado uma vez que os projetos que apresentam integram-se na programação da companhia e um dos elementos faz mesmo parte da direção da companhia e o outro integra o elenco da equipa artística. Pese embora o facto do programa apresentado ter o mérito de assumir a responsabilidade de programação de um auditório que estava sem atividade, contribuindo para aumentar a oferta cultural da zona metropolitana do Teatro da Luz, considera-se que o plano de trabalho da companhia carece ainda de consolidação e crescimento, numa linha de orientação estética que defina o seu trabalho dramaturgicamente, que a presente candidatura ainda não revela.



Companhia de Dança de Almada

O plano de atividades apresentado pela Companhia de Dança de Almada é consentâneo com o projeto e com a linha estética a que a companhia nos habituou durante estes anos, não se verificando uma renovação de linguagens. Para além da produção de espetáculos de natureza muito eclética, e do programa comemorativo dos 25 anos da companhia, no âmbito do qual se anuncia a recriação de uma obra do reportório e duas novas criações, preveem dar continuidade a outras ações que constituem o seu eixo fundamental de intervenção. Ou seja, a atividade pedagógica, com aulas regulares e ações educativas, e por outro a programação da Quinzena de Dança de Almada, está, ainda, com um programa pouco definido no que respeita à maioria dos seus intervenientes. Pese embora o impacto na comunidade local destas iniciativas que se tem traduzido ao longo dos anos, parece-nos, no entanto, não se demonstrarem atividades que constituam um caráter inovador criativo face ao trabalho desenvolvido. Não obstante, a companhia pretende dar continuidade ao trabalho de formação e criação artística desenvolvido desde 1990, e aposta em “novas vias de intervenção artística e social, para a promoção da dança no concelho de Almada”, numa linha de rentabilização do novo espaço Ca.DA Centro. O acolhimento de projetos emergentes é um dos compromissos assumidos pela companhia, através dos programas “Coreógrafos Emergentes” e “Jovens Interpretes”. A circulação em território nacional confirma e calendariza algumas deslocações, mas só para 2015, já no que se refere à circulação internacional, ainda que a entidade orçamente uma viagem a Florença, não se regista qualquer deslocação na programação nem na calendarização. Por estas razões, não são pontuados positivamente os fatores de majoração correspondentes. Os públicos-alvo definidos de forma sucinta estão de acordo com a atividade apresentada, assim como o plano de comunicação o qual assenta em meios de divulgação tradicionais e nas novas tecnologias de informação, como seja o facebook e o site da companhia. Parece-nos, contudo, muito elevado o valor investido na comunicação face à natureza das iniciativas inscritas, em que alguns valores orçamentados, tanto nas receitas como nas despesas, não encontram confirmação por parte dos parceiros. A previsão orçamental parece-nos algo excessiva, tanto mais que, para além do apoio da Câmara Municipal de Almada à estrutura, não são apresentados outros apoios com relevância financeira expressiva. Tal como já referido em cima, existem receitas em espécie que não são confirmadas pelas entidades e esta situação é particularmente sentida no orçamento da Quinzena de Dança de Almada em que são mencionadas receitas em espécie decorrentes de entidades privadas que não encontram confirmação nas suas declarações. Tal facto contribui para a fragilização do orçamento e da sua credibilidade. Por outro lado, na estrutura são igualmente declaradas receitas em espécie atribuídas por elementos da direção da companhia, a título de “prestação de serviço gratuito”, sendo que alguns dos valores não aparecem refletidos na correspondente despesa. Não obstante, o nível de dependência do apoio da DGARTes face ao total do orçamento não ser muito elevado, situando-se perto dos 40%, o montante solicitado é considerado pouco razoável face às fragilidades da proposta. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

14

Companhia Instável Associação

O caráter dinâmico dos objetivos deste projeto, a sua adequação e adaptação ao contexto atual e o conjunto das perspetivas apresentadas, são elementos positivos desta candidatura. É notória uma exemplar abrangência de estratégia de funcionamento, distribuído anualmente por: uma nova criação por ano, um programa de ciclos regular, residências artísticas, circulação nacional e internacional e um programa de formação múltiplo. Em 2016, e como objetivo específico, um ciclo de solos icónicos constituído pela apresentação de pelo menos, três novas obras. A importância dos proponentes na história da dança contemporânea do Porto e do País, com uma presença regular de artistas “Instáveis”, fundamentais a qualquer estrutura de criação, são o objeto de força desta candidatura. A equipa, na sua diversidade e qualidade das qualificações apresentadas e na sua divisão estruturada apresenta-se capazmente justificada. No plano de gestão, o orçamento parece contido, tendo em conta a diversidade de atividades, contudo existem imprecisões relacionadas com a inscrição de receitas em espécie que não estão devidamente confirmadas pelas entidades parceiras o que fragiliza o orçamento por quanto poderá contribuir para a sua inflação. Por outro lado, inscrevem valores relativos ao pagamento de estagiários o que

contraria quer a informação prestada pelas escolas responsáveis quer a indicação “Sem valor financeiro” referida em observações na ficha de orçamento correspondente. As parcerias são proporcionais à qualidade das propostas e incluem instituições reconhecidas. Os planos de comunicação estão bem elaborados e adaptados a cada uma das atividades. No que se refere às majorações, apenas não foi pontuada a circulação em território nacional uma vez que só se encontram confirmadas as deslocações de 2015, para 2016 só se confirma uma deslocação ao CCB, em Lisboa.

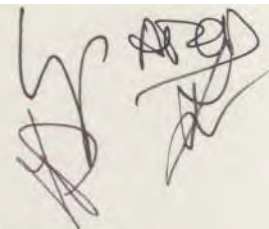
Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo

CPBC constitui-se como uma companhia de dança ativa desde 1998, da responsabilidade de Vasco Wellenkamp, seu diretor artístico. O programa proposto para o biénio baseia-se na recriação de obras do repertório da companhia, numa ação de atualização e reescrita cénica dos seus conteúdos, com o objetivo de alcançar novos públicos, num âmbito de manutenção de atividades passadas, não propondo inovação criativa nem capacidade de se auto financiar. Desenvolve atividades pedagógicas na área da formação, todavia os workshops promovidos pela companhia não têm autonomia financeira. Pratica a cedência de espaço para projetos de artistas preferencialmente emergentes. Reúne uma equipa com competências nas áreas específicas. O público-alvo encontra-se bem definido, com enfoque para o público adulto e da terceira idade, no entanto, as estratégias deviam estar melhor elaboradas e não dependentes das instituições acolhedoras. O projeto de gestão assenta na criação de uma equipa fixa, com o intuito de consolidar a atividade da companhia, e na respetiva remuneração, todavia a sustentabilidade orçamental apresenta-se com lacunas estruturais contrariando assim o objetivo referido. Fica por esclarecer o apoio da Área Metropolitana de Lisboa e a sua gestão no biénio. As receitas não estão devidamente confirmadas, inflacionando desta maneira o orçamento final. O plano de comunicação quando não assenta nas instituições acolhedoras é tradicional e baseia-se em parte na blogosfera. A candidatura não fornece as informações necessárias para uma global avaliação da adequação do programa aos objetivos do presente concurso. Vasco Wellenkamp, bailarino e coreógrafo de reconhecido percurso na dança contemporânea nacional, é um ‘histórico’ criador em plena atividade, fator necessário para a existência de diversidade nas linguagens afetas à dança contemporânea. A CPBC ocupa uma específica vertente da dança na área do repertório coreográfico, com um público estabelecido. A sustentabilidade do percurso da CPBC, enquanto estrutura ‘histórica’, idealmente poderia estar consolidada na cena da dança através de canais de rentabilização afetos a uma consistente circulação de espetáculos a nível nacional. Não foi considerada a circulação nacional, por falta das necessárias confirmações por parte das estruturas de acolhimento.

15

Contra Regra - Associação de Animação Cultural

A Contra Regra propõe-se, nesta candidatura, dar prosseguimento ao trabalho de reflexão e práticas que tem vindo a desenvolver e que caracterizam o perfil estético dos seus projetos, cuja ação teatral se traduz de forma transversal e com caráter multidisciplinar em criações, concebidas particularmente para o espaço público. Para o biénio 2015/2016, a companhia propõe um programa que integra novas criações, ações de formação e sensibilização de públicos, circulação nacional e internacional dos seus espetáculos, e ainda o acolhimento de artistas e projetos emergentes. O Teatro do Mar prevê também desenvolver um conjunto de iniciativas para assinalar os seus 30 anos de atividade a completar em 2016, com o objetivo de aprofundar e partilhar práticas e conhecimento, convidando para o biénio artistas com experiências relevantes no domínio do teatro de rua em Portugal. Ainda em 2016, propõem lançar a primeira edição de M.A.R. (Mostra de Artes de Rua), um festival que procurará contribuir para a revelação de novos valores, integrando a apresentação de criações nacionais e estrangeiras, “por forma a divulgar e a incrementar o gosto, fruição e prática das artes vocacionadas para o espaço público, com principal enfoque no teatro”, o que a comissão de apreciação regista como uma iniciativa muito positiva. A programação ainda que preveja a circulação de espetáculos em território nacional expressiva para 2015, não apresenta, contudo declarações que confirmem circulação em 2016, pelo que não será pontuada no fator de majoração correspondente. Relativamente ao percurso artístico e profissional dos elementos que integram este projeto, considera-se que todos apresentam



experiência e formação adequada e relevante, dando garantias de uma boa execução do programa que ora propõem. A descrição de públicos encontra-se bem enquadrada com o programa de atividades, assim como o plano de comunicação que embora não apresente um investimento muito elevado, as ações que descreve parecem ser eficazes e em consonância com a natureza dos espetáculos e outras iniciativas que promovem. No plano orçamental a previsão revela-se equilibrada para o conjunto das atividades propostas, as parcerias são expressivas e no seu conjunto apresentam um impacto orçamental significativo, sendo que o principal apoio estruturante é da Câmara Municipal de Sines. As receitas provenientes de venda de espetáculos revelam, igualmente, alguma expressão no seu conjunto. Daqui resulta uma percentagem de dependência do apoio solicitado à DGArtes relativamente equilibrada que se traduz num montante solicitado também razoável. Regista-se, contudo, que a programação referente ao acolhimento de artistas emergentes, ainda que fundamentada, não apresenta orçamento e não se regista uma explicação para o facto. Pelo exposto, e dado o papel relevante que a companhia desenvolve no meio social e cultural na região em que se insere reconhece-se que a mesma é merecedora de um apoio para o biénio a que se candidata.

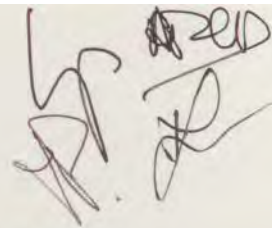
Cooperativa Cultural Espaço das Aguncheiras

Esta cooperativa cultural apresenta-se com um projeto que pretende “o retorno às origens, ligando a criação e experimentação e à reflexão sobre os grandes temas sociais bem como a proximidade à natureza em torno de alguns temas como sejam a violência sexual e igualdade de género, a violência económica da mercantilização da felicidade, a violência da guerra e do terror e a cultura do medo”. A sua estética assenta na experiência e relevância incontornável de percursos profissionais da sua direção artística e procura através desta proposta realizar o “trabalho” de educar para a arte e pela cidadania. O seu âmbito geográfico, conforme a sua descrição, situa-se entre Sesimbra, Lisboa e Cascais, “numa relação de proximidade afetiva e profissional - Carlos Avilez/Teatro Mirita Casimiro, Fernanda Lapa/Escola de Mulheres”. Os seus projetos, não sendo espetáculos de rua, são concebidos para incluir os imprevistos visuais e sonoros que o ar livre determina, levando esta situação geográfica a soluções dramaturgias e cenográficas próprias. O seu programa é constituído por cinco espetáculos distribuídos por três atividades, acompanhados por leituras, conferências e eventos paralelos que configuram as condições necessárias para ser considerada a majoração relacionada com a existência de um serviço regular educativo. O plano de comunicação apresenta-se equilibrado. No plano de gestão, os valores parecem estar sobejamente inflacionados para as propostas e equipas apresentadas. Tal situação, reflete-se numa percentagem do apoio solicitado à DGArtes em relação ao orçamento total no biénio muito elevada, acima dos 80 % no primeiro e de 100 % no segundo, sendo que esta circunstância inegavelmente e objetivamente põe em causa a possibilidade de a comissão de apreciação deliberar a candidatura elegível para apoio tendo em conta que se traduz, igualmente, num montante solicitado bastante elevado face às fragilidades da programação. Demonstrando, igualmente, que o orçamento apresenta muito poucas parcerias, financeiras ou em espécie, que contribuam para uma maior sustentabilidade do projeto e por conseguinte para uma menor dependência dos apoios públicos.

16

CTL - Cultural Trend Lisbon, production & management Lda

A CTL apresenta uma candidatura para dois anos, tendo como eixo central o Festival do Silêncio, evento pluridisciplinar em torno da palavra escrita, dita, cantada ou silenciada em associação com diferentes formas de expressão do saber e da criação. Os “Poetas do Povo” e “A Palavra”, enquanto programa de formação e plataforma de divulgação, correspondem às restantes três atividades que constituem a proposta que submetem a concurso. O plano de atividades no geral apresenta-se coerente nos seus domínios de intervenção, mas a parte mais visível e estruturada da sua programação concentra-se no Festival da Palavra, já que as restantes três atividades complementares parecem ter uma expressão no seu conjunto pouco significativa no âmbito da candidatura. O Festival encontra-se bem estruturado tanto no que se refere ao trabalho artístico e aos seus diversos intervenientes como na programação de carácter pluridisciplinar calendarizada de forma completa, capaz de captar um público diversificado ao nível da cidade, mas também estrangeiro ligado ao turismo, revelando uma grande consonância com os objetivos do presente



programa de apoio na área dos cruzamentos artísticos. As atividades propostas parecem interessantes, sendo de salientar os percursos temáticos organizados em parceria com várias entidades da cidade de Lisboa pela interceção de disciplinas que propõem. A equipa e os profissionais intervenientes nos diversos projetos apresentam um percurso experiente e bem adequado às atividades a desenvolver. O plano de gestão é consistente, ainda que apresente um orçamento algo elevado que é absorvido quase na totalidade pelo Festival da Palavra. O conjunto das parcerias de naturezas muito diversas que se encontram devidamente comprovadas, praticamente todas concentradas no Festival, contribuem para complementar e consolidar as diferentes atividades programadas no âmbito deste evento e concorrem para uma reduzida percentagem de dependência do apoio da DGArtes. Os suportes de comunicação estão bem identificados, assim como os públicos também se encontram caracterizados de forma adequada. No âmbito do Festival da Palavra, comprovam-se as atividades de serviço educativo e o acolhimento de projetos e artistas emergentes, não se confirma a circulação nacional uma vez que esta não está presente na programação a concurso.

Culturcaldas - Associação de Produção, Gestão e Desenvolvimento Cultural

Esta candidatura assenta na organização de eventos de vários domínios artísticos no centro oeste do país. O programa baseia-se em três eixos/atividades: música, expressão plástica e produção artística. A candidatura bianual na área de cruzamentos disciplinares é apresentada de uma forma simples, detendo-se principalmente na descrição do modo de organização das três vertentes artísticas. Os elementos da equipa apresentados, com graus de experiência muito diferentes, são em pouco número. Existe uma longa lista de profissionais que intervêm na realização dos espetáculos, mas são indicados sem qualquer informação ao nível curricular ou biográfico. O número de parcerias é reduzido. A majoração de circulação regular no território nacional não pode ser aceite pois não existe uma presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente para cada ano do programa de atividades proposto, havendo apenas uma intenção e sem documentação comprovativa: “Serão ainda estabelecidas parcerias com instituições culturais de outros concelhos para realização de espetáculos: Bombarral, Lourinhã e Rio Maior”. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não se confirma pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. A majoração de exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa foi considerada. Os planos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão bem apresentados e delineados por eixos, e com um caráter bastante diverso. A nível orçamental, para as atividades apresentadas, a dependência da Direção-Geral das Artes é elevadíssima.

17

DEMO (Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico) Associação Cultural

A DEMO apresenta um plano de atividades anual constituído por novas criações, edição de publicações, circulação nacional e internacional, formação e sensibilização de públicos e atividades complementares, como sejam os workshops de artes plásticas e tipografia criativa, uma exposição e um ciclo de tertúlias na área da literatura. O programa é extenso, apresenta, contudo, alguma fragilidade na consistência das suas interseções artísticas que entidade assume com sendo uma característica dos seus projetos. Do programa de atividades não resulta uma proposta estruturada em volta de um discurso transdisciplinar que permita confirmar o efetivo nível de cruzamento entre arte, ciência e tecnologia como fator de diferenciação do programa, conforme se evidencia neste pequeno excerto, cuja fundamentação nos parece algo vaga, a propósito da ação participativa dos espetadores no âmbito da performance ORÁCULO: “Esta ação participativa consubstancia-se numa relação tecnológica interativa, permitindo que cada espetador acione luzes e sonoplastia através do toque nas cartas do baralho ao longo da performance. Aqui surge a sua ligação ao fator de diferenciação do programa quanto à ligação entre Arte e Tecnologia, concorrendo desta maneira para a concretização dos objetivos artísticos estratégicos do programa”. O percurso artístico e técnico dos elementos que constituem a equipa é consentâneo com a proposta, assim como a sua afetação ao programa de atividades. Os públicos-alvo encontram-se bem definidos, mas o plano de comunicação não apresenta uma estratégia claramente definida, a maior parte das atividades não contempla esta área surgindo a referência

“não aplicável” e o investimento global é quase inexistente. O projeto de gestão é equilibrado e mencionam-se parcerias que comprovam a circulação nacional e internacional das produções. Não obstante, as declarações de prova não confirmam todos os apoios inscritos nas diferentes rubricas de receita, designadamente os apoios em espécie que são inscritos em praticamente todas as atividades e que não encontram a correspondente confirmação nas declarações. Por outro lado, a comissão de avaliação não entende a inscrição de receitas em espécie no orçamento da estrutura, na rubrica “Apoio Privado”, concedidas por colaboradores da estrutura a título de “gratuitos artísticos”, parecendo-nos ser uma forma simples de equilibrar o orçamento. As majorações de circulação regular no território nacional e internacional confirmam-se, assim como o exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa.

DCN Companhia de Dança do Norte - Associação Cultural

É uma candidatura que tem como base o trabalho e a criação artística de Pedro Pires. O programa assenta nas preocupações artísticas e geográficas consequentes de uma região desfavorecida sendo a criação, a residência artística e a formação os eixos principais. A candidatura bienal na área de dança é apresentada de uma forma redundante pois repete, exaustivamente, o historial da estrutura e do criador residente. Os objetivos estratégicos são ambiciosos, mas a proposta de execução parece aquém desses mesmos objetivos. A equipa que se encontra definida, dado que existem elementos a designar, tem um percurso com alguma experiência, em parte internacional, e parece servir os propósitos do programa de atividades. Existe uma forte procura e um número bastante razoável de parcerias. No entanto, as parcerias fora da área geográfica de intervenção são em número residual, ou meras intenções, não correspondendo assim às preocupações e ambições demonstradas na circulação nacional e internacional. Assim, em relação às majorações de circulação, no território nacional e internacional, estas não podem ser consideradas por não cumprirem os requisitos mínimos: a presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente e uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. As majorações de existência de serviços educativos e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa foram consideradas. Em relação a públicos-alvo, existe uma preocupação em atingir os mais variados espectros. No plano de divulgação não é revelado qual é o tipo de relação que a entidade tem com a enorme lista dos meios de comunicação das áreas de televisão, rádio e imprensa escrita. O orçamento é apresentado de uma forma relativamente clara e contém valores muito inflacionados de bilheteira, desequilibrando dessa forma as receitas apresentadas.

DeVIR, associação de actividades culturais

A DeVIR, em atividade há vinte anos, constitui-se como um pólo cultural solidamente implantado na região algarvia, agente de ligação, circulação e acolhimento de espetáculos nacionais e internacionais e espaço de residência para projetos inovadores e emergentes. O programa apresentado para o biénio é revelador da consolidação da estrutura numa região com os mais baixos índices de atividade artística profissional, e da preocupação no alargamento das atividades desenhadas para a região, dando continuidade a um projeto pioneiro iniciado em 1994, agora implantado através de uma rede consistente de parcerias autárquicas. O objetivo de angariação de novos públicos revela-se uma prioridade, sendo disso exemplo a 1ª edição DeVIR júnior, dirigido para o público infante-juvenil. O programa apresentado propõe: programa de residências de criação do CAPa em edifício próprio, permitindo às estruturas acolhidas terem acesso a todas as valências necessárias num mesmo edifício, fator de rentabilização artística e técnica; acolhimentos e apresentação de espetáculos; envolvimento das comunidades locais; ciclo de conversas e festival temático social e cultural, a ter lugar em seis cidades do litoral algarvio em processo de descaracterização das respetivas identidades urbanas, e atividades concernentes com a programação cultural para Loulé 2015 Cidade Europeia do Desporto. O CAPa foi convidado para participar no projeto IDEE - Initiatives in Dance Through European Exchange, a integrar a EDN European Dancehouse Network e o modul-dance, importante programa europeu de apoio à dança contemporânea. Tem comprovativo devidamente traduzido para português, todavia sem mencionar montantes mas sim percentagem de participação (60%). José Laginha é indiscutivelmente o magnetizador do projeto desde a sua criação, reunindo uma equipa de acordo

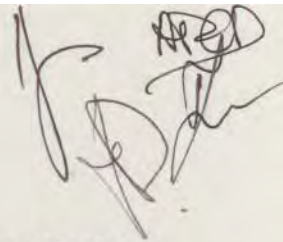
com os desafios de produção que propõe. O programa de gestão apresenta os valores de produção equilibrados, todavia os valores respeitantes aos honorários da direção artística e direção administrativa, acrescido de pagamentos por diferentes atividades, são elevados, reduzindo substancialmente a capacidade de angariação de receitas para as despesas da estrutura. A previsão do total de receitas nas atividades para o 2º ano é equivalente ao primeiro ano. O orçamento não esclarece quais as despesas legíveis inscritas no PO Algarve, por forma a não se verificar um eventual duplo financiamento por parte de apoio estatal e da parte do apoio da União Europeia. O plano de comunicação utiliza os meios habitualmente disponíveis online e material impresso, em estreita articulação com os estabelecimentos de ensino, estando organizado para responder à realidade cultural da região.

ÉTER - Produções Culturais - Associação

A Associação Éter é responsável por um dos espetáculos de maior longevidade e com maior número de espetadores em Portugal. Desenvolve uma prática e projeto de atividades auto suficientes, assente no fornecimento de conteúdos complementares aos programas escolares e através de uma fórmula de representação de textos portugueses fundamentais utilizando a disponibilidade do património e da receita de bilheteira. O número de novas criações, no total de oito anos de atividade, é reduzido e apresenta-se assente na sua repetição de apresentações para turistas e grupos escolares. O programa que apresentam para o biénio assenta essencialmente em duas novas criações, reposições e num programa de acolhimentos no espaço do Palácio Nacional de Mafra, durante o mês de julho, dirigidos ao público geral e turístico, dos quais fazem parte um conjunto variado de artistas. No geral, o programa não revela qualquer fator de diferenciação do ponto de vista estético. Com uma equipa constituída por vários elementos, tanto artísticos como técnicos, estes revelam-se adequados aos objetivos e às atividades do programa proposto. O plano de gestão apresenta-se sem qualquer parceria financeira estruturante, apenas existem parcerias de acolhimento ou cedências de espaço que não fazem parte do orçamento por não confirmarem montantes, sendo que o orçamento apresenta receitas substanciais ao nível de bilheteira e outras receitas próprias que correspondem a financiamento próprio da Éter. Tal facto fragiliza bastante o orçamento uma vez que os montantes inscritos não se encontram suficientemente fundamentados o que causa inconsistência em termos de execução orçamental e demonstram uma forma fácil de equilibrar o orçamento. Quanto aos fatores de majoração, não se confirma o acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser considerada pois a entidade não demonstrar a existência de um mínimo de três artistas ou três projetos de carácter emergente que estejam em fase de afirmação. A circulação internacional também não se considera pois, segundo as parcerias e respetivos anexos, essa mesma circulação só se confirma em 2015. Face ao exposto, atentas as fragilidades da programação e do orçamento considera-se a candidatura não elegível para apoio.

FÁBRICA DE MOVIMENTOS Associação Cultural

Estrutura de produção e divulgação da dança fundada em 1998. Promotora de festivais e mostras de dança, com provas artísticas dadas, numa ativa e duradoira relação com a cidade do Porto e o seu público. A linha programática apresenta-se eclética, desenvolvendo os temas de corpo, máquina e cidade na relação com o universo da dança. É um projecto plural, estruturado, vocacionado para a difusão de artistas, com uma forte inclusão de parceiros internacionais, alguns em regime de intercâmbio, desenvolvido paralelamente à angariação de parcerias de criação e apoios internacionais com capacidade de crescimento no futuro. O percurso artístico dos participantes é de qualidade, quer nacional quer internacional reunindo um substancial número de participantes. A atividade Corpo na Cidade constitui-se como um alargado plano de apresentação de espetáculos de artistas nacionais e estrangeiros com o intuito de ocupar a cidade como um espaço privilegiado para a dança contemporânea, com programação diversificada para dois anos. O festival promove um fórum de oportunidades no esbater das fronteiras entre criadores. Tem apoios comunitários confirmados, contudo o apoio financeiro da Fundatia Gabriela Tudor não especifica o montante financeiro, e em parceria promove projetos ligados à reflexão e compilação de informação sobre a dança. Desenvolve contatos de parcerias com Roménia, Holanda, Espanha e Indonésia para a apresentação de criadores no festival Body In The City, composto na sua maioria por artistas detentores de uma linguagem híbrida na área da performance. Tem espaços de



apresentação por confirmar. Organiza a conferência Metabody - Metaformance sobre as relações entre corpo-máquina. Alberto Magno, responsável pela estrutura, tem vindo a desenvolver um alargado conhecimento em relação a apoios comunitários. Existe uma definição concisa nos públicos-alvo. O orçamento está elaborado com informações contraditórias na área das receitas e com a repetição de valores entre a estrutura e as atividades. Nas despesas de gestão administrativas, cerca de metade dos montantes correspondem a 'diversos'. O orçamento inclui despesas de 24 meses na estrutura para o primeiro ano: uma situação anómala, uma vez que sendo uma candidatura bienal a inscrição dos valores deveria ter em conta os 12 meses relativos a cada um dos anos de atividade. O programa apresentado tem uma viabilidade financeira frágil, a percentagem do apoio solicitado à DGArtes, para os dois anos, em relação ao orçamento global é elevada, sinal da dificuldade da estrutura em angariar outras parcerias que contribuam, igualmente para a sustentabilidade do programa proposto. O plano de comunicação não identifica totalmente as ações, apresentadas de uma forma vaga. As circulações, nacional e internacional, não foram consideradas. A nacional não confirma no mínimo a presença em três localidades distintas, por ano, fora do concelho onde está radicada a entidade; a internacional, porque faz-se de fora para dentro através da apresentação de companhias estrangeiras em contexto de festival. O serviço educativo não foi considerado como tal, dado que um programa de conferências sobre a dança não reúne os requisitos que integram o conceito correspondente a este fator de majoração.

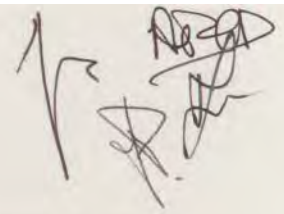
Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P.

A exposição da candidatura da Fundação Bienal de Cerveira é extensa e pouco inovadora ao longo das várias componentes. A XVIII Bienal de Arte Cerveira é o pilar central no âmbito da programação proposta a que associam mais duas atividades: a Pré-bienal e Pós- Bienal de Cerveira. O tema " Olhar o Passado para Construir o Futuro", é o proposto para reflexão e discussão para a edição de 2015, é transversal a todas as atividades, das quais fazem parte exposições, concursos internacionais, projetos curatoriais, residências artísticas, workshops, ateliês infantis, visitas guiadas, debates, drive in e arte digital, entre outras cuja natureza valoriza o cruzamento de linguagens no âmbito das artes contemporâneas, capaz de captar um público diversificado ao nível da região mas também contribuir para o desenvolvimento turístico da mesma, que merece ser tido em consideração. O programa da Bienal contempla ainda atividades inseridas numa componente pedagógica de formação e sensibilização de públicos. O Acolhimento regular de projetos ou artistas emergentes, não é demonstrado, uma vez que não são conhecidos os artistas emergentes que ainda serão selecionados, por outro lado o acolhimento dos trabalhos dos alunos e professores das escolas superiores, pese embora o mérito da iniciativa, não corresponde ao âmbito deste fator de majoração. As biografias adequam-se às atividades a desenvolver e detêm no geral percursos profissionais consentâneos com as iniciativas propostas. Os públicos - alvo estão bem definidos, assim como o plano de comunicação que se apresenta bem estruturado por atividade e demonstra um investimento significativo nesta área. O orçamento global apresenta-se demasiado elevado, concentrando-se grande parte do mesmo na realização da XVIII Bienal de Arte Cerveira propriamente dita. Para além do apoio estruturante da Câmara Municipal de Cerveira a proposta, no geral, reúne poucas parcerias financeiras. Não obstante, a Bienal reúne outros apoios em espécie que no seu conjunto contribuem para viabilizar a proposta.

20

Fundação Bracara Augusta

O GNRation, sediado em Braga, pretende operar em complemento com o Teatro Circo de Braga, estrutura centralizadora da vida cultural bracarense, procurando um nicho de intervenção diferenciado através de atividades relacionadas com o universo da música contemporânea na área generalista da música popular (pop/rock) e alternativa, nas artes visuais e digitais. São apresentadas as intenções de um alargado plano de atividades para o biénio, com destaque para a apresentação de concertos, exposições, instalações, residências artísticas e projetos de cariz educativo e de intervenção social. Como referência da programação do GNRation, para a avaliação dos seus objetivos para o biénio, é facultado exclusivamente um esquema previsto para o ano de 2015. São propostos dois projetos de integração com comunidades locais, envolvendo os grupos de cantadeiras do Minho, grupo de músicos amadores da cidade de Braga e grupo de mães adolescentes. A candidatura prende-se com a atividade nas áreas musical e das artes plásticas



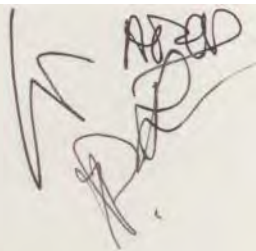
ligadas ao digital da responsabilidade do diretor da estrutura, Luís Fernandes, com formação na área da música, e uma prática de aprendizagem através da experiência nas artes visuais. É de salientar o caráter lúdico das atividades contempladas. A equipa reunida para a execução do plano apresentado terá as devidas competências para a boa prossecução dos objetivos da estrutura. Não tem apoios financeiros. A carta da Câmara Municipal de Braga apela a intenções sem mencionar montantes. Os comprovativos apresentados de parcerias tomam a forma de um texto padrão sem menção de atividades específicas comuns, nem menção de montantes financeiros envolvidos. O plano de comunicação processa-se através dos canais tradicionais disponíveis nos media e internet. O público-alvo, deverá representar prioritariamente a sensibilização da população universitária e estudantil. Não foram consideradas as circulações em território nacional e internacional por ausência de confirmações. A candidatura constitui-se maioritariamente no plano das intenções sem dar garantias estruturais para a sua viabilização enquanto candidatura para o biénio.

GATO QUE LADRA, Associação Cultural

A candidatura anual apresenta-se com base na influência de autores como Hans-Thies Lehmann, Sarrazac ou as práticas de Bertolt Brecht. O programa assenta na partilha e ocupação de um teatro (Teatro da Luz) com a Companhia da Esquina que acolhe em regime de permanência as produções da Gato que Ladra. O programa de atividades anual que se apresenta fundamentado de forma elementar e pouco reflexiva, tem como objetivo primordial a ocupação de um polo cultural, abrangendo uma das zonas mais densamente povoadas da cidade de Lisboa (Carnide, Benfica e São Domingos de Benfica). A candidatura aplica especial incidência no projeto educativo, aqui apresentado por um conjunto de atividades paralelas a cada produção. Como processo de trabalho, destaca-se a iniciativa do “Público-teste” em forma de “previews”, integrada num processo de work-in-progress onde a construção de textos originais da nova dramaturgia portuguesa a partir de improvisações de atores é analisada e discutida com as observações do próprio público. A equipa, embora em número reduzido e acumulando funções artísticas e de direção, demonstra ser suficiente e com um currículo adequado ao projeto que submete. O plano de gestão praticamente não regista parcerias financeiras, existe apenas previsão de uma venda de espetáculo confirmada, assim como uma coprodução com a Companhia da Esquina, todas as receitas decorrem da venda de espetáculos e das mensalidades e inscrições nas oficinas, o que torna o orçamento frágil e sujeito a uma grande imprevisibilidade. A nível de promoção, o plano apresenta-se escasso, sendo apenas referido o investimento em flyers/postais, para além da existência de um site. O plano de gestão apresenta valores razoáveis. Foi considerado como única majoração, o facto de possuírem serviço educativo. A percentagem de dependência do apoio da DGArtes face ao valor total do orçamento situa-se muito acima dos 50%, o que é considerado muito elevado, apesar de o montante solicitado ser relativamente baixo. Não obstante, a comissão não pode objetivamente deliberar a candidatura para apoio, tendo em conta que esta se apresenta de forma muito elementar, dado o patamar de exigência colocado por este programa de apoio.

Gaveta de Promessas Club

Esta candidatura assenta na criação do académico e artista João Sousa Cardoso. O programa baseia-se na organização de uma experiência coletiva, partindo de textos fundamentais da dramaturgia moderna e contemporânea, no âmbito da prática de animação sociocultural, vertente teatro amador. A candidatura anual na área de teatro é apresentada de uma forma simplista e displicente. A exposição é curta e muito pouco desenvolvida, quer a nível da estética quer a nível das temáticas que envolvem os eixos de ação, o que causa surpresa pois esperar-se-ia mais, não respondendo às expectativas dado o percurso do seu diretor artístico. Os elementos da equipa têm uma experiência adequada para a atividade proposta, apenas uma, e parecem ser em número suficiente. Existe apenas uma parceria documentada, o que é um número reduzidíssimo. A majoração de exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa foi contemplada. Na definição de público-alvo é revelado que “Os espetáculos destinam-se a um público alargado de Maiores de 12 Anos”, o que é curto e demasiado vago. A forma de captação e comunicação baseia-se na plataforma digital estando prevista a criação de materiais impressos e contactos com a imprensa. O orçamento apresentado é manifestamente desequilibrado e nada razoável: a estrutura consome cem por cento das despesas.



Grupo de Teatro Maizum, CRL

Esta candidatura tem como base o repertório teatral em língua portuguesa. O programa divide-se em dois eixos: as “Comemorações do V Centenário de Jorge Ferreira de Vasconcelos”, dramaturgo quinhentista, e a encenação do teatro clássico português mais desconhecido. A candidatura bianual na área de teatro é, numa boa parte, elaborada por tópicos com pouco desenvolvimento, detendo-se principalmente na descrição do modo de organização das iniciativas. São referidos pontos interessantes como “linha de orientação bem definida resultante de anos de experiência artística e de pesquisa académica”, “reflexão teórica” e “questões dramáticas e estéticas” mas, infelizmente, são apresentados com pouco desenvolvimento. Estas questões poderiam e deveriam estar mais bem aprofundadas. Os elementos da equipa têm uma experiência adequada para as atividades propostas e são em número suficiente. O número de parcerias é bastante razoável. A majoração de circulação regular no território nacional não pode ser aceite pois não existe uma presença confirmada de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente para cada ano do programa de atividades proposto. Existe uma preocupação de segmentação de públicos, no entanto a forma de captação e comunicação é pouco clara e vaga. O orçamento apresentado não é equilibrado: o valor pedido e a dependência da Direção-Geral das Artes é elevado para uma alocação tão baixa de atividades.

Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro

Este é uma candidatura bienal suportada em atividades relacionadas com a Dança e afere a sua preocupação pela integração e trabalho em rede com os vários organismos e instituições locais. As suas propostas baseiam-se na formação e na ação sociocultural regional, envolvendo dança, teatro, cinema e música, sob a implantação de atividades em estruturas alugadas ou de acolhimento. A sua ambição para a consolidação de uma estrutura de formação e montagem de espetáculos de índole escolar, com características de inserção social e de educação artística em práticas locais de produção de cultura popular, denota-se nos seus processos e refletem a sua preocupação na integração com a comunidade. Não estão contempladas nas suas propostas nenhum projeto de cruzamento com as ciências ou com a tecnologia. O projeto tem uma componente formativa, através da contratação de formadores nas várias áreas da dança. As atividades propostas contam com a programação e acolhimento de artistas emergentes em parceria com Associação “a par d’Ilhós” em projetos de música para o espaço subalugado do Café-Concerto e do Auditório, contudo não se encontra suficientemente demonstrado para obter a majoração correspondente. O plano de comunicação da estrutura revela-se básico e assenta numa única brochura de edição anual e na promoção pontual das atividades do Café-Concerto e do Festival com propostas tradicionais de divulgação. A circulação nacional não está devidamente comprovada. As equipas correspondem às expectativas do programa proposto e estão bem distribuídas e orçamentadas. O plano de gestão é de uma forma geral bem elaborado nas suas propostas de recursos humanos, mas as verbas inscritas nas despesas da estrutura, nomeadamente na aquisição de equipamento não discriminado carecem de algum esclarecimento. Por outro lado, apresenta algumas parcerias de entidades locais mas nenhuma declara qualquer apoio financeiro, em alguns casos são mesmo muito vagas, não passando de meras intenções em termos a acordar posteriormente, é o caso da declaração de intenção da Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro. O orçamento assenta substancialmente em receitas decorrentes da bilheteira e da venda de espetáculos, sendo que não se comprova, para o biénio, qualquer deslocação regional ou nacional para apresentação de espetáculos. Pelas razões expostas não se pontuam as majorações relativas à circulação em território nacional e o acolhimento regular de artistas e projetos emergentes. Por fim, ainda que a percentagem de dependência do apoio da DGArtes relativamente ao orçamento total não seja muito elevada, a comissão de avaliação não pode deliberar favoravelmente um apoio a esta candidatura dadas as fragilidades da programação e do orçamento submetidos.

João Garcia Miguel, unipessoal limitada

A candidatura apresenta um programa de atividades bienal com uma programação extensa, relevante, bem estruturada e fundamentada nas suas opções estratégicas em consonância com os objetivos fixados para os apoios às artes. O programa desenha-se em torno de atividades de



criação, que valorizam a prática teatral na sua vertente mais contemporânea, com uma forte componente de itinerância nacional, e valorizando ainda os domínios da formação e da internacionalização. É de salientar as iniciativas de captação e sensibilização e alargamento de públicos, para o que estabelece relações importantes com as autarquias do Oeste, o que permite uma articulação e diálogo com a realidade e as atividades culturais e sociais da área geográfica em que se insere. O biénio 2015/2016, apresenta-se marcado por uma intensa circulação em território nacional dos projetos em repertório, o que lhe permite estabelecer novos interlocutores e novos públicos. A formação propõe um conjunto de atividades e oficinas com vista a trabalhar a familiarização dos diversos públicos com as linguagens artísticas. A equipa apresenta-se constituída por profissionais com um percurso bem ajustado às atividades propostas, com formação e experiência adequada e devidamente consolidada. Os públicos-alvo encontram-se bem definidos, assim como o plano de comunicação que assenta nas relações com as entidades de acolhimento e paralelamente a companhia assegura a comunicação direta por meios digitais, ainda que os valores alocados nos pareçam algo inflacionados. No plano de gestão, o orçamento global apresenta-se elevado, tendo em conta que os responsáveis recebem honorários enquanto tal e adicionalmente por cada uma das funções que exercem em cada uma das atividades previstas. Estão confirmadas um grande número parcerias e vendas de espetáculos para 2015 e 2016. Não obstante, registam-se apoios em espécie aparentemente mal contabilizados. Entre outras imprecisões, verificam-se vários apoios cujas declarações são bastantes precisas no que consistem, mas no orçamento de estrutura (em despesas) não se encontram registados os custos. Nos apoios da Autarquia de Torres Vedras à comunicação, o total inscrito nas receitas não coincide com o total de despesas de estrutura inscritas nesta rúbrica, e verificam-se vários outros apoios à comunicação que não têm correspondência nas despesas (Rádio Europa, Teatro Brazão, Estufa). Quanto aos fatores de majoração propostos apenas não se considera o acolhimento de projetos e artistas emergentes, dado que a maioria dos elementos indicados integram a equipa seja como colaboradores ou como formandos.

Kale Companhia de Dança, CRL

É um projeto de acolhimento e cruzamento de práticas performativas. O programa transversal assenta na promoção de investigação, de reflexões e contaminações artísticas. A candidatura bienal na área de dança é exposta de uma forma temática nem sempre perceptível, mas auxiliada por tópicos desenvolvidos de uma forma razoável. As atividades gerais e atividades específicas são em grande número, privilegiando a área da formação. A equipa tem um percurso relevante, diversificado, e inclui alguns elementos com experiências internacionais. Existe um número de parcerias razoável, principalmente ao nível de trabalho e cumplicidades artísticas, ainda que do ponto de vista financeiro sejam muito reduzidos os apoios, sendo de salientar a ausência de financiamentos institucionais ao projeto. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. As restantes majorações foram contempladas. Existe uma preocupação de segmentação de públicos, no entanto a forma de captação e comunicação é pouco precisa. No plano orçamental, verifica-se que grande parte do orçamento total é gasto em despesas com as equipas de direção e artísticas o que parece ser excessivo, por outro lado, a maioria do volume de receitas apresentadas decorre quase em exclusivo da bilheteira e outras receitas próprias. Tal facto, fragiliza bastante o orçamento uma vez que os montantes inscritos não se encontram suficientemente fundamentados o que causa inconsistência em termos de execução orçamental e demonstram uma forma fácil de equilibrar o orçamento. Existe, na área das receitas, um subarrendamento a partir do aluguer de espaço próprio, com um valor cerca de três vezes superior ao contratualizado à Câmara Municipal de Gaia (CMG) fazendo subir desta forma os valores da receita, o que é de estranhar já que é revelado na candidatura que "os projetos convivem em espaço com a Escola de Dança Ginásiano". Salientamos aqui o termo "convivem". Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.



KKYM Ida

A entidade candidata-se com o projeto NINFA que tem como objetivos a edição de obras relativas ao pensamento contemporâneo sobre a imagem, o debate entre autores, artistas e públicos, num processo de dinamização do pensamento da cultura e da arte portuguesas. A candidatura para o biénio centra-se num programa editorial que inclui a tradução de autores como Daniel Arasse, Georges Didi-Huberman, Vitor Stoichita, Françoise Frontisi-Ducroux, Hans Belting, Gabriele Brandstetter e Huumbert Damisch. Como atividades complementares (pensadas para contribuir para a implementação da estrutura junto de novos públicos na região Norte), programa-se conferências, filmes e apresentação de espetáculos de dança ilustrativas do universo crítico e estético de Georges Didi-Huberman. A parceria com Marlene Monteiro de Freitas e a P.OR.K, quer contribuir, segundo a entidade candidata, para o debate sobre o pensamento e o corpo, entre imagem fixa e imagem em movimento. Para além da peça já estreada, está programada uma nova criação de Marlene Freitas “Jaguar”. Alguns elementos do plano de atividades apresentam-se pouco coerentes, parecendo uma candidatura bicéfala, mais precisamente a parceria entre a KKYM e Marlene Monteiro de Freitas e a P.OR.K, em que a entidade candidata se assume como “agente de circulação de uma peça já estreada e com um vasto programa de apresentações desde a sua estreia. A programação cinematográfica não tem âmbito além de uma simples apresentação de alguns filmes pensados em ligação com o programa editorial, não confirma o acolhimento de projetos ou artistas emergentes. O plano orçamental mantém a diferenciação e o desequilíbrio existente nesta candidatura, entre, por um lado um programa editorial que apresenta parcerias pouco expressivas do ponto de vista financeiro ao mesmo tempo que revela um orçamento com custos demasiado elevados no que se refere à produção editorial, e por outro o programa da coreógrafa Marlene Monteiro de Freitas que regista uma boa rede de parceiros bem estruturada que conferem ao seu projeto uma quase total autonomia financeira a que acresce o facto de a totalidade das declarações dos parceiros serem endereçadas em nome da coreografa e da P.OR.K.. O público-alvo apesar de circunscrito está relativamente bem definido assim como o plano de comunicação. As biografias apresentam-se muito bem ajustadas ao programa proposto. Não se comprova o acolhimento de artistas emergentes, o serviço educativo, já que as atividades referidas não correspondem aos pressupostos que presidem à majoração deste fator, assim como a circulação nacional, para além de Montemor-O-Novo, as deslocações confirmadas a Lisboa e Porto fazem parte das áreas geográficas onde a entidade desenvolve a sua atividade. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

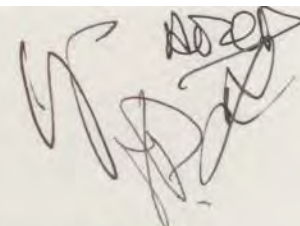
24

Máquina Agradável - Associação Cultural

Esta candidatura tem uma forte componente experimental, assenta num plano eclético que vai da dança e performance ao texto-discurso e ligações à sétima arte, literatura e drama no plano da imagem referindo o espetador como matéria. O programa baseia-se na criação e divulgação da obra das suas diretoras artísticas. A candidatura anual na área da dança encontra-se apresentada de uma forma clara e sucinta, explicitando os pontos base de criação e experimentação e, por vezes, de descrição do espaço. No entanto, a estética das atividades descritas podia ser mais desenvolvida. A equipa artística e técnica tem experiências diversas e, embora pequena, parece ser suficiente para a realização capaz do programa proposto. O número de parcerias apresentado é suficiente. As majorações de circulação regular no território nacional e internacional confirmam-se. O plano de comunicação é explícito e diferenciado. O plano de gestão é contido sendo a estrutura uma parte residual do mesmo deixando a diferença, a sua grande parte, para a execução das atividades.

marionet - associação cultural

A marionet constitui-se como uma estrutura de criação artística que tem por eixo central a pesquisa e experimentação artísticas no cruzamento com a ciência, operacional desde 2001, tendo realizado dezanove peças. A estrutura está intimamente ligada às atividades da Universidade de Coimbra, desenvolvendo espetáculos para eventos relacionados com a Universidade, como sejam a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana da Ciência e da Tecnologia. A programação está em parte condicionada a temas como Luz para as comemorações do Ano Internacional da Luz (2015,



UNESCO) e Sistemas (2016). Para a concretização dos objetivos propostos estão agendadas sete novas produções, cinco das quais criações dramáticas originais, uma reposição e a realização de um documentário. A equipa reunida à volta de Mário Montenegro, encenador, intérprete e responsável artístico e da gestão da estrutura, está de acordo com a dimensão do plano artístico. Apresenta um vasto plano de comunicação, envolvendo várias instituições, que em si e no contexto urbano em que se insere, será seguramente agente para uma possível auto-rentabilização dos espetáculos dirigidos para um público maioritariamente constituído por estudantes do ensino secundário e superior, profissionais das áreas científicas relativas às atividades, e interessados em cultura científica. Não foram consideradas as circulações nacional e internacional devido a ausência de confirmações substanciais, que reúnam os requisitos que integrem as exigências constantes dos fatores de majoração correspondentes. Com efeito, a declaração da Analogue Theatre Productions (Reino Unido) relativa à colaboração com a companhia de teatro Marionet, apenas refere que se encontra em discussão a parceria para colaboração artística sob o tema genérico de “sistemas”, projeto este com início em Outubro de 2016, mas não confirma a presença internacional da Marionet nem revela a natureza da parceria. O plano orçamental demonstra um conjunto de parcerias com algum relevo, sendo de registar a dependência temática e logística da Universidade de Coimbra, que se constitui como o seu principal parceiro. Não obstante, verifica-se transversalmente a todas as atividades desajustes entre os valores declarados no orçamento e o que é declarado pelas entidades parceiras que na maior parte dos casos não parecem confirmar os montantes em espécie referidos. Por outro lado, nem sempre resulta claro a correspondência entre o que é declarado em espécie e a inscrição da respetiva despesa, numa lógica de compensação. São anexadas declarações que correspondem a atividades de 2014, é o caso da declaração do lídio Design Cabeleireiro que é de 2014 e refere-se a uma produção estreada nesse ano.

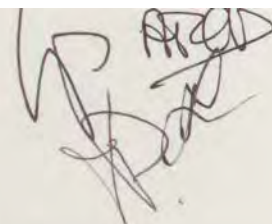
Marionetas de Mandrágora - Ass. Cult. Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem Plantado

Este projeto insere-se dentro do espaço artístico de teatro de marionetas, onde tem sido um agente da qualificação deste tipo de teatro. O programa baseia-se na criação de solidez na estrutura e nas suas opções artísticas. A candidatura anual na área de teatro encontra-se apresentada de uma forma clara, explicitando os eixos de ação. A estética e as questões temáticas poderiam e deveriam estar melhor aprofundadas. Os elementos da equipa, de caráter multidisciplinar, têm uma experiência adequada e são em número razoável. Existe um grande número de parcerias com valores discriminados. A majoração de circulação internacional não pode ser aceite pois não se confirma, no mínimo, uma presença internacional no ano do programa de atividades proposto. Existe uma informação, em anexo, de um convite para uma presença internacional em 2015, mas sem qualquer informação de aceitação, confirmação ou agendamento, não se considerando dessa forma essa presença internacional. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser aceite pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. As restantes majorações, circulação regular no território nacional, existência de serviços educativos, e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, foram contempladas. Existe uma preocupação de segmentação de públicos, no entanto a forma de captação e comunicação é pouco clara e vaga. O orçamento contém valores de apoio público autárquico não incluídos no documento anexo, nomeadamente da Câmara Municipal de Espinho.

25

Mundo Razoável - Associação Cultural

A estrutura tem cinco anos de existência e foi-lhe atribuída nos últimos dois anos Apoio Pontual por parte da DGArtes. A candidatura com programa bienal apresenta-se bem estruturada, com um enfoque nas novas dramaturgias e edição das mesmas, com parcerias com a Galiza, o que a distingue substancialmente no panorama das candidaturas a concurso. A atividade Radionovelas Portugal constitui-se como um projeto inovador, a dois anos, com difusão confirmada para 2016 pela Antena 2. São propostas a realização de oito novas criações, das quais cinco para 2016. O plano de gestão está delineado de acordo com o plano de atividades apresentado, com angariação de parcerias viabilizadoras maioritariamente confirmadas, e uma equipa que se coaduna com o



universo artístico e de gestão da estrutura. Todavia apresenta fragilidades tais como a repetição de alguns apoios entre estrutura e atividades e a não correspondência entre as receitas em espécie inscritas e as respetivas despesas. O plano de comunicação tem a confirmação do apoio da Antena 2, e dá prioridade à divulgação através de material impresso. O projeto dirige-se a um público diversificado, o qual inclui a população emigrante em França. A circulação nacional constitui-se como uma prioridade, estando confirmada através de parcerias com instituições de acolhimento, assim como o serviço educativo. A circulação internacional prende-se com a publicação de textos dramáticos em editoras estrangeiras sendo que a calendarização não garante o plano proposto. Pelo facto não foi considerada a majoração.

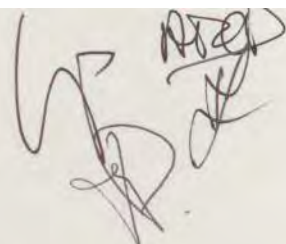
MVAC - Mala Voadora Associação Cultural

Este projeto apresenta-se nesta candidatura enquanto entidade mista de criação e programação e propõe a sua consolidação e mudança estrutural da companhia, que exerce na cidade do Porto desde 2003. Após um período de "experimentação programática" de acolhimento no seu espaço e de um conjunto significativo de apresentações das suas próprias criações, a Mala Voadora apresenta-nos um projeto de programação distintivo, com características estéticas expressivas e de reconhecido impacto na cena cultural da cidade e do país, confirmando, deste modo, a qualidade e distinção desta candidatura. As suas práticas, apresentadas enquanto ponto de confluência, diálogo e contaminação artística, bem como a sua clareza na apresentação e definição deste projeto obrigam-nos a confirmar a sua importância e relevo desta proposta, destacando a sua forma, a sua apresentação e o seu conteúdo. As equipas apresentam-se suficientes, com um currículo confirmado e de qualidade, de correta adaptação à geometria variável dos projetos e demonstram a rentabilização do seu trabalho através da agregação de elementos em áreas fundamentais tais como a captação de financiamentos ou a gestão de projetos internacionais. No entanto, o plano de gestão apresenta algumas fragilidades, tais como a inscrição, na estrutura, de valores de equipamento já existente ou cedido, parte dos quais não explica a sua origem. As parcerias, em número muito significativo e de qualidade, são certificadas e agregadas de uma forma lógica, demonstrando assim a qualidade do projeto e confirmando o interesse por parte das entidades em participar nele. O plano de comunicação é exemplar, determinado e reflete uma correta avaliação dos vários públicos apresentando aplicações de meios fundamentais, exigentes, partilhados e que demonstram a capacidade do seu conhecimento e da forma em que são distribuídos e aplicados.

26

Nome Próprio - Associação Cultural

Este projeto tem por base a criação artística de Victor Hugo Pontes e seus colaboradores. O programa assenta na ideia de transbordamento e criação de vasos comunicantes entre diferentes valências artísticas tendo a dança como base. Esta candidatura bienal na área da dança apresenta-se bem organizada: é clara, bem construída, aborda as questões estéticas nas atividades e abrange, em larga medida, os objetivos gerais e específicos do concurso. Inclui uma equipa experiente com valor destacado e reconhecido nas suas áreas e com uma dimensão bastante adequada às atividades propostas. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. A majoração de circulação internacional não pode ser aceite pois não se confirma, no mínimo, uma presença internacional em cada ano do programa de atividades proposto. As restantes majorações, circulação regular no território nacional e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, assim como o serviço educativo foram consideradas. O orçamento é bastante equilibrado e está bem elaborado e discriminado. Verifica-se, igualmente, um grande número de parcerias e uma boa dinâmica de coproduções, tanto em espécie como financeiras, garantindo capacidade para a boa execução do projeto. Não obstante, nem todas as receitas em espécie e monetárias inscritas em orçamento se encontram devidamente confirmadas pelas entidades parceiras. O plano de divulgação é equilibrado e completo nos diferentes meios, adequa-se à programação e ao público-alvo transversal, desde o cultural ao mais jovem e infantil.



Núcleo de Experimentação Coreográfica

A programação proposta pela entidade para o biénio é bastante densa e a fundamentação das suas estratégias de desenvolvimento nem sempre se apresenta clara, mas a programação corresponde aos princípios estéticos que caracterizam a entidade. O projeto tem falta de ambição e é repetitivo utilizando fórmulas seguras e não demonstrando capacidade evolutiva tal como se esperaria. Parece existir um bom aproveitamento de recursos tanto técnicos como humanos, a articulação de ações pedagógicas pontuais no âmbito da programação das residências - ateliers de pesquisa experimentação artística e workshops - bem como “conversas” com o público dos espetáculos permite confirmar a representação de Serviço Educativo. O público-alvo está bem identificado. O plano de comunicação é de certa forma incipiente, introvertido e tem apenas como perspetiva futura a de poder vir a ser “despoletada a vontade de criar um blog que possa funcionar como documentação do processo e aglomerar as várias práticas e experiências.” O plano de gestão é equilibrado, mas nem todos os apoios em espécie inscritos no orçamento estão confirmados pelas entidades parceiras. São uma estrutura residente do Teatro Municipal do Porto e o apoio da autarquia e respetiva ocupação do espaço de ensaio e apresentação tem continuidade, demonstrando com isso segurança suficiente para a estrutura poder desenvolver a sua atividade. No que respeita aos restantes fatores de majoração, não se confirma a circulação em território nacional relativamente ao segundo ano de atividade por não se encontrar declarada. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

O Cão Danado e Companhia

O Cão Danado, companhia criada em 2001, tem vindo a desenvolver o seu trabalho na área das artes performativas, artes visuais, música, cinema e formação, afirmando-se como plataforma criativa e artística. O programa proposto centra-se maioritariamente na área dramática, propondo-se a criação de sete novos textos originais, através de residências de escrita, envolvimento de dramaturgos, encenadores e atores com o fim de realizar leituras, encenações e edições e a criação de base de dados de peças, ensaios, teses e artigos. As novas criações inserem-se na dramaturgia contemporânea, em cocriação com artistas e estruturas e agentes de mais-valia artística. A companhia promove o acolhimento de criadores emergentes. A equipa reunida conta com a participação de criadores reconhecidos, estruturada de maneira a garantir uma execução de qualidade do programa proposto. O plano de gestão apresenta-se contido em relação ao primeiro ano, o mesmo já não acontecendo em relação a 2016, embora a entidade justifique a situação. Registam-se algumas imprecisões relativas à previsão orçamental que passam por não contemplar despesas/receitas relativas à estrutura, ainda que os apoios atribuídos por parte do presente concurso se dirijam exclusivamente para as atividades. A falta de informação neste âmbito impede uma leitura global dos recursos afetos à estrutura. Por outro lado, verifica-se que existem alguns apoios em espécie declarados sobre os quais não resulta claro a sua afetação às correspondentes despesas. No geral o plano orçamental apresenta uma rede de parcerias com instituições de qualidade, garante de uma prossecução dentro de parâmetros de qualidade do programa proposto. O plano de comunicação segue os canais disponíveis na internet, como seja criação de um blog, materiais impressos, e apoia-se igualmente na comunicação das entidades parceiras. A circulação internacional não foi contemplada uma vez que é proposta uma única atividade para o biénio: uma residência artística coordenada pela estrutura, e apoiada pelo programa europeu Erasmus+ na área da exclusão social, nas vertentes da educação, formação, juventude e desporto. A estrutura tem sede em Braga, dispondo igualmente em regime de cedência de uma loja/armazém no Porto.

27

O Rumo do Fumo, Produção de Eventos, Lda

O programa, muito ativo de uma dupla de criadores premiados há muito ancorados na cena da dança contemporânea nacional e estrangeira, Vera Mantero e Miguel Pereira, assenta na promoção e visibilidade das criações no espaço internacional, em especial da sua diretora artística, e na reposição do historial coreográfico em repertório. O projeto tem por objetivo conciliar investigação, reflexão artística e cívica, promoção de artistas emergentes, além da criação de novos públicos. A nova sede da companhia pretende reunir esforços de sustentabilidade económica em conjunto com o Fórum Dança na gestão das respetivas estruturas. A parceria com a Junta de

Freguesia da Penha irá promover um trabalho educativo com a população local, alargando consideravelmente a capacidade de intervenção junto de públicos diversos, todavia ainda em fase de implementação. A sede própria vai permitir a execução do programa proposto no respeitante a acolhimento de espetáculos de outros criadores e estruturas, e residências artísticas. A circulação internacional de peças de repertório de Vera Mantero e Miguel Pereira são garante de um continuado interesse pelos programadores internacionais. Os respetivos critérios apresentados na candidatura para avaliação do projeto refletem e suportam o patamar de excelência criativa dos seus responsáveis, estando garantido em termos artísticos e de produção o grosso do seu calendário para o biénio a que concorre. A candidatura no que se refere a problemas ambientais, sociais e económicos numa articulação “entre criação artística e práticas urbanas sustentáveis”, poderia estar mais desenvolvida, bem como o programa de sensibilização de novos públicos ser mais específico uma vez que se constituem como preocupações prioritárias da estrutura. O plano de comunicação é remetido para as estruturas de acolhimento, ao mesmo tempo que se apoia na rede própria de contatos na web. O orçamento encontra-se algo sobrecarregado com verbas a atribuir à diretora artística, paga simultaneamente por diferentes valências. Não obstante o orçamento revela uma substancial angariação de receitas através da venda de espetáculos devidamente comprovada, fator de sustentabilidade da estrutura. O serviço educativo não foi considerado como fator de majoração, como a própria estrutura afirma não ter serviço educativo, por se tratar de um plano de ações de formação relacionadas com o trabalho criativo dos coreógrafos, atividades formativas pontuais e externas às atividades da estrutura. Não foi considerada a majoração do exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, uma vez que a atividade global da estrutura se exerce maioritariamente em Lisboa.

Panmixia Associação Cultural

A candidatura apresenta-se com um programa bienal que prossegue as linhas de trabalho que caracterizam esta companhia, que se orientam para temáticas relativas a “realidades e mitos portugueses”. A programação convoca novas criações a que associam acolhimentos, incluindo artistas e projetos emergentes, ações de formação e sensibilização de públicos e circulação em território nacional. A candidatura encontra-se exposta de forma sucinta, insuficientemente fundamentada, quer na apresentação do programa de atividades quer no seu enquadramento, detendo-se principalmente na descrição do modo de organização das iniciativas ou na sua temática, o que causa surpresa pois esperar-se-ia, depois de mais de uma década de atividade, um discurso mais profundo a nível estético. O seu programa de atividades surge enquadrado por fatores de diferenciação de natureza histórica relativa ao exercício da companhia e políticos com referência à Europa e à cultura, as quais fundamentam o contexto cultural e social em que a entidade desenvolve a atividade e justifica a sua especificidade. A equipa artística demonstra experiência e capacidade de realização do programa exposto. No plano de gestão, a entidade apresenta um orçamento, em algumas rúbricas, assente em montantes de receitas, tanto em valor monetário como em espécie, que não se encontram confirmadas pela maioria das entidades públicas ou privadas. Nesta situação, encontram-se, entre outras, as declarações das três câmaras municipais (Arouca, Santo Tirso e Porto), cujos montantes inscritos no orçamento de receitas da estrutura se refletem nas diferentes atividades. Tal facto, fragiliza uma leitura realista do orçamento por quanto as receitas não tem uma total correspondência em termos de confirmação. Os públicos-alvo e o plano de comunicação estão definidos em conformidade com o programa, mas no caso do orçamento de comunicação, este revela-se algo inflacionado, já que, também, neste âmbito, as declarações de apoio por parte de algumas entidades parceiras não se apresentam confirmadas. A dependência do apoio solicitado à DGArtes situa-se acima dos 50% para os dois anos, o que nos parece elevado uma vez que isso se reflete igualmente no montante solicitado à DGArtes. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

PELE, Associação Social e Cultural

Este projeto insere-se no espaço artístico de criação coletiva de vertente transdisciplinar, com fortes ligações e preocupações ao nível da comunidade. O programa encontra-se sustentado em cinco eixos: criação, programação, circulação, edição e formação. A candidatura bianual na área

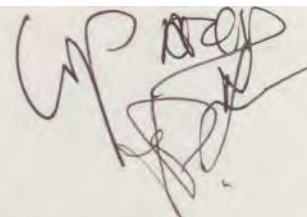
de teatro é apresentada de uma forma clara, expondo as suas características distintivas únicas e mencionando as suas preocupações estéticas. No entanto, as referências a Bauman, Barba e Wilson por exemplo, poderiam e deveriam estar mais bem desenvolvidas. A equipa é multidisciplinar e apresenta-se em número suficiente para a realização do programa proposto. Há um número bastante razoável de parcerias, embora uma parte se encontre apenas no plano de intenção e com valores em espécie. A majoração de circulação regular no território nacional não pode ser aceite pois não existe uma presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente para cada ano do programa de atividades proposto. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de caráter emergente que estejam em fase de afirmação. As majorações de circulação internacional, serviço educativo e exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa foram contempladas. Os planos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão bem delineados, demonstrando diferentes abordagens e preocupações. Em relação ao plano orçamental, que está bem discriminado, existe um número razoável de valores alocados que não aparecem nos documentos das parcerias.

Penetrarte - Associação Cultural

Este projeto tem como base a criação na área de escrita de palco. O programa divide-se em dois eixos: a promoção da nova dramaturgia portuguesa e a exploração cénica num nível multidisciplinar. Esta candidatura bienal na área de teatro apresenta-se bem organizada, clara nos seus propósitos artísticos, expõe as questões estéticas, demonstra preocupação em abordar o social e o político e abrange os objetivos gerais e específicos do concurso. A equipa apresentada tem experiência internacional, e embora tenha um número contido parece ser suficiente e capaz para a realização do programa proposto. Existe um grande número de parcerias com valores discriminados. As majorações de circulação em território nacional e internacional encontram-se confirmadas. Quanto à majoração de existência de serviço educativo não pode ser aceite pois, na realidade e tal como a própria candidatura indica, a atividade proposta para cada ano é pontual e formativa a um nível de especialização profissional. A majoração de exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa foi contemplada. Os projetos de segmentação de públicos-alvo e comunicação, embora dependentes das estruturas acolhedoras, estão bem apresentados e delineados, com diferentes preocupações e abordagens entre os diversos públicos. O plano orçamental apresenta valores razoáveis e discriminados. Registam-se algumas imprecisões relativas à previsão orçamental que passam por não contemplar despesas/receitas relativas à estrutura, ainda que os apoios atribuídos por parte do presente concurso se dirijam exclusivamente para as atividades. A falta de informação neste âmbito impede uma leitura global dos recursos afetos à estrutura.

Peripécia Teatro, CRL

A Peripécia Teatro apresenta uma candidatura para dois anos fundamentada numa nova fase de consolidação da companhia. O programa que submetem demonstra efetivamente um crescimento expressivo da sua atividade que se traduz num conjunto de eventos e iniciativas com repercussões sobretudo a nível local e regional, mas também a nível nacional através da itinerância dos espetáculos. Na programação encontram-se ainda alguns elementos diferenciadores, principalmente com a realização do ciclo de programação “Lua Cheia, Arte na Aldeia”, iniciativa importante já que através dela poderão oferecer ao público mais rural um conjunto de propostas diversificadas de âmbito cultural com o objetivo de sensibilizar e formar novos públicos. O programa conta ainda com uma nova criação por ano a que associam uma forte componente de itinerância de espetáculos em repertório praticamente por todo o país. Estão ainda previstas ações de formação e de sensibilização de públicos com regularidade, quer em meio urbano quer em meio rural, as quais se têm vindo a desenvolver nos últimos anos e são igualmente um fator de promoção e sensibilização dos públicos locais para as artes, em geral, e, para o teatro em particular. As equipas (artística e técnica) demonstram experiência relevante e apresentam um currículo adequado à proposta que se propõem desenvolver. No plano de gestão apresenta-se um conjunto de parcerias a nível local muito expressivo, tanto em espécie como financeiras, regista, igualmente, várias parcerias de intercâmbio e de apoio à circulação com várias entidades a nível



nacional que no seu conjunto apresentam um impacto orçamental significativo. Contudo, a principal entidade parceira é o Teatro de Vila Real que não só apoia financeiramente a atividade, mas apoia também em serviços disponibilizando também o espaço. Não obstante, o orçamento apresenta algumas imprecisões, não é clara a correspondência entre as receitas em espécie declaradas, e as despesas respetivas, numa lógica de compensação. Por outro lado, a comissão de apreciação não entende a inscrição de receitas em espécie no orçamento da estrutura, na rubrica “Apoio Privado”, concedidas por colaboradores da estrutura a título de “gratuitos artísticos”, parecendo-nos ser uma forma de equilibrar o orçamento. A percentagem do apoio solicitado à DGArtes, em relação ao orçamento total no biénio, situa-se um pouco acima dos 40%, o que parece razoável, considerando que de uma forma geral, apesar das imprecisões referidas, o orçamento se mostra contido e a entidade mostra uma boa capacidade de gerar receitas. Quanto aos fatores de majoração, não se reconhece a circulação internacional por não se encontrar confirmada para o ano de 2016 a apresentação de um espetáculo no Festival Experimenta em Rosario (Argentina). Efetivamente a documentação disponível confirma um convite, mas não confirma a presença uma vez que as presenças nesse festival ainda se encontram por confirmar.

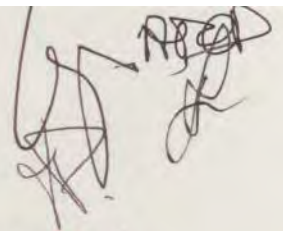
Primeiros Sintomas - Associação Cultural

A Primeiros Sintomas desenvolve a sua atividade desde 2001, procurando articular obras dramáticas originais com obras clássicas. Afirma-se plural na diversidade de espetáculos enquadrando-se num eixo que inclui “a palavra escrita como ponto de partida de cada espetáculo”. O espaço de ensaios e de representação da companhia, situado na Ribeira, tem 50 m² e prevê a presença de 16 a 20 espetadores por sessão. A companhia prossegue um percurso coerente do ponto de vista artístico, tendo consolidado uma equipa de colaboradores bem inseridos na cena teatral nacional, facto que permite o reconhecimento por parte de instituições como o TNDMII e o Teatro Municipal Maria Matos como parceiras de produção. Para 2015, estão agendados espetáculos com encenações de Bruno Bravo, Ricardo Neves-Neves, e Sandra Faleiro. Prevê-se ainda a reposição do espetáculo SALOMÉ de 2012, com encenação de Bruno Bravo e seis espetáculos de acolhimento no espaço da “Ribeira”. O programa de acolhimento para 2016, não se encontra calendarizado. Também para 2016, estão agendadas duas estreias: “Os Persas” de Ésquilo, com encenação de Bruno Bravo, no Teatro Municipal Maria Matos, e “Subitamente, No Verão Passado” de Tennessee Williams. Do programa faz ainda parte a realização de um festival bienal de peças de curta duração. O plano de comunicação segue a orientação dos canais disponíveis pelos coprodutores, das redes tradicionais digitais e de material impresso referente às atividades da estrutura. No plano de gestão, a percentagem do apoio solicitado à DGArtes em relação ao orçamento total no biénio é bastante elevada, o que se traduz numa pontuação muito reduzida neste critério. Acresce o facto de a candidatura não apresentar fatores de majoração, com exceção do acolhimento de artistas emergentes. Com efeito, a circulação nacional não se verifica dado que não comprova o efetivo trabalho de itinerância e digressão em território nacional, como ação regular e objetivamente calendarizada no programa de atividades da candidatura. Importa referir que a proposta de concessão de apoio neste caso concreto não resultou da aplicação da fórmula prevista no n.º 3 do artigo 9.º do Regulamento. O montante proposto advém do remanescente do financiamento aplicado nas seriações de candidaturas para apoio. Neste sentido, dada a disparidade de valores entre o montante solicitado e o montante proposto para apoio, poderá a entidade legitimamente considerar que não estão reunidas as condições para executar o programa de atividades proposto.

30

Produções Independentes - Associação

O projeto assenta em novas criações e circulações de espetáculos com diferentes públicos-alvo. Existe uma preocupação no trabalho com a comunidade. É referido o apoio à experimentação e inovação artística. Os objetivos estratégicos estão adequados aos objetivos específicos e gerais da DGArtes. O percurso artístico e profissional da equipa é diverso e demonstra ter relevância no panorama da criação e interpretação. O projeto de gestão, em articulação com os objetivos e com o programa de atividades, está bem apresentado e é simples, direto e pragmático confirmando-se a preocupação do equilíbrio entre investimento na estrutura versus atividades. A nível de comunicação, o programa assenta nas plataformas digitais sendo os suportes físicos residuais. A



comunicação da estrutura é focada sobre os itens essenciais para o agenciamento e promoção de artistas e direcionada para a conquista do mercado internacional. Confirma-se o fator de majoração relativo ao exercício da atividade maioritariamente fora do Concelho de Lisboa e o serviço educativo. Quanto aos restantes fatores não são considerados para efeito de pontuação. Com efeito, não se confirma a circulação em território nacional nem a circulação internacional relativas ao segundo ano de atividade, pois não se apresenta documentação comprovativa. Quanto ao acolhimento de artistas e projetos emergentes, também não se confirma dado que os artistas referidos têm uma relação de trabalho, tal como os restantes artistas, através de uma prestação de serviços com a entidade, para execução de um programa que é inerente à própria candidata.

Propositário Azul, Associação Artística

As diferentes atividades apresentadas pela Propositário Azul refletem o propósito da associação em assumir-se como núcleo de expressão artística plural promovendo a interpretação de textos do património cultural universal, não se encontrando outras aproximações estéticas relevantes. O programa é constituído por uma reposição, duas criações novas, workshops e laboratórios, um encontro de preparação de estruturas, uma mesa redonda e o lançamento e edição de um livro. A estrutura não possui artistas nem técnicos residentes e é constituída por um diretor artístico, um gestor administrativo e um gestor financeiro. No plano de gestão, o orçamento é algo elevado, não obstante, apresenta um grande número de parcerias, cujas declarações, na sua maioria, não confirmam as receitas inscritas no orçamento, seja em espécie sejam valores monetários. Tal facto fragiliza o orçamento uma vez que os montantes inscritos não se encontram suficientemente comprovado o que causa inconsistência em termos de execução orçamental. Existem, igualmente, formulas no orçamento que não estão devidamente justificadas que expliquem a origem de algumas receitas próprias pelo menos as que têm origem na Propositário Azul. O plano de comunicação apenas encontra desenvolvimento em algumas atividades, as linhas definidoras da comunicação do programa são sucintas e passam pela aposta nas novas tecnologias da informação. Quanto aos fatores de majoração, não se confirma o exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, aqui entendido como todo o trabalho criativo em território nacional objetivamente calendarizado no programa da candidatura. A percentagem do apoio solicitado à DGArtes em relação ao orçamento total no biénio situa-se acima dos 50 % o que é considerado muito alto, tendo em conta que se traduz, igualmente, num montante solicitado à DGArtes bastante elevado face às fragilidades da programação e do orçamento submetidos.

31

Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã

A quarta Parede candidata-se com um programa anual constituído por duas atividades, o festival Y e a organização do 1º Andar-mostra de criadores emergentes. O Festival Y propõe uma programação de espetáculos diversificados com vista a poder atingir públicos diferenciados, o 1º Andar - mostra pretende selecionar jovens criadores profissionais emergentes no âmbito das artes performativas, dança, teatro performance e tem como objetivo ser uma mostra de criadores de âmbito nacional e este ano a candidatura pretende que adquira também dimensão internacional, pelo menos uma das propostas selecionadas. Não obstante, o tema da programação para 2015, "Cruzar o interior", não encontra correspondência no número de espaços na região selecionados para exibição dos espetáculos. Para além da Covilhã e de Castelo Branco, a candidatura não demonstra um efetivo investimento no alargamento de espaços a outras cidades da Beira Interior, pelo contrário, esta edição representa um decréscimo de cidades participantes da região relativamente a outras edições. Não se entende a justificação dada para levar o Festival Y às cidades de Águeda e Montemor-O-Velho, uma vez que tal opção não parece trazer qualquer mais-valia à programação dado o âmbito e dimensão do festival que, tal como afirmam, "pretende contribuir para valorizar as populações os agentes culturais e os espaços existentes na região da Beira Interior e o "projeto apresentado dirigir-se essencialmente a um público residente na Beira Interior". A proposta associa também um serviço educativo e uma circulação internacional em Espanha, bem como o exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa. Não se confirma a pontuação a atribuir ao acolhimento de artistas emergentes uma vez que apesar de o programa prever uma mostra de artistas emergentes, estes ainda se encontram por definir pelo que a atividade não será pontuada. Relativamente às ações de sensibilização de públicos inscritas

no programa, não se percebe a repetição dos temas entre o Festival Y e o 1.º andar-mostra já que se tratam de atividades de âmbito diferente. O percurso artístico da equipa envolvida apresenta-se ajustado e em conformidade com as atividades a desenvolver. Os públicos-alvo assim com o plano de comunicação encontram-se definidos e estruturados em função da programação e contam com o apoio à divulgação de alguns órgãos de comunicação a nível nacional e regional. No plano orçamental, a proposta de orçamento é contida, embora com algumas fórmulas menos bem fundamentadas. As parcerias parecem ser adequadas traduzem-se essencialmente na cedência de espaços para realização de atividades e encontram-se documentadas, seria, no entanto, de esperar mais parceiros locais, nomeadamente no âmbito do Festival dado que este conta já com vários anos de realização na região.

Real, Lda / Projecto Real

Este projeto tem por base a criação artística de João Fiadeiro e as suas peças em repertório. O programa assenta numa nova criação, recolocação e reescrita cénica de algumas peças e investigação. A candidatura bienal na área da dança é apresentada de uma forma repetitiva e assenta no passado recente do seu diretor artístico e na sua investigação e pesquisa teórica da Composição em Tempo Real (CTR). Mediante a constante indicação de investigação e sistematização da sua ferramenta de trabalho, a CTR, seria de esperar mais informação do investimento teórico realizado na área. A equipa apresentada é adequada e experiente, embora esteja em falta a designação de alguns elementos artísticos e técnicos. Há um número bastante razoável de parcerias. As majorações de circulação, no território nacional e internacional, não podem ser consideradas por não cumprirem os requisitos mínimos: a presença de três localidades distintas fora do concelho onde está radicada a entidade proponente e uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. Existe, em relação ao público-alvo, uma aposta num segmento muito próprio de público especializado e interessado no tema proposto. A promoção baseia-se na plataforma digital. O orçamento apresentado revela-se elevado, os custos com as equipas (direção, artística e técnica) consomem mais de metade do orçamento disponível, o peso da estrutura é, igualmente, alto e sem qualquer compensação nas receitas. O montante solicitado, assim como a percentagem de dependência do apoio da DGArtes são elevados para uma alocação tão baixa de atividades. Registam-se ainda algumas imprecisões como a que se refere à inscrição no orçamento de 2015 de uma verba referente à venda de um espetáculo ao relativo ao ano de 2016.

Teatreia Associação Cultural

Este projeto insere-se nos domínios da “Criação Dramatúrgica e Espetacular em Língua Portuguesa” e apresenta uma proposta artística que procura “integrar a Arte no seu contexto civilizacional e social, como forma de a desenvolver, de a tornar participada e de contribuir para uma existência individual e coletiva mais solidária”. A candidatura anual apresenta um programa desenvolvido em três eixos: a produção de novas criações e reposições, uma publicação anual e uma extensão do Festival Cinanima. O Serviço Educativo é apresentado como articulação com os demais projetos, promovendo a criação de públicos através de Oficinas de Formação, da participação das comunidades na criação de espetáculos e projetos artísticos, e na elaboração de materiais de divulgação. Esta candidatura encontra-se de uma forma geral bem enquadrada, bem descrita e com uma equipa demonstrativa de competências suficientes para o prosseguimento dos seus objetivos. O plano de comunicação demonstra preocupação com a imagem. Utiliza os media tradicionais e os novos meios on-line, e ações de sensibilização nas escolas. O plano de gestão conta com muitas parcerias em espécie, a maioria sem valor concreto pelo que a entidade optou, e bem, por não as quantificar. No entanto, foram encontradas algumas inconsistências nas receitas decorrentes da bilheteira relativamente a algumas entidades de acolhimento cujas declarações não estão muito claras sobre quem fica com a integralidade da bilheteira (THSC, Famalicão da Serra e no Teatro Art’Imagem) e o que é assumido pela entidade. Todas as majorações propostas foram confirmadas. Embora apresentem uma percentagem de dependência do apoio da DGArtes relativamente elevada em relação ao orçamento total, o montante solicitado é equilibrado tendo em conta a programação e o orçamento apresentar valores contidos.



Teatro Animação de Setúbal - Centro Cultural De Setúbal, CRL

O programa apresentado prende-se com a intervenção nas áreas de natureza social e humana, com enfoque para a sensibilização de temas relacionados com a violência racial, de género, orientação sexual e doméstica dirigido maioritariamente para o público jovem e escolar. O TAS completa 40 anos de existência, num contexto artístico de pouca oferta cultural, com apoio sustentado por parte da autarquia que, em grande parte, viabiliza as atividades da estrutura enquadrando-a na realidade cultural da região, tendo ainda estatuto de Entidade de Utilidade Pública. Dispõe de um estúdio para 50 espetadores cedido pela Câmara Municipal de Setúbal. A estrutura encontra-se bem enquadrada localmente cumprindo uma função de proximidade com a população através de atividades continuadas dirigidas para um público estável. A equipa responsável pela programação artística tem uma consolidada carreira teatral afeta à estrutura, lugar privilegiado da manutenção do respetivo trabalho criativo. Propõe cinco novas criações para o biênio, a reposição de dois espetáculos e acolhimento de dois criadores emergentes para o ano de 2015, respetivamente um dramaturgo ainda em fase escolar e um encenador. O plano de gestão revela-se com fragilidades em função da dimensão da estrutura e da distribuição financeira pelas respetivas atividades. O público-alvo está claramente definido, fruto de um conhecimento concreto da oferta e procura existente na região onde a estrutura opera. O plano de comunicação tem ao seu dispor os meios de comunicação social locais e das redes sociais, e encontra-se de acordo com a programação apresentada e em sintonia com a realidade cultural que abrange. O serviço educativo referido confunde-se com a apresentação do espetáculo dirigido para o público infantil, sendo que o agendamento de ações no domínio da formação e sensibilização de públicos se resume a 4 sessões o que parece manifestamente insuficiente para ser considerado um serviço regular ao longo do ano. Não tem circulação nacional, nem acolhimento de entidades ou estruturas emergentes confirmadas. O plano de gestão revela-se com fragilidades em função da dimensão da estrutura e da distribuição financeira pelas respetivas atividades, regista-se inclusive que são inscritas receitas em espécie atribuídas pela Câmara Municipal de Setúbal que não são confirmadas pela autarquia. Por outro lado, o orçamento do segundo ano apresenta-se com uma injustificada inflação face às atividades inscritas em número inferior às do primeiro ano.

33

Teatro da Didascália, CRL

O projeto bienal apresentado pelo Teatro da Didascália, tem uma programação e tipo de atividades que correspondem aos objetivos do programa. A utilização de uma linguagem própria nos vários projetos que compõem o plano de atividades, determinam uma estética com características particulares. No plano das exigências dos cruzamentos disciplinares e na utilização das novas tecnologias o projeto é consistente. A equipa demonstra um currículo adaptado às exigências das atividades apresentadas e uma amplitude satisfatória de competências. O plano de comunicação, embora seja muito restrito para a estrutura, tem nas atividades um planeamento adequado e demonstrativo de um conhecimento do público que pretende atingir. No plano de gestão, verificam-se algumas imprecisões. De acordo com o documento de apoio da Câmara Municipal de V.N. Famalicão o valor inscrito corresponde a um apoio específico a duas atividades para dois anos, sendo a inscrição da verba feita nas receitas da estrutura do primeiro ano, desvirtuando o sentido do apoio e da sua implicação no balanço entre as despesas e as receitas. Por outro lado, não é clara a afetação das receitas em espécie atribuídas por algumas entidades parceiras à correspondente despesa. Face às declarações de intercâmbio referentes a 2016, e ao facto de se encontrarem agendadas deslocações nacionais e internacionais, tanto para 2015 como para 2016, confirma-se a pontuação a estes fator de majoração. O acolhimento de projetos e entidades emergentes não foi confirmado, dado que, neste âmbito a programação não é clara, a entidade assinala uma coprodução com a cia UMPOR, mas não resulta claro os termos da mesma. A entidade propõe ainda acolher uma companhia Belga, a Kadavresky, como sendo emergente, mas considerando que o objetivo deste fator de majoração é o de acolher e promover o trabalho de artistas e projetos emergentes portugueses, pelo que não se considera este acolhimento.

Teatro da Estrada - Associação Cultural de Alte

O caráter estritamente local deste projeto, as suas propostas, os seus domínios de intervenção e a falta de enquadramento dos objetivos nestes apoios, tornam difícil avaliar esta candidatura de

uma forma positiva. O programa anual inclui conteúdos relacionados com ofícios e artesanato e a sua base de funcionamento propõe atividades de um grupo coral amador e de um teatro amador, não configurando, dessa forma, relação com o presente programa de apoio. Os orçamentos são incompletos e apresentam dúvidas sobre o seu entendimento. O projeto depende praticamente do apoio da DGArtes pois apresenta uma percentagem de dependência em relação ao orçamento total de 95%, sendo que esta circunstância, aliada às características da programação, inegavelmente e objetivamente põe em causa a possibilidade de a comissão de avaliação deliberar a candidatura elegível para apoio. À exceção da existência da atividade fora de Lisboa, a candidatura não demonstra mais nenhum dos requisitos para obter qualquer outro fator de majoração. Face ao exposto, atentas as fragilidades da programação e do orçamento considera-se a candidatura não elegível para apoio.

Teatro da Palmilha Dentada

O Teatro da Palmilha Dentada, com 13 anos de atividade, caracteriza-se pela criação de textos originais e produção de espetáculos no universo do absurdo. O projeto descreve-se a si próprio como um “teatro de laboratório, que através de residências, procura a fusão entre a escrita e o trabalho de ator, nomeadamente a para-teatralidade da personagem”. O trabalho centra-se na atividade do seu diretor artístico, a sua equipa é multidisciplinar assumindo funções plurais. Sendo a formação uma das atividades mais expressiva e intensa, foi considerada a majoração respeitante ao serviço educativo. A programação desta entidade regista duas criações novas para 2015, a edição de dois livros e várias ações de formação. Para 2016 perspetivam-se 3 novas criações, várias formações, um curso e o acolhimento de uma entidade emergente, a Porta 27, no Armazém 22, as restantes declarações de artistas emergentes referem-se à disponibilização de espaço para ensaios, o que não pode ser considerado para efeitos de pontuação no fator de majoração correspondente já que não se trata de uma atividade pública. As equipas artísticas inscritas nas atividades contemplam duas atrizes a designar e nas atividades seguintes apenas são indicados um conjunto de formadores. Para a definição de públicos, a companhia, para além da realização de inquéritos, justifica a apreciação dos seus tipos de públicos através de uma “análise in loco mas empírica” concluindo que consegue alcançar “uma multiplicidade de públicos que cruzam classes sociais, grupos etários, níveis de formação, e diversos hábitos de consumos culturais”. A planificação e parcerias de promoção encontram-se em sobeja abundância, bem suportada e adequada às atividades propostas. A nível de gestão, as identificações de parcerias apresentam-se consonantes com os objetivos e incluem instituições de grande relevo como o Teatro Nacional de São João para 2016, o FITEI e o Teatro Rivoli. No entanto, ao serem analisadas em detalhe, verificamos que nem todas confirmam os apoios em espécie que a entidade inscreve no seu orçamento. Não obstante, o orçamento apresentar algumas parcerias de coprodução, o projeto orçamental assenta essencialmente numa estimativa de receitas decorrentes de venda de bilhetes e de venda de espetáculos o que o torna frágil e sujeito a uma grande imprevisibilidade. Por último, não se confirma a circulação em território nacional para o ano 2016, dado que não existem declarações que a sustentem, pelo que o fator de majoração correspondente não é pontuado.

Teatro do Eléctrico, Associação Cultural

Ricardo Neves-Neves, encenador e dramaturgo, é o responsável artístico do Teatro do Eléctrico, cujo percurso se encontra em fase de reestruturação programática conducente à consolidação da companhia na cena teatral nacional, razão de um programa desenhado para o biénio. A candidatura apresenta-se clara nos seus propósitos artísticos, na criação de novas dramaturgias, no tratamento cuidado de dramaturgias contemporâneas, no cruzamento entre o teatro e a música, destacando o projeto inovador de encenação de um *singspiel* de Mozart, e nas leituras encenadas de quatro peças do século XX em parceria com a ILGA. Conta com uma equipa permanente de cinco elementos, garantindo assim o acesso a uma coerente criação artística. São propostas cinco novas criações, três em 2015, e duas em 2016. O programa constrói-se na lógica da linguagem teatral entretanto desenvolvida, numa atitude reflexiva conducente a novas dinâmicas dramáticas e de encenação. As parcerias angariadas permitem uma circulação e promoção do trabalho da estrutura, num panorama alargado de divulgação das novas criações e do repertório da companhia, contabilizando um crescente número de sessões dirigida para públicos diversificados.

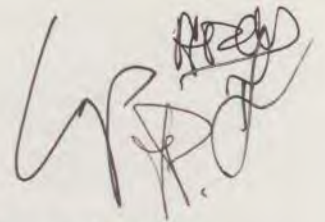
O plano de gestão apresenta-se enquadrado nas atividades, todavia o gratuito artístico inserido no orçamento da estrutura contribui para inflacionar os valores das receitas. Os apoios em espécie, ainda que comprovados, apresentam-se algo inflacionados, permitindo uma avaliação do orçamento menos consistente face aos valores previstos. O mesmo acontece com as receitas de bilheteira. Acresce o facto de não ser clara a correspondência das receitas em espécie na área da comunicação e divulgação atribuídas por algumas entidades parceiras e a sua alocação nas respetivas despesas. O plano de comunicação faz-se através dos canais tradicionais disponíveis na *web*, material impresso e órgãos da comunicação social, e de acordo com as estruturas de acolhimento. O serviço educativo não foi considerado uma vez que as ações apresentadas, quer pela sua natureza quer pelo seu carácter pontual, não reúnem os requisitos que integram o conceito correspondente a este fator de majoração.

Teatro do Frio - Pesquisa Teatral do Norte, CRL

O Teatro do Frio, ativo desde 2005, é um coletivo artístico que tem como objetivo o cruzamento de criadores nas áreas da dramaturgia, dança, música, vídeo e investigação científica, tendo por base a técnica *devising*. A direção artística é partilhada para cada projeto pelos membros e fundadores da companhia. Privilegia a contratação de profissionais locais e regionais. Criou uma rede de parcerias que permite a circulação dos espetáculos que produz, uma vez que não tem espaço de apresentação fixo, mas uma sala de ensaios ao mesmo tempo local de acolhimento das residências dos projetos emergentes. A candidatura é clara nos seus propósitos artísticos. Contudo, a interdisciplinaridade proposta e defendida não se apresenta como relevante uma vez que a área teatral integra naturalmente o movimento, a música, a dramaturgia, a sonoplastia, o vídeo, entre outras. Acresce que os responsáveis artísticos têm formação na área teatral. As novas criações compõem-se por um concerto-performance com direção de Rodrigo Malvar, um solo de teatro-dança com dramaturgia, direção e interpretação de Catarina Lacerda, um monólogo com dramaturgia e direção de José Eduardo Silva em coautoria com Adolfo Luxúria Canibal, e um espetáculo/drama sonoro, no cruzamento das áreas do teatro, música e acústica, com direção artística de Rodrigo Malvar. Os responsáveis pela sustentabilidade da estrutura têm provas dadas nas áreas criativa e de gestão, reunindo uma equipa em consonância com as atividades propostas. O orçamento estrutura-se de maneira a permitir a máxima mobilidade e leveza financeira, técnica e logística das criações, potenciando a circulação, e apostando em públicos de diferentes quadrantes geográficos, artísticos e sociais. Todavia as parcerias apresentam alguns problemas relacionados com as declarações respeitantes aos apoios em espécie que na sua maioria não confirma, mas que a entidade inscreve no seu orçamento de receitas. Em alguns casos a leitura da correspondência dos apoios em espécie às despesas respetivas nem sempre é linear. Para o plano de comunicação o Teatro do Frio, desde 2013, tem uma parceria para a delineação de uma estratégia de comunicação. Tem como objetivo associar parceiros das comunidades locais e implementar o trabalho da companhia na cena artística nacional. A circulação internacional resume-se apenas a uma ação para o ano de 2015. O Teatro do Frio apresenta uma regular itinerância, contudo, não foi possível considerar a circulação nacional uma vez que os comprovativos estão circunscritos ao ano 2015.

Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, CRL

O Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana tem, desde 2013, nova direção artística de Elisabete Pinto. O programa proposto é vasto, idêntico nos seus conteúdos para o biénio, dando continuidade às orientações estéticas e culturais que tem orientado o Teatro do Noroeste. Está ancorado na realidade geográfica onde opera, demonstrando um esforço de expansão artística através de criadores convidados. Contempla duas novas criações “a partir de textos clássicos de todas as épocas”, reposição de espetáculos, circulação nacional, acolhimento com a realização do programa *Emerge*, trabalho com a comunidade envolvente com apresentação dos resultados obtidos e projeto educativo. A orientação estética do programa prende-se com o *conceito-metáfora* «Mar». A estrutura está bem enquadrada pela autarquia, a qual cede a gestão do Teatro Municipal Sá de Miranda em Viana do Castelo. As despesas com a estrutura, principalmente com os honorários das equipas, são elevadas vão além da capacidade de angariação financeira concretizada. A equipa, constituída por doze elementos, vai ao encontro da execução do plano



proposto. O Teatro do Noroeste tem como “comunidade de espetadores primordial a população do concelho de Viana do Castelo, com 88.725 habitantes, distribuídos por 27 freguesias”, sendo neste amplo contexto que desenvolve ações de captação de novos públicos. O plano de atividades apresenta-se incompleto não permitindo uma avaliação conclusiva dos seus conteúdos, uma vez que os formulários não estão devidamente e completamente preenchidos de acordo com as exigências do regulamento do Apoio às Artes, sendo a informação remetida para um ‘Quadro Geral de Atividades’, quadro esse sem qualquer correspondência no modelo de formulário de candidatura. Esta situação prejudica estruturalmente a avaliação da programação proposta, repercutindo-se substancialmente na avaliação do plano de gestão e na qualidade do programa. Com efeito, a comissão de apreciação ficou, nomeadamente, sem acesso a uma descrição de cada uma das atividades e aos elementos distintivos das mesmas. Mesmo que se admitisse que tal informação seria alcançável pela leitura de outros campos do formulário de candidatura (o que não é caso de forma evidente), essa atuação por parte da comissão seria censurável uma vez que estaria a ter um procedimento avaliativo distinto em relação às demais candidaturas. Tem parcerias e protocolos comprovados. O plano de comunicação utiliza os canais tradicionais da web, do material impresso e dos órgãos de comunicação social. Confirma-se o conjunto das majorações propostas. Por conseguinte, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

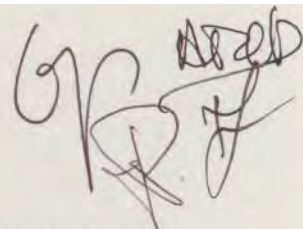
Teatro do Silêncio Associação

Este projeto propõe a contaminação de diferentes disciplinas artísticas. O programa baseia-se em duas premissas, a reflexão e a produção de um discurso artístico, divididas em quatro eixos programáticos. A candidatura anual na área de teatro é apresentada de uma forma relativamente clara, expondo as suas características particulares e mencionando as suas preocupações estéticas. A equipa é multidisciplinar e apresenta-se em bom número para a realização do programa proposto. As parcerias apresentadas são em número suficiente. A majoração de exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa não pode ser considerada dado que, pela análise das atividades apresentadas, as condições para obter esta majoração não se verificam. A majoração de existência de serviço educativo não pode ser aceite por as atividades propostas não reunirem os requisitos que integrem o conceito correspondente a este fator de majoração, na verdade estamos tão só perante a realização de oficinas e de um filme. As restantes majorações, circulação regular no território nacional e internacional e acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, confirmam-se. Os planos de segmentação de públicos-alvo e comunicação estão bem delineados, com diferentes abordagens, e revelam uma preocupação na captação e fidelização de público. Na gestão orçamental das atividades verificam-se algumas imprecisões que se prendem com a existência de valores em espécie não confirmados pela entidade de acolhimento inscritos na atividade 2. De salientar que o investimento na promoção e comunicação se encontra exageradamente alto face ao orçamento global, não justificando o tipo de ações desenvolvidas, neste âmbito, uma despesa tão elevada. Com efeito, o apoio declarado pela Junta de Freguesia de Carnide inscrito nas receitas da estrutura e que diz respeito ao “Local e Comunitário”, parece estar muito acima do custo de reserva de espaço em duas publicações para divulgação. Em suma, a candidatura tem uma pontuação positiva e é elegível, pelo que só não é proposta para apoio financeiro por força das limitações orçamentais deste programa de apoio.

36

Teatro do Vão d’Escada - Associação Cultural

Este projeto apresenta-se como contendo conceitos filosóficos para uma abordagem de investigação e experimentação artística sendo a sua base de criação e trabalho, a pesquisa física enquadrando a dança e o teatro numa perspetiva de possíveis relações com a comunidade. O programa divide-se entre criações, residências e uma exposição. A candidatura anual, apresenta consistência na sua justificação estética e é de uma forma geral bem apresentada e justificada. A equipa demonstra ser apta para o desenvolvimento artístico das atividades, apresentando no entanto algumas ausências de informação, nomeadamente sobre responsáveis de cenografia e figurinos. O plano de gestão que nos parece bastante inflacionado, carece de informações detalhadas que confirmem a exatidão de alguns valores considerados inflacionados, inscrevem



receitas em espécie sobre as quais temos dificuldade em confirmar se a correspondente despesa está ou não inscrita no orçamento. Contudo, o problema maior é o facto de terem afetado uma parte do apoio da DGArtes à estrutura, esta situação impossibilita uma correta avaliação do orçamento, não só porque dá origem a uma repetição do apoio e por conseguinte das receitas entre a estrutura e as atividades, mas acima de tudo porque contraria as regras do concurso de apoio às artes, cujo financiamento destina-se exclusivamente às atividades, merecendo por isso uma apreciação negativa. Não se confirma o exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa, aqui entendido como todo o trabalho criativo em território nacional objetivamente calendarizado no programa da candidatura, pelo que não é atribuído este fator de majoração.

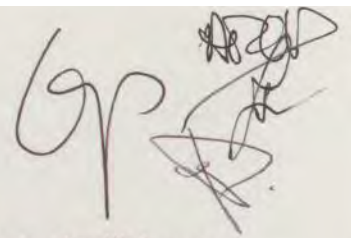
Teatro do Vestido Associação Cultural

Projeto de criação bem elaborado, detentor de uma linguagem própria e inovadora, na continuidade de um percurso artístico sólido e coerente, com um posicionamento na cena teatral nacional inquestionável patente na alargada rede de parcerias e nas coproduções angariadas, fundamentais para a viabilização do projeto. Equipa estruturada e de qualidade de acordo com os planos artístico e de gestão apresentados, responsável pela sustentabilidade da companhia, nalguns casos desde a sua formação. Circulação nacional e internacional confirmadas, fatores de consolidação da estrutura. Plano de comunicação em consonância com a programação, usufruindo dos serviços de comunicação dos parceiros envolvidos, acrescido da fixação em registo audiovisual de dois espetáculos. Está prevista a realização de cinco novas criações com dramaturgias originais, reposições de espetáculos, a edição de um Dicionário do Teatro do Vestido (TV), palestra, acolhimento de entidades emergentes para o ano de 2015, residência artística e formação e sensibilização de públicos. O projeto de gestão está em consonância com a capacidade de realização do plano artístico apresentado. O plano de angariação de novos públicos revela a preocupação da estrutura em consolidar o existente e, através da circulação nacional e internacional, de o expandir. O projeto de comunicação estrutura-se através dos canais tradicionais on-line e comunicação social, da fixação vídeo do trabalho da companhia e beneficiando dos planos de comunicação dos parceiros coprodutores e de acolhimento. A majoração relativa ao serviço educativo contempla conversas pós-espetáculo, a realização de 3 filmes sobre o trabalho da estrutura e visitas guiadas, por marcação prévia, ao espólio físico do "Museu Vivo", não sendo considerada matéria afeta a um serviço educativo, mas sim de divulgação do trabalho criativo da estrutura, além de que não existem atividades agendadas como sendo de formação e sensibilização de públicos no plano de atividades. A TV integra o espaço do Fórum Dança como sede, partilhando esforços de rentabilidade com outras companhias numa ação de agilização da sustentabilidade da estrutura de criação e produção. A candidatura confirma o percurso consistente da estrutura, na maneira como se pensa e se define, na clareza da exposição das questões estéticas, sociais e políticas, sendo emblemática de um sentido de serviço público através da ação teatral versus servir-se da ação teatral para realização de proveitos próprios, abrangendo assim com seriedade os objetivos gerais e específicos do concurso.

37

Teatro Estúdio FONTENOVA

Este projeto tem como base a experimentação e criação artística de um coletivo de pesquisa. O programa apresentado propõe novas criações, duas edições de um festival, circulação de espetáculos e serviço educativo. A candidatura bienal na área de teatro apresenta, em grande parte, uma preocupação com a comunidade onde se insere pretendendo contribuir para o seu desenvolvimento. Esteticamente refere, por exemplo, a "experimentação de alternativas cénicas, em contacto com as exigências da contemporaneidade estética" sem no entanto descrever e aprofundar as alternativas de que fala detendo-se apenas na descrição do modo de organização dos diferentes eixos. Os elementos da equipa têm uma experiência razoável e parecem ser em pouco número para as atividades propostas. Existe um grande número de parcerias com valores discriminados. A majoração relativa à circulação no território nacional não pode ser considerada por não cumprir os requisitos mínimos: uma presença internacional, respetivamente, para cada ano do programa de atividades proposto. São apresentados vários documentos para comprovar a circulação nacional mas, no ano de 2016, o número é insuficiente para a majoração: não se



considerou duas das presenças, "Frida Kahlo Viva la Vida" no Teatro das Beiras na Covilhã e o espetáculo a agendar do protocolo de intercâmbio com a Lendias d'Encantar, por não estarem incluídas nos anexos quaisquer informações acerca dos espetáculos em causa e respetivas datas, não se considerando, por essas razões, que as presenças estejam devidamente confirmadas. De salientar ainda que nenhuma das circulações constam das atividades programadas nos 'Resumos dos programas'. Quanto à majoração de acolhimento regular de projetos ou entidades emergentes, não pode ser considerada pois não há menção de um mínimo de três artistas ou três projetos de carácter emergente que estejam em fase de afirmação. As restantes majorações, a existência de serviços educativos e exercício das atividades maioritariamente fora do concelho de Lisboa, foram consideradas. A definição de públicos-alvo é muito vaga. No plano comunicacional existe uma enorme diferença no nível de detalhe e quantificação entre os meios digitais e não-digitais. Os apoios no plano orçamental, por vezes distribuídos de forma dispersa, nem sempre fornecem uma leitura clara da sua distribuição pelas atividades e da sua correspondência aos valores totais incluídos nos anexos, nomeadamente os da Câmara Municipal de Setúbal. A alocação dos valores em espécie da parceria com o Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama não está devidamente comprovada.

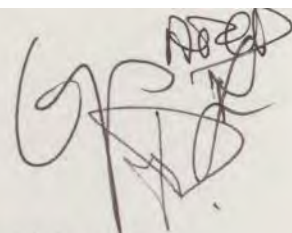
Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural

O Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural (TE) é uma estrutura com 20 anos de atividade regular nas áreas da criação, programação, circulação, acolhimento e serviço educativo, tendo uma orientação dirigida para o serviço público. A equipa da estrutura integra em permanência oito elementos, para uma prossecução de qualidade do plano apresentado. Sendo detentor de um espaço próprio, integrado no tecido urbano de Almada e de fácil acesso aos diversos públicos que acolhe, o TE constitui-se como um pólo privilegiado de promoção teatral na cidade, prioritariamente vocacionado para o público infantojuvenil sendo agente de equilíbrio das assimetrias regionais e sociais, no que respeita à oferta cultural. Para o biénio o Teatro Extremo irá reativar o antigo Teatro Municipal de Almada, renomeando-o Teatro Estúdio António Assunção, em Almada, prova da confiança institucional do município no trabalho da estrutura. A circulação nacional processa-se num regime regular, bem como a angariação de parcerias de intercâmbio com companhias e festivais nacionais e internacionais. Para tal concorre o facto de os espetáculos serem desenhados para uma fácil adaptação e adequação a vários tipos de espaços. O TE tem vindo a consolidar-se de uma forma inequívoca no panorama da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Estão agendadas: seis novas criações; reposição de dois espetáculos em repertório; realização da 20ª e 21ª edição de Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público, verdadeiro ex-libris da estrutura; acolhimento a entidades emergentes, e circulação nacional e internacional estão confirmadas. O TE e a sua equipa artística desenvolvem um importante trabalho de promoção teatral junto do público infantojuvenil e do público familiar. Ao longo da sua atividade consolidaram uma linguagem artística de acesso direto às comunidades, com vista a uma natural absorção por parte do público-alvo, cumprindo assim uma missão sócio cultural de largo espetro. A equipa reúne criadores com provas dadas. O projeto de gestão está bem fundamentado, demonstrando uma forte capacidade de angariação de parcerias viabilizadoras do projeto, resultado de um trabalho continuado de boa gestão das equipas e dos projetos artísticos em consonância com a exigência das atividades propostas. O plano de comunicação está delineado de acordo com a dinâmica da estrutura e proporcionado em relação às atividades.

38

Teatro Papa-Léguas - TPL - Associação

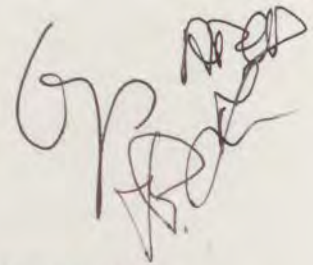
O Teatro Papa-Léguas apresenta-se com uma candidatura anual constituída por duas novas criações destinadas ao público infantil, e por ações de formação no âmbito das quais pretende dar continuidade ao projeto Teatrola e ao Plano de Formação Anual, cujo programa fazem parte cursos destinados a todos os escalões etários e cursos intensivos para professores educadores e outros agentes educativos. A programação está de acordo com os princípios que norteiam o trabalho da companhia, reconhecendo-se a vertente pedagógica do programa com aulas regulares e outras ações de formação e sensibilização de públicos. Contudo, não se encontram fatores suficientemente diferenciadores e originais nos temas que propõe refletir através das criações. Um dos espetáculos propostos foi já objeto de candidatura a outro concurso promovido pela DGArtes,



em 2014, em que o tema igualdade de género era considerado um dos objetivos estratégicos. Por outro lado, o plano de atividades apresenta-se incompleto, com uma das novas criações insuficientemente fundamentada, em que a maioria dos campos da ficha de atividade correspondente não está devida e completamente preenchida, o que demonstra a falta de investimento na elaboração da presente candidatura. A proposta não regista circulação em território nacional, apresenta apenas algumas iniciativas em Lobão da Beira/Tondela através da parceria com a ARTErra, e em Odiveelas com o Instituto de Ciências Educativas na vertente pedagógica. Também não demonstra acolhimento de artistas ou projetos emergentes. A estratégia definida para os públicos-alvo bem como para o plano de comunicação, apesar de sucinta, é coerente com os objetivos artísticos, para os quais a experiência e perfil da equipa artística e técnica se mostram adequados. No plano de gestão, a proposta apresenta um número de parcerias financeiras muito pouco expressivas, e as suas receitas dependem em grande número da bilheteira, da venda de espetáculos e das inscrições em cursos de formação. O orçamento de estrutura apresenta imprecisões relativamente à inscrição de alguns valores cuja proveniência não é indicada, existem valores em espécie não confirmados pela entidade parceira e que também não se encontram refletidos na correspondente despesa. Por outro lado, sendo a formação um dos eixos fundamentais de intervenção da companhia, o orçamento neste âmbito apresenta-se algo reduzido. O montante solicitado corresponde a uma dependência de 50,77%, o que é considerado elevado, face à ausência de apoios estruturantes capazes de viabilizarem o projeto e às fragilidades da programação e do orçamento.

Teatro Plástico - Associação Cultural

Este projeto tem como base o trabalho desenvolvido numa relação entre a imagem, a palavra, o corpo e os espaços não teatrais. Com uma linha de trabalho "Site-specific" e de criação "In Situ" a candidatura apresenta um domínio de atuação caracterizada pela disciplina da performance e de atuação em espaços públicos e de exterior. A sua proposta de programação inclui um evento multidisciplinar comemorativo dos 20 anos da organização, em vários espaços públicos da cidade do Porto e a esse propósito assinalamos o facto de apenas haver uma declaração na candidatura de uma entidade que expressa intenção de acolher uma instalação vídeo, o Clube Português de Cinematografia. Faz parte da candidatura uma criação/performance a "apresentar em estreia absoluta na galeria de escultura do Museu Nacional de Soares dos Reis e em diversos museus portugueses", mas apenas mais o Museu Nacional Machado de Castro em Coimbra manifesta intenção em apresenta a performance. Do plano de atividades para 2015 fazem parte três criações novas (Hi Sogli Baji, Camilo XXI, Machina Beckett II) com sessões públicas marcadas para o período de 1 a 27 de Março de 2016, com 35 sessões para 2800 pessoas, para as quais a entidade não apresenta qualquer orçamento em 2015. Estas mesmas criações constituem a única programação do plano de atividades para 2016, inscrevendo o mesmo número de público e o mesmo número de sessões públicas. Com efeito, parece-nos um pouco inconsistente programar e estrear três criações para o primeiro trimestre de 2016 sem haver qualquer reflexo orçamental em 2015 em termos de implementação dessas atividades, estando as mesmas programadas no plano de 2015. A comissão não entende esta duplicação e esta falta de rigor e consistência da programação e do orçamento, merecendo por isso uma apreciação negativa. Acresce que no segundo ano é solicitado maior financiamento quando estão previstas menos atividades do que em 2015. Sobre a estrutura, o trabalho desenvolve-se através do seu diretor artístico, cenógrafo e figurinista Francisco Alves e, pelos currículos apresentados, fica demonstrada a experiência e adaptação aos programas. A identificação do seu público, jovens estudantes do ensino superior artístico e profissionais liberais urbanos com formação superior, e as lógicas de comunicação encontram-se bem calculadas. Não se confirma a circulação em território nacional em virtude de não se registar a itinerância, num mínimo de três localidades distintas, fora do concelho onde a entidade está radicada em cada um dos anos do biénio a concurso. O serviço educativo também não é majorado, o qual se insere na falta de consistência da programação apresentada em que a entidade não demonstra o desenvolvimento de uma ação educativa concertada, regular e estruturada, relacionada com o programa nuclear de atividades.



Terceira Pessoa - Associação

Nuno Leão e Ana Gil são os responsáveis pela estrutura em atividade desde 2012. O programa de atividades apresentado para o ano de 2015 constrói-se em quatro eixos: criação artística, serviço educativo, acolhimento de criadores e coletivos emergentes e edição. Estão agendados os seguintes projetos: Filosofia da Paisagem e Primeira Infância, um ciclo de conversas em torno da arte contemporânea, o festival Aldeias Artísticas desenvolvido em meios rurais, a construção do *site* oficial da Terceira Pessoa em versão bilingue (português/inglês), numa perspetiva de futura internacionalização da estrutura e a edição de monografias e DVD dos projetos realizados pela estrutura. O plano de atividades é consentâneo com a relação entre a oferta e a procura cultural da região onde opera, Castelo Branco, onde é fraca a presença cultural na área performativa. O plano de gestão apresenta-se pouco rigoroso nas informações e insuficientemente instruído para uma positiva avaliação. Acresce o facto das cartas comprovativas de apoio financeiro se situarem no plano das intenções sem menção de montantes a atribuir. O plano de comunicação está desenhado para cada atividade dentro dos tradicionais canais de divulgação, como seja a internet e material impresso em estreita correspondência com as instituições parceiras e de acolhimento. A equipa de execução do projeto está em consonância com o plano apresentado, desenhado num contexto de descentralização cultural. A estrutura carece de um apoio concreto financeiro e continuado por parte das instituições, autarquias regionais, cujas cartas de apoio se situam no plano das intenções sem mencionar montantes atribuídos. O serviço educativo é desenvolvido através de oficinas de criação paralelas aos espetáculos, integrando membros da comunidade local em contacto direto com os profissionais de criação e oficinas, dirigidas ao ensino pré-escolar e 1º e 2º ciclos do ensino básico. O desenvolvimento de novos públicos é coerente com o plano apresentado integrando público escolar. A estrutura opera na sala de ensaios do Cine-teatro Avenida de Castelo Branco, cedida pela Câmara Municipal.

Urze - Companhia Profissional de Teatro CRL

É um projeto que tem por base o desenvolvimento criativo regional assente em preocupações de cidadania e com projetos desenvolvidos sem uma linha de orientação estética teatral única e fundamentados numa cumplicidade de 14 anos com criadores e entidades locais e regionais. A candidatura anual na área do teatro é apresentada através de um programa com duas novas criações, uma reposição e ações de formação e sensibilização de públicos. A equipa é constituída por quatro diretores artísticos e conta com a participação de um número considerável de colaboradores repartidos pelos vários projetos. As parcerias, embora demonstrem relevância para a atividade desenvolvida, não se encontram em alguns casos, devidamente esclarecedoras quanto aos montantes em espécie a atribuir. A nível de majorações, confirma-se a circulação nacional e o serviço educativo, bem como o exercício da atividade maioritariamente fora do concelho de Lisboa. No plano de gestão, verifica-se a existência de um conjunto de parcerias com relevância para a atividade da companhia, com referências a vendas e a apoios logísticos. No entanto, nem todas as declarações estão valorizadas (não apresentam montantes concretos para os apoios em espécie), ainda que se verifique a sua alocação às receitas, valorizando os montantes assinalados. Também se verifica a ausência de qualquer fundamentação na descrição das atividades 2 e 3, sendo que esta circunstância inegável e objetivamente põe em causa a possibilidade de a comissão de apreciação deliberar a candidatura elegível para apoio. O plano de comunicação é praticamente inexistente, contendo algumas generalidades e está apenas refletido nas atividades 1 e 4, mas sem qualquer expressão devidamente fundamentada, limitando-se a mencionar no orçamento a elaboração de materiais de comunicação como cartazes e panfletos.

Varazim Teatro - Associação Cultural e Juvenil

Esta estrutura mista de programação e criação, criada em 1998, sugere o acesso à fruição teatral por parte da população, à itinerância de estruturas teatrais e à criação teatral na formação pessoal através da técnica do teatro. Como atividades apresenta: o acolhimento de vários grupos de teatro no Cine-Teatro Garrett; duas criações para o público escolar (Carnaval dos Animais a partir da obra de Camille Saint Saëns e o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente); uma nova criação (baseado na obra "As cartas portuguesas"); a realização de Oficinas de Teatro, destacando a sua colaboração com a instituição de ensino Colégio de Amorim, sem haver, no entanto,

qualquer documento desta instituição. A demonstração da vontade de programação e dinamização cultural regional está patente no projeto e confirmado através das suas atividades que classificam de serem “espetáculos cuja linguagem seja de acessível perceção e compreensão”. Contudo a descrição das atividades e dos seus elementos distintivos são muito elementares e pouco fundamentados, limitando-se a descrever simplesmente as atividade, não se vislumbrando a definição de uma linha estética. A nível de equipas, o trabalho e currículo assenta na pluridisciplinaridade dos seus dois diretores, de um designer e em dois elementos da equipa técnica, em complemento com a equipa do Cine-Teatro Garrett. A nível de gestão, o projeto apresenta-se frágil sem parcerias estruturantes, para além do apoio da Câmara Municipal de Varzim, preveem algumas receitas de bilheteira e da venda de espetáculos. No que se refere aos fatores de majoração confirma-se a circulação em território nacional e o exercício da atividade fora do concelho de Lisboa. O serviço educativo não é majorado, pois não se encontra devidamente demonstrado nem fundamentado no plano de atividades o que revela alguma falta de profissionalismo e de empenho na presente candidatura. Dada a natureza do projeto, apresentando ainda algumas características amadoras e de animação cultural, não obstante se reconheça o mérito do trabalho que a entidade desenvolve na zona geográfica onde se insere, mas tendo em conta as exigências colocadas por este programa de apoio não pode a comissão de avaliação deliberar a candidatura para apoio.

Vortice Dance Associação Cultural

Para o biénio 2015/2016, a Vórtice Dance apresenta um programa de atividades, consentâneo com os seus princípios de ação, onde se destaca uma aposta clara na criação de novas produções e na circulação/reposição de novos e antigos projetos a que associam no segundo ano a exposição “15 ANOS VORTICE DANCE COMPANY”. O programa apresenta fragilidades na consistência artística e operacional da proposta, a descrição das atividades e dos seus elementos distintivos são muito elementares e pouco fundamentados, não se vislumbrando a definição de uma linha estética. Os objetivos operacionais fixados no âmbito da “Criação de novos públicos” e “Pedagogia” não se refletem no plano de atividades, o mesmo acontece com a circulação nacional e sobretudo com a circulação internacional prevista para o biénio. A exposição da candidatura refere que estão já confirmadas para 2015 ensaios abertos à comunidade local, momentos formativos, oficinas de dança e atividades do serviço educativo criadas a partir dos conteúdos das obras, que, no entanto, não se demonstram no contexto do plano de atividades através da inscrição das ações concretas e com conteúdos devidamente fundamentados, identificados e calendarizados. O plano de atividades não calendariza nem comprova a circulação em território nacional e circulação internacional do reportório da companhia relativamente ao ano 2016, pelo que não são pontuados os correspondentes fatores de majoração. Os públicos-alvo encontram-se definidos de uma forma generalista e sucinta. O plano de comunicação não identifica as ações a desenvolver por públicos e, para além dos meios de divulgação clássicos e online, conta com a colaboração dos meios de divulgação e promoção próprios dos espaços de acolhimento ou de coprodutores. No plano orçamental são identificadas imprecisões, existem vários apoios em espécie inscritos no orçamento que não se encontram confirmados pelas entidades nas respetivas declarações, contribuindo para o inflacionamento dos valores apresentados. Acresce ainda que há valores em espécie que não se encontram devidamente contabilizados no orçamento de despesa correspondente. Por outro lado, algumas receitas inscritas a título de coprodução na maior parte das atividades não se traduzem efetivamente numa coprodução, mas na venda de espetáculos, pelo que estão incorretamente identificadas. O programa conta um número reduzido de parcerias financeiras, verificando-se que a maioria das receitas decorre da venda de espetáculos. Não obstante, o grau de dependência registado não ser muito alto o montante solicitado é considerado elevado face às fragilidades da proposta, tanto do ponto de vista da programação como do orçamento.

Yoga House Actividades Físicas e Artísticas, Lda

A Yoga House apresenta uma candidatura com um programa bienal constituído por uma única atividade que integra o Concurso Internacional de Bailado do Porto vocacionado para jovens bailarinos a partir dos seis anos de idade, nas vertentes do Ballet Clássico e Contemporâneo. Não obstante, o concurso, nas suas diferentes formas, assentar na promoção, dinamização e formação

da dança de uma forma global, esta atividade por si só não se insere nos objetivos gerais e específicos dos apoios às artes. O historial da entidade apresenta uma natureza exclusivamente formativa o que nos parece contrariar os destinatários deste concurso (entidades de criação, programação ou mistas com atividade profissional). O concurso pressupõe também a existência de um plano de atividades gerais alargado com um conjunto de atividades específicas devidamente calendarizadas ao longo de um ano. Na candidatura em análise verifica-se uma única atividade pontual a desenvolver-se durante apenas três dias, não existindo um programa de atividades continuado. Neste sentido, a avaliação da candidatura sai prejudicada na apreciação dos diferentes critérios e nos fatores de majoração.

ZONEQUORUM BALLET LDA

O programa contempla uma recriação, um espetáculo para crianças, uma criação nova, um aniversário e alguns *workshops*. A tentativa de criação de um corpo de direção e de um corpo numeroso de bailarinos, ambos com elevados níveis de vencimento, não pode ser justificada com os níveis de qualidade apresentada no programa. O orçamento apresenta valores elevados praticamente em todas as rubricas, com exceção do investimento em divulgação e comunicação que não tem expressão face ao volume de atividades. Não chega refletir sobre os “assuntos de carácter social” nem inscrever nas intenções aquilo que se apelida de “uma criação sustentável de valor” para tornar credível um projeto. Não é apresentado qualquer plano específico de comunicação para as atividades, remetendo sempre para o plano geral descrito na candidatura, cujas linhas definidoras não coincidem com o que se encontra registado nas observações da rubrica “Promoção e Comunicação” da estrutura em que a estratégia passa unicamente pela “Divulgação dos espetáculos no site “Free file sender”. O projeto de gestão demonstra ausência de planeamento de forma sustentável, o valor das produções apresentam montantes elevados, registam-se algumas inconsistências como por exemplo ser a própria entidade a declarar o apoio concedido pela Câmara Municipal da Amadora relativo à cedência do espaço. Por outro lado, a comissão de apreciação não entende a inscrição de valores negativos na afetação do apoio da DGArtes no orçamento de uma das atividades. Com efeito, este exercício contabilístico, ainda que não esteja errado uma vez que tem por objetivo equilibrar as receitas e despesas da atividade o que não seria necessário uma vez que só o saldo final do orçamento global deve estar equilibrado, subverte o princípio que assiste aos apoios atribuídos por este organismo, já que a leitura subjacente é a de que esta atividade é lucrativa e dispensa o apoio. No que respeita aos fatores de majoração, a entidade não confirma documentalmente a circulação em território nacional e a circulação internacional relativas ao segundo ano de atividade. O serviço educativo, também não é objeto de majoração uma vez que o “Projeto Quorum” é respeitante à formação e profissionalização de alunos, não reunindo os requisitos expressos no conceito do fator de majoração correspondente.

APOIO DIRETO ANUAL E BIENAL 2015 - 2016

Proposta de decisão - áreas de dança, teatro e cruzamentos disciplinares

Avaliação de candidaturas admitidas, totais da pontuação obtida em cada critério e montantes de apoio a conceder às selecionadas

Homólogo
Margarida Veiga
29.05.15
Diretora-Geral

N.º	REGIÃO	MODALIDADE SOLICITADA	ENTIDADE CANDIDATA	ÁREA ARTÍSTICA	CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO					FATORES DE MAJORAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO FINAL = CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO (A+B+C+D) + FATORES DE MAJORAÇÃO	[A] PERCENTAGEM DA CLASSIFICAÇÃO FINAL	[B]		[C] PERCENTAGEM DO CRITÉRIO E)	[A] x [B] x [C]		
					A) Qualidade artística do programa de atividades	B) Relevância do percurso artístico e profissional das equipas	C) Consistência do projeto de gestão e de comunicação	D) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e	E) Razabilidade do montante solicitado	A) Circulação regular nacional	B) Circulação Internacional	C) Serviço educativo	D) Acolhimento regular de projetos e entidades emergentes	E) Exercício das atividades relativamente fora do concelho de Lisboa			Max. 150 pts	MONTANTE SOLICITADO 2015		MONTANTE SOLICITADO 2016	MONTANTE A ATRIBUIR 2015	MONTANTE A ATRIBUIR 2016
					Max. 40 pts	Max. 40 pts	Max. 40 pts	Max. 10 pts	Max. 40 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts			Max. 150 pts					
3476	Norte	2	AO CABO TEATRO	Teatro	33	35	30	8	32	4	0	4	0	4	118	78,7%	113.129,64 €	114.894,25 €	80,0%	71.196,25 €	72.306,78 €	
3318	Norte	2	Circolando - Cooperativa Cultural, CRL	Cruzamentos	35	30	25	8	32	4	4	4	4	4	118	78,7%	146.581,91 €	148.666,00 €	80,0%	92.248,88 €	93.560,47 €	
3565	Norte	2	MVAC - Mala Voadora Associação Cultural	Teatro	35	35	20	8	28	4	4	4	4	4	118	78,7%	167.322,08 €	168.500,00 €	70,0%	92.138,69 €	92.787,33 €	
3112	LVT	2	O Rumo do Fumo, Produção de Eventos, Lda.	Dança	32	35	29	8	36	4	4	0	4	0	116	77,3%	89.652,73 €	93.927,97 €	90,0%	62.398,30 €	65.373,87 €	
3257	Alentejo	2	Contra Regra - Associação de Animação Cultural (Teatro do Mar)	Teatro	28	31	32	8	38	0	4	4	4	4	115	76,7%	73.906,56 €	67.026,55 €	95,0%	53.828,61 €	48.817,67 €	
3670	Norte	2	Nome Próprio - Associação Cultural	Dança	36	33	26	8	38	4	0	4	0	4	115	76,7%	76.364,53 €	82.269,63 €	95,0%	55.618,83 €	0,00 €	
3310	Norte	2	Associação Cultural CAAA Centro para os Assuntos da Arte e arquitectura de Guimarães	Cruzamentos	32	33	29	8	38	0	0	4	4	4	114	76,0%	58.795,20 €	59.292,00 €	95,0%	42.450,13 €	0,00 €	
3714	LVT	1	Casa Conveniente - Produção de Eventos Culturais, Lda	Teatro	34	33	30	4	34	4	0	4	4	0	113	75,3%	91.218,80 €	0,00 €	85,0%	58.410,44 €	0,00 €	
3116	Centro	2	Penetrarte - Associação Cultural	Teatro	32	31	27	8	32	4	4	0	0	4	110	73,3%	93.666,00 €	87.000,00 €	80,0%	54.950,72 €	51.040,00 €	
3240	Alentejo	1	Associação Lendias d'Encantar	Teatro	27	26	26	10	36	4	4	4	4	4	109	72,7%	81.170,30 €	50.000,00 €	90,0%	53.085,38 €	0,00 €	
3140	LVT	2	Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural	Teatro	26	28	27	8	28	4	4	4	4	4	109	72,7%	152.206,96 €	163.750,00 €	70,0%	77.422,61 €	83.294,17 €	
3490	Norte	2	PELE, Associação Social e Cultural	Teatro	30	29	29	8	32	0	4	4	0	4	108	72,0%	79.750,00 €	71.500,00 €	80,0%	45.936,00 €	0,00 €	
3212	LVT	2	Teatro do Vestido Associação Cultural	Teatro	34	30	23	8	34	4	4	0	0	4	107	71,3%	89.030,65 €	72.921,73 €	85,0%	53.982,25 €	44.214,88 €	
3280	Norte	2	Companhia Instável Associação	Dança	28	30	24	8	32	0	4	4	4	4	106	70,7%	91.248,11 €	106.648,11 €	80,0%	51.585,60 €	0,00 €	
3676	LVT	1	Máquina Agradável - Associação Cultural	Dança	29	30	31	8	40	4	4	0	0	0	106	70,7%	20.534,60 €	0,00 €	100,0%	14.511,12 €	0,00 €	
3125	Algarve	2	DeVIR, associação de actividades culturais	Cruzamentos	30	31	30	6	28	0	0	0	4	4	105	70,0%	151.818,55 €	179.644,00 €	70,0%	74.391,09 €	88.025,56 €	
3370	Norte	1	Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P.	Cruzamentos	25	29	25	10	32	4	4	4	0	4	105	70,0%	80.000,00 €	0,00 €	80,0%	44.800,00 €	0,00 €	
3919	LVT	2	João Garcia Miguel, unipessoal limitada (JGM)	Teatro	29	30	22	8	28	4	4	4	0	4	105	70,0%	164.146,46 €	184.000,00 €	70,0%	80.431,77 €	90.160,00 €	
3675	LVT	2	Companhia Cadica - Associação	Cruzamentos	30	29	33	8	35	0	0	0	4	0	104	69,3%	50.288,61 €	50.289,00 €	87,5%	30.508,42 €	0,00 €	
3742	Norte	1	Marionetas de Mandrágora - Associação Cultural e Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem	Teatro	28	28	28	6	36	4	0	4	0	4	102	68,0%	40.755,78 €	0,00 €	90,0%	24.942,54 €	0,00 €	
3148	LVT	2	Associação Cultural Companhia Clara Andermatt	Dança	30	32	25	6	30	0	0	4	4	0	101	67,3%	127.193,66 €	126.000,00 €	75,0%	64.232,80 €	63.630,00 €	
3110	Norte	2	Teatro do Frio - Pesquisa Teatral do Norte, CRL	Cruzamentos	28	27	26	8	36	0	0	4	4	4	101	67,3%	33.013,11 €	35.736,44 €	90,0%	20.005,94 €	0,00 €	
3286	LVT	2	CTL - Cultural Trend Lisbon, production & management Lda	Cruzamentos	27	28	29	8	32	0	0	4	4	0	100	66,7%	78.677,50 €	65.000,00 €	80,0%	41.961,33 €	0,00 €	
3823	Norte	2	O Cão Danado e Companhia	Teatro	28	30	24	6	35	4	0	0	4	4	100	66,7%	44.193,00 €	94.660,50 €	87,5%	25.779,25 €	55.218,63 €	
3958	Norte	2	Associação Cultural As Boas Raparigas vão para o céu as más para todo o lado	Teatro	35	34	21	6	36	0	0	0	0	4	100	66,7%	43.381,20 €	51.427,62 €	90,0%	26.028,72 €	30.856,57 €	
3608	Norte	2	Teatro da Didascália, CRL	Cruzamentos	29	24	22	8	30	4	4	4	0	4	99	66,0%	92.025,16 €	93.803,03 €	75,0%	45.552,45 €	0,00 €	
3508	Norte	2	Mundo Razoável - Associação Cultural	Teatro	27	26	25	8	35	4	0	4	0	4	98	65,3%	36.107,07 €	47.661,60 €	87,5%	20.641,21 €	0,00 €	
3925	Norte	1	Teatreia Associação Cultural (TEatroensaio)	Teatro	24	24	27	6	35	4	4	4	0	4	97	64,7%	38.032,40 €	0,00 €	87,5%	21.520,00 €	0,00 €	
3503	Alentejo	1	a Bruxa teatro	Teatro	25	26	23	6	36	4	0	4	4	4	96	64,0%	35.741,04 €	0,00 €	90,0%	20.586,84 €	0,00 €	

APOIO DIRETO ANUAL E BIENAL 2015 - 2016

Proposta de decisão - áreas de dança, teatro e cruzamentos disciplinares

Avaliação de candidaturas admitidas, totais da pontuação obtida em cada critério e montantes de apoio a conceder às selecionadas

N.º	REGIÃO	MODALIDADE SOLICITADA	ENTIDADE CANDIDATA	ÁREA ARTÍSTICA	CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO					FATORES DE MAJORAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO O FINAL = CRITÉRIOS DE APECIAÇÃO (A+B+C+D) + FATORES DE MAJORAÇÃO	[A]	[B]		[C]	[A] x [B] x [C]			
					A) Qualidade artística do programa de atividades	B) Relevância do percurso artístico e profissional das equipas	C) Consistência do projeto de gestão e de comunicação	D) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar financiamentos e	E) Razoabilidade do montante solicitado	A) Circulação regular nacional	B) Circulação internacional	C) Serviço educativo	D) Acolhimento regular de projetos e entidades emergentes	E) Exercício das atividades maioritariamente fora do conceito de Lisboa			PERCENTAGEM DA CLASSIFICAÇÃO FINAL	MONTANTE SOLICITADO 2015		MONTANTE SOLICITADO 2016	PERCENTAGEM DO CRITÉRIO E)	MONTANTE A ATRIBUIR 2015	MONTANTE A ATRIBUIR 2016
					Max. 40 pts	Max. 40 pts	Max. 40 pts	Max. 10 pts	Max. 40 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts	0 ou 4 pts									
3489	LVT	2	AL KANTARA - Associação Cultural	Cruzamentos	28	28	20	8	30	0	4	4	4	0	96	64,0%	200.000,00 €	200.000,00 €	75,0%	96.000,00 €	95.714,08 €		
3173	Norte	2	Peripécia Teatro, CRL	Teatro	28	24	22	6	36	4	0	4	4	4	96	64,0%	104.875,82 €	108.000,00 €	90,0%	60.408,47 €	0,00 €		
3701	LVT	2	Teatro do Elétrico, Associação Cultural	Teatro	29	32	21	6	34	4	0	0	0	4	96	64,0%	69.014,94 €	92.605,53 €	85,0%	37.544,13 €	0,00 €		
3317	LVT	2	Produções Independentes - Associação	Dança	29	26	26	6	30	0	0	4	0	4	95	63,3%	90.000,00 €	90.000,00 €	75,0%	42.750,00 €	0,00 €		
3139	LVT	2	Primeiros Sintomas - Associação Cultural	Teatro	32	32	24	2	26	0	0	0	4	0	94	62,7%	143.263,63 €	200.000,00 €	65,0%	42.151,22 €	0,00 €		
3683	LVT	2	causas comuns unipessoal Lda	Teatro	29	30	28	6	24	0	0	0	0	0	93	62,0%	74.168,54 €	63.734,73 €	60,0%	0,00 €	0,00 €		
3739	Norte	2	Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, CRL	Teatro	14	23	28	8	20	4	4	4	4	4	93	62,0%	91.008,57 €	108.636,58 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3135	LVT	2	Associação Cão Solteiro Produção e Realização de Espectáculos e Ideias	Teatro	28	29	21	6	19	0	4	0	4	0	92	61,3%	104.393,70 €	97.898,40 €	47,5%	0,00 €	0,00 €		
3813	Norte	2	Kale Companhia de Dança, CRL	Dança	24	26	18	8	22	4	4	4	0	4	92	61,3%	108.687,00 €	108.687,00 €	55,0%	0,00 €	0,00 €		
3307	Norte	2	KKYM Ida	Cruzamentos	21	33	22	8	20	0	4	0	0	4	92	61,3%	36.098,60 €	29.873,40 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3662	Norte	2	Panmixia Associação Cultural	Teatro	22	28	20	6	20	4	0	4	4	4	92	61,3%	104.309,26 €	117.335,20 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3197	Norte	2	Núcleo de Experimentação Coreográfica	Dança	23	25	23	8	26	0	0	4	4	4	91	60,7%	47.215,16 €	50.828,00 €	65,0%	0,00 €	0,00 €		
3632	LVT	1	Teatro do Silêncio Associação	Teatro	23	24	20	8	20	4	4	4	4	0	91	60,7%	27.837,40 €	0,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3134	LVT	2	Companhia de Dança de Almada	Dança	24	26	20	8	20	0	0	4	4	4	90	60,0%	133.230,15 €	151.700,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3239	Centro	2	albiASTA - Associação de Teatro e Outras Artes do distrito de Castelo Branco	Teatro	20	22	22	8	20	4	0	4	4	4	88	58,7%	77.899,06 €	69.755,32 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3669	Norte	2	Teatro Plástico - Associação Cultural	Teatro	28	28	19	8	28	0	0	0	0	4	87	58,0%	17.093,40 €	27.310,00 €	70,0%	0,00 €	0,00 €		
3551	ALENTEJO	1	Associação ALGURES - Colectivo de Criação artística	Teatro	22	24	24	8	24	4	0	0	0	4	86	57,3%	40.592,62 €	0,00 €	60,0%	0,00 €	0,00 €		
3879	Centro	1	Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã	Cruzamentos	17	26	19	8	24	4	4	4	0	4	86	57,3%	36.500,00 €	0,00 €	60,0%	0,00 €	0,00 €		
3150	Norte	2	Fábrica de Movimentos - Associação Cultural	Dança	30	30	11	6	16	0	0	0	4	4	85	56,7%	122.264,00 €	64.000,00 €	40,0%	0,00 €	0,00 €		
3192	Centro	2	marionet - associação cultural	Cruzamentos	24	24	21	8	24	0	0	4	0	4	85	56,7%	35.446,91 €	32.795,00 €	60,0%	0,00 €	0,00 €		
3895	LVT	2	Real, Lda. (Real)	Dança	26	27	22	6	16	0	0	4	0	0	85	56,7%	120.444,78 €	120.500,00 €	40,0%	0,00 €	0,00 €		
3517	Centro	2	CITEC - Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho	Cruzamentos	19	27	20	6	19	0	4	0	4	4	84	56,0%	52.378,00 €	52.378,03 €	47,5%	0,00 €	0,00 €		
3326	LVT	2	Cooperativa Cultural Espaço das Aguncheiras	Teatro	20	28	20	2	16	4	0	4	0	4	82	54,7%	139.450,21 €	122.985,86 €	40,0%	0,00 €	0,00 €		
3207	LVT	2	Propositário Azul, Associação Artística	Teatro	22	22	20	6	16	4	4	4	0	0	82	54,7%	114.899,34 €	74.910,00 €	40,0%	0,00 €	0,00 €		
3682	Norte	2	DCN Companhia de Dança do Norte-Associação Cultural	Dança	24	22	19	8	20	0	0	4	0	4	81	54,0%	89.513,90 €	93.119,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3970	Norte	1	Urze - Companhia Profissional de Teatro CRL	Teatro	20	22	20	6	20	4	0	4	0	4	80	53,3%	57.735,00 €	0,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3145	LVT	2	Teatro Estúdio Fonte Nova	Teatro	20	19	24	8	22	0	0	4	0	4	79	52,7%	82.807,63 €	79.824,10 €	55,0%	0,00 €	0,00 €		
3715	LVT	2	Atelier Real - Associação Cultural	Cruzamentos	22	28	20	8	20	0	0	0	0	0	78	52,0%	48.556,54 €	50.000,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		
3716	LVT	1	Companhia da Esquina, Associação Cultural	Teatro	22	22	20	6	24	4	0	4	0	0	78	52,0%	20.360,34 €	0,00 €	60,0%	0,00 €	0,00 €		
3266	LVT	2	Teatro Animação de Setúbal - Centro Cultural de Setúbal, CRL	Teatro	20	24	22	8	20	0	0	0	0	4	78	52,0%	43.357,37 €	75.771,00 €	50,0%	0,00 €	0,00 €		



Despacho n.º 13/2015/GD

Considerando que o apoio financeiro direto às artes nas modalidades anual e bienal, no âmbito do procedimento concursal publicitado por Aviso de 19 de dezembro de 2014 (Aviso n.º 14289-A/2014, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 245), nos termos previstos no n.º 4 do artigo 2.º do Regulamento aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008, de 17 de outubro, republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro, e alterada pela Portaria n.º 145/2015, de 25 de maio, se destina a incentivar o desenvolvimento de programas de atividades assentes em planos estratégicos, de médio prazo, e planificados para ter lugar já no decurso do presente ano de 2015;

Considerando que para esse efeito as candidaturas admitidas ao presente programa de apoio contêm a calendarização da programação, com indicação das atividades e ações artísticas a desenvolver, respetivas datas e locais de apresentação, sendo que na grande maioria das candidaturas a programação prevista já se encontra a ser executada ou está em vias de ser desenvolvida;

Considerando que a finalidade da concessão dos apoios financeiros a atribuir sob a forma de contrato se esgota na execução dos projetos artísticos pela sua apresentação pública, dando-se assim concretização ao princípio constitucional do direito à fruição e criação cultural pela via de comparticipação financeira (cfr. n.º 3 do artigo 73.º e alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 78.º da Constituição da República);

Considerando que neste domínio de atuação em termos constitucionais, o Estado através da Direção-Geral das Artes tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes, promovendo e qualificando a criação artística e garantindo a universalidade da sua fruição, e tem como atribuição, entre outras, a promoção da igualdade de acesso às artes, assegurando a diversificação e descentralização da criação e da difusão da criação e produção artística, bem como incentivando o desenvolvimento de mecanismos que estimulem e facilitem o acesso dos diferentes públicos;

Considerando a importância dos apoios estatais para que as entidades beneficiárias possam implementar as suas atividades artísticas de forma a cumprirem o desiderato constitucional de serviço público em assegurar o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, detendo assim os apoios, nos termos legais (cfr. n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 225/2006 de 13 de novembro, alterado e republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 196/2008 de 6 de outubro, que aprova o Regime de atribuição de apoios financeiros do Estado às Artes), a natureza de apoio financeiro não reembolsável, por força do papel supletivo destas entidades em relação à intervenção do Estado no setor;



Considerando ainda que volvida a fase de apreciação de candidaturas no programa de apoio em apreço e iniciando-se agora a fase de participação dos interessados (nos termos previstos no n.º 2 do artigo 10.º do Regulamento aprovado como anexo I à Portaria n.º 1204-A/2008, de 17 de outubro, republicada em anexo à Portaria n.º 1189-A/2010, de 17 de novembro, e alterada pela Portaria n.º 145/2015, de 25 de maio), a contratualização e o início da concessão dos primeiros apoios financeiros só se preveem ocorrer a partir de finais de julho do corrente ano, constituindo tal facto um risco agravado para a execução dos programas de atividade;

Considerando por fim que com a implementação da fase de participação dos interessados e com o facto de a concessão de grande parte dos financiamentos ocorrer no oitavo mês do ano poderá o Estado estar a criar condições para que as entidades possam entrar em situação de incumprimento contratual por inobservância do seu objeto, porquanto existe o risco e a instabilidade de não serem implementadas atividades artísticas já programadas, com claras repercussões sobre a sustentabilidade do setor artístico e no acesso dos cidadãos à fruição cultural, bem como poderá gerar sérias dificuldades na integral execução financeira do orçamento desta Direção-Geral no corrente ano económico no âmbito da dotação do programa de apoio às artes.

Nestes termos, perante a factualidade descrita, excecionalmente, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 103.º do Código do Procedimento Administrativo (versão de 1991, por força da redação prevista no artigo 8.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, que aprova em anexo o novo Código do Procedimento Administrativo), reconheço que estão reunidos os pressupostos para declarar a inexistência de audiência dos interessados no presente procedimento, atendendo por um lado ao facto de o específico interesse público em prosseguir com a decisão ser incompatível com a observância dessa fase, uma vez que estamos perante uma situação em que o fator tempo é determinante para a satisfação de uma necessidade pública neste setor, que se concretiza com a concessão dos apoios financeiros, a que acresce, em face dos elementos constantes no procedimento e dos objetivos de serviço público concretos a prosseguir com o programa de apoio, a necessidade de se dar utilidade à decisão sem causar um prejuízo significativo à sua execução.

Em Lisboa, a 27 de maio de 2015,

A Diretora-Geral das Artes

Margarida Veiga